ANNO XXXVII NUMERO 287 — QUINTA FEIRA 12 DE DEZEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Igarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.)

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

1 Lua nova as 11 horas e 57 minutos da tarde.
9 Quarto crescente aos 50 minutos da manhã.
17 Lua cheia as 5 horas e 32 minutos da tarde.
25 Quarto minguante as 7 horas e 32 minutos da tarde.
31 Lua nova as 11 horas e 35 minutos da man:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhã.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Leocadia v. m.; S. Restituto.
10 Terça. S. Melchiades p. m.; S. Gemelo b.
11 Quarta. S. Damazo p.; S. Trazon m.
12 Quinta. S. Justino m.; S. Merencia m.
13 Sexta. S. Luzia v. m.; S. Othilia m.
14 Sabbado. S. Agnello ab.; S. Matroniano.
15 Domingo. S. Euzebio Verselense b. m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do governo do dia 9 de dezembro de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas.—Com a inclusa copia, ministrada pelo director do arsenal de guerra em 6 do corrente, sob numero 347, respondo ao officio, que V. S. me dirigio em 3 deste mez, n. 2003, acompanhado de outro do tenente-coronel do 10. batalhão de infantaria, relativamente ás peças de fardamento, que ainda não foram recebidas do mesmo arsenal para o completo do pedido do corrente anno, certo de que vou submetter á decisão do governo imperial a medida lembrada pelo mesmo tenente coronel no final do seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Transmitto por cópia á V. S., para seu conhecimento, e em resposta ao citado officio desse commando, de 4 de outubro ultimo, sob n. 1624, o aviso do ministerio da guerra de 21 de novembro proximo findo, declarando que o fardamento fornecido ao corpo de guarnição desta provincia para uso dos recrutas, deve ser carregado ao dito corpo, visto que deixou elle de ser contemplado no pedido geral, nos termos do aviso circular de 25 de abril deste anno, em razão de não ter o respectivo commandante sciencia da disposição do citado aviso ao tempo, em que enviou o mencionado pedido.

Dito á thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para os convenientes assentamentos, a filiação do corneta José Marques da Silva, contratado para servir na 5.ª companhia do 4.º batalhão da guarda nacional deste municipio, em substituição de Affonso Valerio da Santa-Fé, despedido do mesmo batalhão em 30 de novembro proximo findo, conforme declarou o respectivo commandante superior em officio n. 172 de 7 do corrente.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito á mesma.—Póde V. S., conforme indica a contadoria dessa thesouraria no parecer, á que se refere a sua informação de 7 do corrente, sob n. 1182, mandar creditar ao major Herculano Sancho da Silva Pedra, commandante do corpo de guarnição desta provincia a quantia de 62$120 rs. por elle paga. em que, segundo os documentos que devolvo, importam as despezas feitas pelo tenente do mesmo corpo Antonio dos Santos Caris, com o seu transporte e de doze caixões de fardamento, que, por abandono do alferes Joaquim José Luiz de Souza, não chegaram ao seu destino, e foram por isso conduzidos pelo mesmo tenente de Penêdo até a villa de Tacaratú.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito á thesouraria provincial.—Recommendo á V. S., que de conformidade com a sua informação de 6 do corrente. sob n. 618, mande pôr em praça a renda das casas ns. 79 e 80 da rua da Senzalla-Velha, pertencente ao patrimonio dos orphãos, servindo de base a essa arrematação a quantia de 1650$, offerecida por Almeida Gomes Alves & C., pelo aluguel de cada uma das referidas casas.

Dito á mesma.—Em vista da inclusa folha, que me foi remettida pelo director geral da instrucção publica, com officio de 4 do corrente, sob numero 364, mande V. S. entregar ao director do collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, a quantia de 1039$332 rs., para pagamento dos vencimentos, relativos ao mez de novembro ultimo, de varios empregados internos daquelle collegio.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao director das obras militares.—Mande Vmc. quanto antes construir pelos meios legaes e de conformidade com o orçamento, que vai annexo ao seu officio de 7 do corrente, sob n. 141, a escada e coberta do sobrado do quartel do 9.º batalhão de infantaria.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao director do arsenal de guerra.—A'vista do pedido, que devolvo, e á que se refere a sua informação de 7 do corrente, sob n. 348, mande Vmc. fornecer os objectos constantes do mesmo pedido, os quaes se fazem precisos para o serviço da fortaleza de Itamaracá, segundo declara o coronel commandante das armas em officio de 4 deste mez, sob n. 2,013. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Com as inclusas cópias, ministradas pelo inspector da thesouraria de fazenda em 21 de outubro e 28 de novembro ultimos, ns. 1005 e 1152, respondo o officio, que Vmc. me dirigio em 12 do citado mez de novembro, n. 116, relativamente não só ao fornecimento da farinha necessaria á esse presidio, como tambem as respectivas obras. Por esta occasião chamo a sua attenção para a segunda parte da ultima das citadas informações, cuja observancia tenha por muito recommendada.

Dito ao director das obras publicas.— Cumpre que Vmc. examine e dê seu parecer acerca dos reparos que estão sendo executados no edificio, em que funcciona o collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, e de que é arrematante Jesuino da Costa e Albuquerque.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Declaro á Vmc., com referencia á informação n. 101, de 26 de novembro proximo findo, ministrada sobre o requerimento do indio Manoel Valentino dos Santos e outros, que a lei de 6 de junho de 1831, acha-se expressamente revogada pelo art. 3° da lei 1,090, de 1. de setembro de 1860.

Dito á camara municipal do Recife. — Remetta-me a camara municipal do Recife com toda a brevidade possivel as informações exigidas em circulares de 8 de julho e 1. de agosto deste anno, relativamente á producção agricola e industrial deste municipio, e bem assim da estatistica da população e da qualidade e valor dos productos industriaes.—Igual ás demais camaras.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o 2. escripturario da thesouraria de fazenda, José Gonçalves de Medeiros, e bem assim a informação do respectivo inspector de 7 do corrente, sob n. 1184, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos, na fórma da lei para tratar de sua saúde fóra desta capital.

Dito.—O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar uma passagem de estado para Maceió, no vapor *Persinunga* ao 2.º escripturario da thesouraria de fazenda José Gonçalves de Medeiros.

Dito.— O presidente da provincia, tendo em vista o que lhe requereu Trajano Augusto de Carvalho, director das construcções navaes, e bem assim a informação do inspector do arsenal de marinha, datada de 27 de novembro ultimo, e da thesouraria de fazenda de 9 do corrente, resolve conceder-lhe um mez de licença com metade dos seus vencimentos para ir á côrte.

Expediente do secretario do governo.

Officio á thesouraria de fazenda.—O promotor publico da comarca de Santo Antão, Dr. Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo, participou que, renunciando quatro dos quinze dias de licença, que lhes foram concedidos, reassumio o exercicio de seu cargo em [illegible] do mez proximo findo: o que communico á V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia. — Respondeu-se ao dito promotor.

Dito á mesma.—O promotor publico da comarca do Brejo, Dr. Francisco José Fernandes Gitirana, deixando o exercicio do seu cargo em 23 do mez passado, para ir ao Bonito, onde é eleitor, prestar o seu voto para a eleição de deputados provinciaes, o reassumio em 26 do mesmo mez, como participou por officios dessas datas; o que communico á V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para sua intelligencia.—Respondeu-se ao referido promotor.

Dito ao juiz de direito da comarca do Brejo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, inteirado do conteúdo de seu officio n. 64, de 27 do mez passado, relativamente aos trabalhos da segunda sessão do jury nesse termo, no corrente anno; assim o manda communicar á V. S., em resposta ao seu citado officio.

Despachos do dia 9 de dezembro de 1861.

Requerimentos.

Almeida Gomes, Alves & C.ª— Indo á praça os alugueis das casas de que se trata, podem os supplicantes concorrer a ella se lhe convier.

Dr. Francisco José Fernandes Gitirana.—Passe portaria concedendo a licença na forma pedida.

José Gonçalves de Medeiros. — Passe portaria concedendo a licença requerida com vencimentos.

Ulysses Pernambucano de Mello. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 11 de dezembro de 1861.

ORDEM DO DIA N. 159.

O coronel commandante das armas interino faz publico para sciencia da guarnição, que hoje contratou na fórma da imperial provisão de 11 de janeiro de 1853, para servir por mais tres annos, o mestre de musica do 10° batalhão de infantaria, Quintiliano Francisco, que perceberá além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de duzentos mil réis, pagos na conformidade do regulamento que baixou com o decreto n. 2171 do 1° de maio de 1858.

Assignado.—*Luiz José Ferreira.*

Conforme.—*Sebastião Antonio do Rego Barros*, major ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Inglaterra.

Lê-se no *Tymes*:

« O rei da Prussia foi acolhido em Compiégne pelo imperador, com toda a cortezia digna de elevada posição do hospede e visita; pela imprensa, com grande parte de adulação, de máo gosto, e que nem sempre era intelligivel, e por essa nova potencia que Luiz Napoleão teve a honra de crear:—O escriptor semi-official, que o recebeu com uma publicação necessariamente destinada, como as precedentes, a correr mundo, e á produzir todo o effeito possivel.

« Se o rei da Prussia é sabio, ha de dar mais attenção á brochura do que ás lisonjas da imprensa, ou ás cortezias do monarcha, não porque elle encontre alli a intenção real do governo francez, mais deseja porque certamente conhece por aquella brochura o que o governo francez deseja ver attribuir-se-lhe para poder marchar em consequencia disso.

« Certamente, nunca se vio maneira mais singular de querer conquistar a benevolencia de um visitador distincto de um paiz affastado com aquelle que o governo francez acaba de descubrir. Pensamos que anteriormente, com difficuldade se julgava necessario, tanto na vida publica, como na particular, acolher um estrangeiro distincto com a certeza de que aquelles que o convidam não tem tenção de o enganar, roubar ou matar. Entre os amigos, e mesmo entre os conhecimentos, esta somma de benevolencia é de ordinario considerada como conquistada.

« Que fez a França?

« Na sua propria opinião quanto desce um governo, que é necessario receber um soberano amigo com a segurança de que não o menor desejo, da parte da França, de tornar o rio que atravessa o interior dos seus dominios, a sua fronteira natural! A França naquella brochura, torna o caracter do leão da fabula de Escopo, que prodigalisa sempre as seguranças da sua benevolencia, para com os outros animaes, e que trata de os convidar a entrar no seu covil, sem se embaraçar com os ossos que cercam a entrada.

« O objecto principal do *Rheno* e o *Vistulo* é persuadir o rei da Prussia que a França não tem a menor idéa de alargar a sua fronteira até á margem esquerda do grande rio allemão, e isto simplesmente porque nisso não tem o menor interesse. "A argumentação não é muito tranquilisadora.

« Poucas pessoas se sentiriam tranquilisadas ouvindo algum personagem mais forte do que ellas, dizer-lhe que não tem tenção de lhe roubar o seu relogio ou a sua bolsa, porque essa bolsa e esse relogio lhe seriam de pouca utilidade, e teriam provavelmente mais confiança nesse personagem, se appellasse para principios de acção um pouco mais elevados.

« O direito e a injustiça não podem mudar-se, mas a noção que o homem tem dos seus interesses pode modificar-se todos os dias. Ora, o que é tambem possivel, é que um homem tenha uma idéa clara, do que reclamam os seus interesses, e pense que é necessario apresentar outra idéa.

« É bem verdade, como diz a brochura, que um rio é uma má fronteira, uma má linha de defeza; é bem verdade que a força da França está na sua homogeneidade, e podemos accrescentar que é bem verdade que as operações militares que fossem necessarias para tornar a França de posse do Rheno, e o golpe que uma tal medida daria na industria, seria um pouco bem caro para pagar uma tal acquisição. O que é preciso saber para comprehender a conclusão da brochura, é quaes são os motivos que guiam a França na sua maneira de obrar para com as nações visinhas.

« A brochura diz-nos que o exercito de França é irresistivel, e que os exercitos irresistiveis não carecem de procurar fronteiras fortes, A Saboia e Niza foram comtudo reclamadas sob pretexto de fortificar as fronteiras sudoeste da França, mas o pretexto não esmagou pessoa alguma. Todos comprehenderam que a Saboia e Niza foram annexadas para satisfazer a essa paixão de expansão territorial que a brochura attribue á Russia, e que com tanto atrevimento nega á França.

« Não é porque procurem uma fronteira que a primeira republica e o primeiro imperio levou as suas armas ao Rheno, Albe, Vistula e Niemen, e se o Rheno é uma má fronteira, poderia encontrar-se uma melhor na cadeia de montanhas de [illegible].

« Aquelles que sustentam que não tomavam uma cousa porque não é do seu interesse toma-la, [illegible] que estão promptos á tomar tudo quanto fôr de seu interesse adquirir, e aquelles que [illegible] ao gloriosos de ter [illegible] e tratado de Vienna e [illegible] dentro limite [illegible], d'um movimento qualquer, julgam [illegible], podem inspirar terror pela sua força, mas difficilmente espera poder estabelecer uma confiança [illegible] pouco estavel.

« A França está actualmente n'uma posição muito invejavel. Todos procuram a sua amisade; todos receiam a sua hostilidade. Não ha potencia que ameace as suas fronteiras; não existe potencia que se não julgasse excessivamente alliviada se podesse [illegible] a seu respeito. Não só a França não está tranquilla, mas conservou todos sob a sua guarda.

« Mas o poder é uma cousa, e a persuasão é outra, e todas as legiões da França não podem fazer-nos acreditar que ella deixe de ambicionar acquisição de territorio, só com o fim de defender o seu territorio que ninguem deseja attacar.

« Mas, além disso na brochura ha poucas cousas que possam servir para tranquillisar o rei da Prussia. E' verdade que o desejo de ter o Rheno como fronteira é alli energicamente contrariado, mas manifesta-se um desejo de «rectificação»—é a expressão—das fronteiras da França do lado da Prussia e do Palatinado. Os valles Lorenne e as planicies de Champagne estão abertas «ao inimigo» que continuamente persegue o espirito daquelles que são devorados pela sede de acquisição de territorio.

« Landau, que a França fortificou, e Sarretouis, que a França constituio, foram-lhe arrancadas por tratado, e rectificação das fronteiras daquelle lado é exigida pela justiça e aconselhada pela prudencia.

« Esta rectificação teria a vantagem inapre-« ciavel de satisfazer ás necessidades da nossa « defeza, sem irritar o orgulho nacional da Alle-« manha. Tranquillisaria ao mesmo tempo a nos-« sa paixão inveterada pelo Rheno e as recentes « inquietações dos povos germanicos. A visão « da fronteira do Rheno desvanece-se em Ingla-« terra, tranquillisada do lado de Antuerpia, ve-« ria com menos desconfiança a extenção da nos-« sa influencia no Mediterraneo, e tornando as-« sim mais intima a nossa alliança com aquella « potencia, permittir-nos-hia, seguir com ella na « Europa, a obra da justiça e da reparação. »

« Desejariamos que aquella brochura a par das suas revelações, nos tivesse communicado as suas noções de justiça. Parece-nos que esta maneira de raciocinar poderia tambem ser empregado para justificar a França de se appropriar no seu interesse particular da ilha de Wight.

« Esta appropriação justificaria a necessidade da sua defeza contra a nossa esquadra em Portimouth, sem irritar o orgulho nacional da Inglaterra, assim como o desmembramento proposto do seu territorio não irritaria o orgulho nacional da Prussia.

« Esta appropriação tranquillisaria a paixão inveterada da França quanto a Londres, e a recente inquietação do povo britanico. Tranquillisada do lado de Turim, a Inglaterra veria com menos anciedade, etc.

« Quando estiver decidido por uma lei natural que um homem agarra uma cousa que lhe não pertence, não póde lançar mão de outra cousa; quando o orgulho nacional se tranquillisar pela appropriação de um territorio nacional por um estrangeiro, e quando a pratica de lançar mão do que nos não pertence for considerada como a melhor recommendação para decidir os negocios dos direitos dos outros povos, poderemos nós esperar ver consumar os resultados pregados por esta rectificação da fronteria de França do lado da Prussia, mas antes não.

« Nunca se apresentaram similhantes orgumentos.

« Não vos assusteis, diz a brochura ao rei da Prussia—nós não temos tenção de lançar mão da fronteira do Rheno, emquanto não pensarmos que é do nosso interesse faze-lo, mas julgamos que é do nosso interesse appropriar-mo-nos de uma parte do vosso territorio, e é por isso que tencionamos lançar-lhe mão.

« Indemnisae-vos, se isso vos agradar, na fronteira oriental, nas dependencias da Russia a qual temos prodigalisado, ha seis annos, as mesmas adulações, que agora vos fazemos, mas a rectificação a vosso favor, da fronteira russa, parece-nos ser o resultado dos mesmos principios de justiça e de prudencia que a rectificação da vossa fronteira em vosso favor. A Russia póde, se quizer, rectificar a sua fronteira oriental á custa dos chinezes. »

(*Jornal do Commercio* de Lisbôa.)

França.

Um dos caracteres mais salientes da epoca de perturbação que atravessamos é a confusão das idéas e palavras. Parece que os publicistas da revolução tomaram a tarefa de perverter as nações as mais substanciaes, afim de chegar a estabelecer seus novos direitos nas idéas, como nos factos. E convém confessar que até aqui elles tem um medonho successo. Talvez nunca se tivesse visto uma perturbação de idéas e loglomachia semelhantes em França, patria das idéas claras e boa linguagem. Entre as nações que sobretudo se esforçam por alterar e perverter, a do direito divino dos réis e do direito nacional dos povos tem hoje o primeiro lugar. Oppor esses dous direitos um ao outro, representar o primeiro como contrario ao segundo, é uma das tacticas as mais familiares dos partidarios da revolução italiana e de outras, e seu elemento de successo o mais fecundo. Convem conseguintemente fazer desapparecer essa opposição fantasmagorica, que só repousa sobre a ignorancia e confusão das idéas.

O que é, pois, esse famoso direito divino dos réis? Esse espectro que empeda que os revolucionarios durmam no meio de seus triumphos? Que é, conforme o ensino catholico? A igreja e seus doutores ensinam que os réis e as familias reaes governam em virtude de uma designação especial da dividindade? Ensinam elles que os principes de direito divino, como fingem chama-los, governam as nações em virtude de não sei que bulla de instituição cahida do céo?

Uma cousa pode vir de Deus de duas maneiras: por meio da creação e pelo effeito das leis que elle estabeleceu desde o principio, e que mantém sua providencia. A autoridade paterna, por exemplo, vem de Deus, desta maneira; e é ella neste sentido de direito divino.

Ha nisto uma verdade admittida necessariamente por todos os que crêem na existencia de Deus e em sua acção na producção dos seres. Mas uma cousa pode vir delle d'outra maneira, isto é, por uma acção especial que não dimana necessariamente das leis da creação. S. Pedro foi estabelecido por Jesus-Christo, Deus-Homem, rei da sociedade que fundou: ha nisto manifestamente um facto fóra da ordem natural. A autoridade pontifical vem pois de Deus de uma maneira particular, e o papa é, por um direito divino especial, o monarcha da igreja universal. Toda cousa, e em particular toda a autoridade vem necessariamente de Deus de uma dessas duas maneiras.

Ha sem duvida variedades geraes nesses dous modos, relações entre elles, mas não podeiam existir outras. E presentemente, é certo que, a igreja ensina, segundo a sagrada escriptura e conforme á razão, que o poder dos principes vem de Deus, e que neste sentido os réis são de direito divino. Mas ensina ella que elles receberam de Deus sua autoridade por um acto especial, o que elles os tomou pela mão para faze-los subir ao throno? De nenhum modo. Ensina ella que a vontade ou o direito nacional nada é no estabelecimento das dynastias e dos governos? Não por certo.

Pelo contrario seus doutores ensinam doutrinas oppostas.

Mas convém observar aqui attentamente a tactica dos jornaes revolucionarios; ha nelles mais do que se pensa. Sua maneira de proceder pelo lado dos que elles chamam os principes de direito divino é muito habil, e illude a um infinito numero de espiritos pouco costumados a penetrar a natureza das cousas. Ensinam, ou antes suppõem, e fazem crer que os principes, de que se trata, receberam suas coroas de Deus, no sentido de que o direito nacional nada significa para elles e até lhes é contrario. E então, se a revolução, como pratica actualmente na Italia, vem a abater de seu throno algum desses principes: Oh! dizem elles, é um principe de direito divino; virá o direito nacional! Vejamos, pois, se estes dous direitos são oppostos um ao outro; ou antes se elles não se unem ou não se sustentam mutuamente.

Qualquer opinão philosophica que se admitta sobre a origem do poder, quer se diga que elle vem de Deus pelo povo, que o transfere ao principe, quer se queira que o consentimento da nação so seja uma condição, a qual, uma vez cumprida, o proprio Deus communica a autoridade; qualquer que seja, digo, o sentimento que admitte, é fora de duvida que na constituição regular dos poderes, na origem das dynastias, a nação de alguma maneira intervem, quer directamente e por si mesmo, quer por seus representantes, quer ao menos no sentido de aceitar e querer realmente a autoridade que deve governa-la.

Demais, ha entre todos os povos leis constitutivas que regulam a fórma do governo, o modo e a ordem de successão do poder. Aqui é a republica com suas fórmas aristocraticas ou democraticas; alli é a monarchia hereditaria; em outra parte é a monarchia electiva, como outr'ora na infeliz Polonia. Ora, tudo isto é aceito e querido pela nação, não por uma vez, mas durante seculos e por toda uma serie de gerações. Demos um exemplo: Hugo Capeto foi eleito rei pelos grandes do reino representante da nação, e sua dynastia foi aceita, querida e amada pela França durante sete seculos a oitocentos annos. Vê-se portanto que o direito nacional era mui realmente exercido no que se chama monarchias de antigo regimen.

Como presentemente o direito divino tem seu lugar, e como Deus intervem na constituição e estabelecimento dos governos? Deus em primeiro lugar prepara os chefes de dynastias e as familias verdadeiramente reaes, marca-as na fronte com seu divino dedo, e os povos os reconhecem. Em segundo lugar, qualquer que seja a fórma do governo, qualquer que seja a maneira por meio da qual um homem e uma dynastia chega ao poder, supposto todavia que ella seja legitima, logo que um principe colloca-se uma vez á frente de uma nação, Deus confirma e sanciona sua autoridade, que é uma imagem e participação da sua, e exige que se lhe obedeça. Elle quer, com effeito, o homem em sociedade, e creou-a para elle. Mas a autoridade é essencial á sociedade. Elle quer portanto a autoridade dos principes, e conseguintemente a obediencia dos subditos. E' por isso que S. Paulo nos ensina que toda a autoridade vem de Deus, é por isto que Jesus Christo nos manda dar a Cezar o que é de Cezar. Os reis portanto reinam verdadeiramente por Deus.

Concluimos, pois, que não sómente o direito nacional como o divino não são oppostos um ao outro no estabelecimento dos poderes e das dynastias, porém que pelo contrario elles se unem, se suppõem e sustentam mutuamente. A opposição entre esses dous direitos, com que a empreza revolucionaria nos fatiga constantemente os ouvidos, é uma pura fantasmagoria, e só repousa sobre a ignorancia e confusão das idéas.

E' costume hoje zombar dos reis de direito divino; mas esta mania, como já fizera observar, é pouco razoavel; porque, emfim, basta fazer uso da intelligencia para comprehender-se que Deus sendo a fonte e oceano infinito da grandeza, é delle que ella brota sobre os reis, e que o lado divino da realesa é o seu lado admiravel. Mas ainda ha nisto alguma cousa. Que os desprezadores do direito divino e os panegyristas do direito novo quer o queiram ou não, todos os reis o são ou não de direito divino. Com effeito, quando um principe é chamado, ou pela lei de successão ou por uma eleição legitima a assentar-se sobre um throno, entra por este meio em participação da autoridade de Deus, fonte infinita de toda autoridade: *non est potestas nisi a Deo.*

Só ha um caso em que Deus não intervem no poder dos principes, é o de sua illegitimidade; porque Deus não sacciona a injustiça. Nesse caso porém elles não são reis nem pelo direito nacional, nem pelo divino: chamam-se usurpadores. E' pois verdade que todos os reis o são ou não de direito divino.

Comprehende-se agora, depois do que se disse, que uma revolução tanto fere o direito nacional quanto o divino, e que é tanto um crime de lesa-nação, quanto de lesa magestade divina e humana.

Diz-se hoje no meio de nossas revoluções, e como para justifica-las: são reis de direito divino que cahem; nada é; o direito divino desapparece e outras phrases semelhantes que se consideram espirituosas; e não se vê que se mata ao mesmo tempo o direito nacional verdadeiro e o divino. Demais, se Deus desapparece das sociedades e dynastias, infeliz do mundo moderno! Comprehende-se assim, depois do que se disse, o embuste e a hypocrisia dos revolucionarios, applaudindo a queda do que elles chamam os governos de direito divino. Elles não ousam ainda pedir absolutamente o derribamento dos thronos e reis; porém são habeis, sabem maravilhosamente, pelo menos os chefes, que roubando á realesa o seu caracter divino, a abaixam realmente aos olhos dos povos, e em grande parte a despojam de suas magestades; sabem perfeitamente que apagando da fronte dos reis a marca do dedo de Deus, começam a feri-los no coração. Mas o que se não comprehende é que os principes e seus ministros se prestem de bom grado a esse despojamento da realesa e abatimento da magestade dos reis.

O que se não comprehende é que os principes e os ministros sancionem todas as revoluções felizes, reconheçam todas as especulações e applaudam a queda dos monarchas. O que se não comprehende é que escriptores, publicistas e jornalistas que se consideram conservadores e monarchistas e que se indignam quando os incluem no numero dos revolucionarios, approvem as revoluções, glorificando todos os feitos cumpridos e cantando a queda dos thronos e dynastias. A logica é a cousa mais rara do mundo.

O PADRE DESONGES.

(*Monde.—Andrade Luna*).

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Parece-nos que o art. 4 do projecto de postura approvado temporariamente pela presidencia, com relação á limpeza desta cidade, carece de uma harmonia com a prohibição policial de andarem os escravos pelas ruas depois das 9 horas da noite.

As posso que subsiste esta prohibição, o referido art. estatue que os vasos de immundicies sejam conduzidos para o despejo publico depois dessa hora. Ora, é sabido que nesse serviço só se empregam escravos, os quaes fazendo-o cumprem e infringem simultaneamente dispostos de leis, sendo problematico qual delles deve subordinar-se ao outro.

Como não deve permanecer este estado de reciproca contradicção, com ensanchas para abusos, convém que se declare isentos do *preceito* das 9 horas aos vasadores de cubos.

— O Sr. Dr. juiz de paz do 1° anno do 3° districto da parochia da Boa-Vista dá as suas audiencias nas terças e sextas-feiras de cada semana, ás 10 horas da manhãa, na rua do Sebo n. 17.

— O Sr. major Francisco Martins Rapozo, juiz de paz do 2° districto da mesma parochia, dá audiencia nas terças e quintas-feiras, pelas 9 horas da manhãa, na rua dos Prazeres n. 24.

— O Sr. juiz de paz do 1° districto da mesma freguezia dá suas audiencias ás 3 horas da tarde dos dias quartas e sabbados de cada semana, na rua da Imperatriz n. 28.

— Remettem-nos o seguinte, que inserimos em seu contexto:

« Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Rogo-lhe que, por especial favor, em sua bem conceituada *Revista Diaria*, chame a attenção do delegado do 3° districto litterario da provincia (que talvez ignore) para o lugar dos coqueiros do finado Trindade, na rua Imperial da freguezia de S. José do Recife, onde ha duas escolas particulares de instrucção elementar do sexo masculino, cujos professores exercem o magisterio sem que estejam, como diz-se, legalmente provisionados pela directoria geral, como dispõem o art. 80 e tit. 4 capitulo unico da lei regulamentar n. 369 de 14 de maio de 1855; pois é justo que a lei seja igual para todos.»

— De Garanhuns temos as seguintes noticias em datas de 3 e 4 do corrente:

« Manoel Fregoso Quebra-Pedra, pessoa conhecida e residente na villa do Bom-Conselho, (Papacaça) entretinha relações illicitas com Antonia de tal. Ultimamente houve uma contenda entre ambos e Quebra-Pedra em um momento de fatal allucinação, deu uma facada na infeliz, a que veio ella a succumbir 24 horas depois.

« Para logo o subdelegado em exercicio capitão Thomaz Tenorio Villa-Nova, com parte do destacamento daquella villa, poz-se em diligencia afim de effectuar a prisão do criminoso, a qual teve lugar poucos dias depois em um sitio denominado Angico, sendo o mesmo criminoso remettido para a cadeia desta villa, onde se acha; assim como consta achar-se instaurado o competente processo.

« Agora a eleição provincial.

Collegio de Buique.

Fracção de Aguas Bellas:

Capitão Mello Rego..	28
Dr. Witruvio..........	28
Dr. Catanho..........	28
Dr. Castor	28
Tenente Vilella	20
Padre Peixoto Duarte	19
Dr. Gitirana..........	12
Dr. Torres Bandeira .	8

Eleitores da parcialidade do tenente-coronel Camello:

Capitão Mello Rego..	40
Dr. Torres Bandeira.	40
Capitão Luiz Paulino.	36
Dr. Castor	34
Dr. Witruvio..........	34
Padre Peixoto Duarte	20
Vigario Tito	14
Professor Mendonça .	1

Eleitores da parcialidade do tenente-coronel Aquino:

Capitão Mello Rego..	34
Dr. Castor	33
Tenente Vilella..........	31
Dr. Witruvio..........	31
Dr. Catanho..........	30
Padre Peixoto Duarte	25
Dr. Gitirana..........	21

Candidatos mais votados nesta comarca, sem contar os votos da parcialidade Aquino no Buique:

1	Capitão Mello Rego...	137
2	Dr. Catanho...........	120
3	Dr. Castor.............	105
4	Dr. Witruvio..........	103
5	Padre Peixoto Duarte.	98
6	Dr. Torres Bandeira ..	87
7	Professor Mendonça...	71

— O palhabote brasileiro *Jorge*, vindo do Rio Grande do Sul pela Bahia e Rio de Janeiro, trouxe a seu bordo os passageiros seguintes:

Dr. Vitor Diniz Gonçalves, Antonio Maria de Moura, D. Josquina do Coração de Jesus, D. Emilia F. da Cunha e Silva.

— O hiate brasileiro *Nicoláo I*, vindo do Aracati, trouxe a seu bordo os passageiros seguintes: Adolpho de Castro Pagles, João de Castro Pagles, D. Maria Thereza da Conceição, D. Thereza de Jesus Maria, D. Joanna Dutra de Macedo e D. Maria Rodrigues Pereira.

— No dia 10 do corrente foram recolhidos á casa de detenção, 4 homens e 1 mulher, sendo 4 livres e 1 escravo, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia, 2 a ordem do Dr. juiz de direito especial do commercio 1, a ordem do subdelegado de Santo Antonio 1, que é a Africana Hilaria, escrava de José de tal, e a ordem do da Varzea 1.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 11 de dezembro de 1861:

Teve alta da enfermaria; José Joaquim de Sant'Anna.

— MORTALIDADE DO DIA 11.

Rita Maria da Conceição, Pernambuco, 105 annos, S. José; velhice.

Rita Maria de Jesus, Pernambuco, 55 annos, viuva, Santo Antonio; apoplexia.

Maria, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista; clampsia.

Maria, Pernambuco, 3 dias, Recife; diarrhéa.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 10 DE DEZEMBRO DE 1861.

Presidencia interina do Exm. Sr. desembargador Caetano Santiago.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, e Assis, faltando os Srs. desembargadores Uchôa Cavalcanti e Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, Themotea Josepha Carneiro Maciel da Silva; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os Srs. desembargadores Accioli, e Lourenço Santiago.

Deu-se provimento.

Aggravante, o desembargador Figueira de Mello; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os Srs. desembargadores Costa Motta, e Accioli.

Negou-se provimento.

Aggravante, Antonio Borges da Silveira Lobo; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Accioli.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, e Assis.

Deu-se provimento.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo; recorrido, Claudio Alvares do Couto.

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Motta e Accioli.

Improcedente.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, compareceu ás 11 horas da manhãa.

HABEAS-CORPUS.

Negou-se a soltura pedida em habeas-corpus por Lourenço de Oliveira Jardim

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, Damião José da Silva.

A novo jury.

Appellante, Marianno de Mattos e Silva; appellado, o juizo.

Improcedente.

Appellante, o promotor; appellado, Manoel Antonio de Andrade.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, João Francisco Pereira de Moraes.

Annullou-se o processo.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Manoel Frazão.

Improcedente.

Appellante, o promotor; appellado, Jaquim José de Santa Anna.

A novo jury.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, Francisca Eugenia de Oliveira Casado; appellada, Rosa Candida de Lima.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, João Paulo de Araujo; appellado, Alexandre Ferreira dos Santos Caminha.

Desprezaram-se os embargos.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Gonçalves Pereira.

Appellante, Luciano Gonçalves de Souza; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel de Jesus Maciel.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco das Chagas Marinho Junior.

Appellante, o promotor; appellado, Manoel Pereira do Nascimento.

— As appellações civeis:

Appellante, a camara municipal; appellado, Basilio Alvares de Miranda Varejão.

Appellante, Bernardo José Pereira dos Santos; appellado, Manoel Antonio da Rocha Junior.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Com vista ao curador geral:

Appellante, João Vieira da Rocha; appellado, João de Sá Albuquerque.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Gitirana, o recurso crime:

Recorrente, o juizo; recorrido, Ildefonso Ayres de Albuquerque Maranhão.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, o recurso crime:

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Joaquim de Oliveira Jacobina.

Ao Sr. desembargador C. Motta, o recurso crime;

Recorrente, Antonio Soares de Brito; recorrido, Sabino Nunes Ribeiro

A's 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

Jury do Recife.

5.ª SESSÃO.—DIA 9 DE DEZEMBRO DE 1861.

Presidencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, e juiz de direito interino da segunda, Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo do jury, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Verificando-se pela chamada estarem presentes 38 juizes de facto, o Dr. juiz de direito declara aberta a sessão.

Antes de darmos conta aos leitores dos trabalhos do dia 9, cumpre em ractificação declarar que, em lugar de José Reymundo da Silva, á quem se deu como absolvido em uma das revistas passadas, se deve ler Antonio Rodrigues Pinheiro, sendo que aquelle fôra condemnado como incurso no grão minimo do art. 201 do codigo criminal.

Declaramos por este modo serem exactas as informações dadas em um communicado do Sr. Dr. Netto de Mendonça, cujo zelo pelos seus constituintes é digno de applauso.

Entra em julgamento o summario criminal em que é réo o preto Silvestre Francisco Lourenço do Monte, accusado por crime de estellionato, por haver vendido um relogio que se lhe imputa haver furtado.

Sorteiado o conselho de sentença, o advogado do réo pede a palavra depois do interrogatorio, e por artigos de excepção de incompetencia do juizo allega que, sendo o réo autor do crime de furto e não do crime de estellionato, não cabendo o procedimento official em razão de não haver sido o delinquente preso em flagrante delicto, requeria que fosse julgado nullo o processo e relaxado o réo da prisão em que se acha.

Recebida a excepção, e depois de ouvir sobre a materia ao Sr. Dr. promotor publico, o Dr. juiz de direito publica a sentença em que, julgando concludente o allegado, dá por findo o julgamento, annullando o processo.

Levanta-se a sessão á 1 hora, por verificar-se não haver casa.

Companhia de seguros Utilidade Publica.

Senhores.—A direcção da companhia de seguros Utilidade Publica, em cumprimento do que determina o artigo 41 de seus estatutos, tem a honra de vos apresentar hoje o relatorio de sua gerencia no anno findo em 1861, bem como o balanço e livros de sua escripturação, afim de que em presença dos mesmos possais ter pleno conhecimento não só das transacções feitas, de que se occupa esta companhia, como das principaes occurrencias que tiveram lugar no referido periodo.

Os riscos dos seguros maritimos tomados pela companhia Utilidade Publica subiram a réis 1.505:706$656, divididos por 237 apolices; e os premios obtidos por esses riscos importam (liquidos d'estornos) em rs. 24:[illegible].

Descontaram-se 54 letras na importancia de rs. 129:[illegible], que deixaram de premio 6:[illegible], esta quantia e mais a de 11:[illegible], saldo da conta de lucros e perdas, juntamos ao fundo effectivo, o qual fica hoje elevado á somma de réis [illegible].

Das letras que até foram entregues pelos nossos [illegible], e não foram pagas nos seus vencimentos na importancia de 10:946$711, estão protestadas e entregues ao nosso procurador para seguir os termos judiciaes e acham-se em andamento.

Não temos tido reclamação alguma de sinistros, nem soffremos prejuizo algum [illegible] mos descontado. [illegible] José Rodrigues Pinto Colmbra para se lhe restituir o premio do seguro da apolice n. 1887 effectuado pelos nossos antecessores em 27 de abril de 1860; allegando de o haver feito sem sciencia de já estar effectuado outro [illegible] no Rio de Janeiro, porém tendo a [illegible] desta companhia, saldado esse quesito, declarando que ficaria annullado qualquer seguro que já se tivesse feito: julgámos não dever pagar sem que esta reclamação fosse decidida judicialmente, cujos termos estão em seguimento.

Tendo o Sr. director Thomaz de Faria feito uma viagem ao Rio de Janeiro, occupou o seu lugar o 1º supplente o Sr. Henrique Bernardo de Oliveira, desde 9 de março a 30 de abril ultimos, tendo aquelle senhor reassumido o seu lugar no 1º de maio.

Somos de parecer que se divida a quantia de 8:800$, sendo 22$ por acção ou 22 por cento sobre o capital effectuado, e se não fôra a necessidade de pormos de parte 10:946$711 importancia das letras protestadas de que já fallamos; o dividendo que agora vos offerecemos poderia ser elevado a mais do duplo.

Tem-se effectuado 3 transferencias de acções a saber: o Sr. Manoel Alves Guerra, substituido pelo Sr. Miguel Joaquim da Costa, Bernardo Antonio de Miranda por Thomaz Fernandes da Cunha e João da Cunha Magalhães por Feliciano José Gomes, sendo de 5 acções cada uma. A quantia de 6:93$600, que Caminha & Filhos deviam a esta companhia antes de sua fallencia, segundo a concordata que fizeram com os credores, ficou reduzida a 40 por cento do seu valor, de que asseguraram 3 letras para 1862, 1863 e 1864, garantidas por Santos & Filhos, importando em réis 243$840.

Finalisamos este relatorio com a satisfação de dizer-vos, que os empregados da casa, teem cumprido com zelo e cuidado os seus deveres.

Recife 15 de novembro de 1861.

José P. da Cunha.
Thomaz de Faria.

BALANÇO da companhia de seguros Utilidade Publica, em 31 de outubro de 1861.

DEVE.

Capital		400:000$000
Fundo accumulado até 1860		24:753$577
Desconto de letras		6:987$764
Premios de 237 seguros	24:096$359	
De 237 apolices	568$800	
		24:665$159
	Rs. —	456:406$500

HAVER.

Accionistas		360:000$000
Fundo effectivo	40:000$000	
Fundo accumulado até hoje	42:795$851	82:795$851
Retornos de seguros		81$900
Reseguros		31$600
Ganhos e perdas: abatimento da divida de Caminha & Filhos	365$770	
Pelo prompto pagamento do premio da apolice n. 2166	10$940	376$700
Gastos geraes: salario á empregados, commissão a directores, etc.		4:320$449
Pelo 8º dividendo a pagar		8:800$000
	Rs. —	456:406$500

Pernambuco, 31 de outubro de 1861.

Os directores
José P. da Cunha.
Thomez de Faria.

DEMONSTRACÇÃO da conta de ganhos e perdas da companhia de seguros Utilidade Publica, em 31 de outubro de 1861.

DEBITO.

Retornos de seguros	81$900
Reseguros	31$600
Abatimento a Caminha & Filhos	365$760
Pelo prompto pagamento do seguro da apolice n. 2166	10$940
Gastos geraes	4:320$449
Pelo 8º dividendo a pagar	8:800$000
Passou a fundo accumulado	11:054$510
Rs. —	24:665$159

CREDITO.

Premios de seguros	24:665$159
Rs. —	24:665$159

Pernambuco, 31 de outubro de 1861.

O guarda livros
Pedro Roberto Lessa.

DEMONSTRAÇÃO do estado da companhia de seguros Utilidade Publica, em 31 de outubro de 1861.

ACTIVO.

Caixa: dinheiro na mesma		8:872$452
Accionistas		360:000$000
Lettras a receber; das descontadas	62:089$455	
Da de seguros	6:733$876	68:823$331
Lettras protestadas		10:946$711
Segurados: pelos seguros deste mez		2:011$567
Moves: existentes no escriptorio		911$790
	Rs. —	451:595$851

PASSIVO.

Capital	400:000$000
Fundo accumulado até hoje	42:795$851
Pelo 8º dividendo a pagar	8:800$000
Rs. —	451:595$851

Pernambuco, 31 de outubro de 1861.

O guarda livros
Pedro Roberto Lessa.

Senhores accionistas da companhia de seguros Utilidade publica. — Chamados pelo dever que nos incumbe o artigo 41 dos nossos estatutos, vimos offerecer á vossa consideração o resultado do exame a que procedemos sobre o estado e contas da companhia.

Dos livros e mais documentos que nos foram amplamente franqueados, e das explicações ingenuas que nos foram dadas conhecemos o regular andamento da companhia sob a gerencia de sua actual direcção, a qual julgamos bem haver merecido a confiança nella depositada.

E confrontando o relatorio da mesma direcção com os lançamentos da escripturação, os quaes achamos perfeitamente de accordo; julgamo-nos dispensados de dar maior desenvolvimento á nossas idéas, as quaes limitaremos a alguns pontos que possam melhor orientar-vos sobre o estado do passado, e competentemente aquilatardes o actual da companhia.

Tomando uma vista retrospectiva sobre a gerencia da companhia desde sua installação até o annos de 1859 inclusive, bem mereceram sempre seus directores os votos de agradecimentos que lhes foram conferidos unanimemente em reuniões geraes de seus accionistas pelo zelo, desinteresse e pericia desenvolvida em prol do augmento do capital, e credito crescente da companhia.

No proseguimento, porém, do nosso exame, deu-se-nos conhecer, que o anno subsequente de 1860, quando não ominoso para a companhia, fôra de graves prejuizos realisados pelos sinistros em seguros, e no anticipados no desconto de letras; fazendo-se por tal modo presuppôr que a direcção fôra negligente, ou indifferente á prosperidade da companhia confiada á sua gerencia; mas não, enxergamos com esta presumpção; antes somos inclinados a crer que não fôra falta de zelo e da boa vontade da sua parte; mas devido á crise daquelle tempo menos feliz que impedira daquella forma, em logar do consideravel e regular augmento do capital da companhia, segundo era de suppor, um deficit que devemos e de tal magnitude [illegible] tar o ultimo dividendo [illegible] anteriormente [illegible]

[illegible] seguros [illegible] fundos disponiveis; e não [illegible] de maior [illegible] [illegible] lucros, se medicos, são serios.

A futura experiencia indicará se a adopção desse [illegible] será ou não mais proficua. Nem póde [illegible], montando o premio de letras no anno de 1860 a rs. 7:568$975, appareçam agora letras protestadas na importancia de rs...... 10:946$711!

Esta quantia por sua natureza entendemos dever ser eliminada do fundo effectivo o accumulado, o qual mostra o balanço da actual direcção em de rs. 82:795$851, e assim fica reduzido o capital verdadeiro da rs. 71:849$140, devendo sómente pender-se a esta quantia as parcellas que por ventura possam cobrar-se daquella somma duvidosa.

Do mesmo balanço vê-se ser o fundo accumulado do mesmo rs. 12:854$510, proveniente dos premios de seguros durante o corrente anno de 1861, do qual deduzindo rs. 10:946$711 das indicadas letras protestadas ou mal paradas, resulta um saldo de rs. 8:907$799.

Entendemos, pois, ser muito razoavel a proposta da actual direcção para que seja feito o dividendo de rs. 8:800$000, equivalente a 22 por cento sobre o valor das entradas em cada acção, restando para levar á capital o remanescente de rs. 107$799, assim como mais rs. 6:987$784, premio havido no desconto de letras. Supponmos ainda que, não obstante os contratempos atrazadores no anno decorrido de 1860, e em face do fundo real que ora se apresenta, e fica indicado, a companhia visivelmente recupera seu estado antigo de brilhante progressivo augmento, e antolhamos com fundamento, que seu capital brevemente será elevado ao computo de serem seus lucros partiveis de accordo com o artigo 4. Concluido este relatorio na parte de escripta, impetramos vossa indulgencia, e favor á reflexão que passamos a fazer.

Fôra para desejar que aos actuaes directores e successores se arbitrasse a commissão pelo seu trabalho, não só sobre os lucros nos riscos maritimos, estipulada no artigo 35, como sobre o lucro resultante do excessivo trabalho no desconto das letras, porque com este incentivo tornar-se-hão mais zelosos e acautelados aquelles que aceitam este pesado cargo, o qual nem todos sujmedos de um caracter leal e probo, procuram meramente pela honrosa posição.

A vossa perspicacia entregamos a apreciação desta nossa reflexão, e os votos de agradecimentos que entenderdes devem ser auferidos á actual direcção, pelos esforços que fizeram neste anno em prol da prosperidade da companhia.

A vossa indulgencia igualmente saberá desculpar o acanhado de nossa intelligencia revelada no presente relatorio, feito tão conscienciosamente, quanto é o respeito que vos consagramos.

Pernambuco, 30 de novembro de 1861.

Francisco Gomes de Oliveira.
José João de Amorim.
João Cardozo Ayres.

Communicados.

O publico deve ter bem presente a vergonhosa exposição, feita por meu cunhado o Sr. Canuto José Pereira de Lucena, no *Diario* de 14 do corrente, na qual foi por elle tratado de um modo, que lhe faz *bastante honra* !!!

A minha posição e o parentesco que me liga ao dito Sr. Canuto, me inhibem inteiramente de aceitar a discussão no terreno, em que elle a collocou.

Não pode haver conseguintemente entre mim e o Sr. Canuto, discussão possivel, tanto mais, quanto sei, que o Sr. Canuto nesta luta não tem vontade propria; obra sem reflexão, e por inspirações de *outrem*.

Os meus precedentes, e o conceito de que felizmente gozo, entre os meus superiores, amigos e o publico imparcial, quando por si sós não fossem sufficientes para conservarem illesa a minha reputação, bastava a exhibição do inventario, a que allude o dito Sr. Canuto, para que todo o seu artefacto de aleivosias desapparecesse como a fumaça ao sopro dos ventos.

Terminando, não posso eximir-me de significar ao indicado Sr. Canuto, que esse seu procedimento para comigo não me causa extranheza alguma, porque pela lei da *hereditariedade* eu devia soffrer hoje de S. S. os mesmos insultos e calumnias, com que out'ora fez amargurar os dias de meu finado pai, de quem presentemente diz ter sido muito *amigo*, e se constitue um *panegyrista enthusiasta* !

S. S. deve saber que existe *alguem*, que tem em seu poder documentos irrefragaveis e authenticos, que, a serem publicados, o definiriam sufficientemente, e dariam o devido valor ás suas imputações!

Portanto, continue o Sr. Canuto o seu caminho, fazendo do filho o mesmo conceito, que out'ora fazia do pai, que eu não me darei por achado, porque o seu procedimento contradictorio será a minha melhor defeza.

Bom-Jardim, 30 de novembro de 1861.

H. Pereira de Lucena.

Correspondencias.

Tendo o meu genro o Sr. Canuto José Pereira de Lucena, em uma correspondencia publicada neste *Diario*, sob n. 263, contra o meu irmão e genro o Sr. tenente coronel João Barboza da Silva, appellado para o meu testemunho e o de uma minha filha, de menor idade, para comprovar algumas das asserções n'ella contidas, corre-me o dever de responder á esse appello, declarando ao dito meu genro, o Sr. Canuto, que nessa sua correspondencia não existe uma só proposição verdadeira; que sempre encontrei em meu dito irmão e genro um amigo sincero e generoso, e que delle tenho recebido tantas provas de interesse e de affeição, como ainda não recebi de nenhum outro; finalmente, que eu tenho consciencia e vontade proprias, para não faltar com a verdade, e nem me subordinar cegamente aos caprichos de quem quer que seja, em detrimento de meus filhos, e que semelhante systema de defeza não póde aproveitar nem á melhor causa por ser nimiamente indecente e inconveniente, principalmente appellando, como appellou para o testemunho de minha filha, que nada sabe, que eu ignore, e que não tem outra vontade, que minha não seja. Aproveito o ensejo para advertir ainda esta vez ao dito meu genro, que hoje, mais que nunca, se faz de mister, que tenha bem presente á sua memoria os meus conselhos de mãi extremosa, (como confessa), e os que em tantas occasiões identicas recebera de meu finado marido, porque delles só tirará proveito, assim como, que não se deixe levar por cabeças estonteadas, e cheias de paixões identicas, porque essas só almejam a satisfação de suas vinganças, sem se importarem com o resultado funesto, que dahi lhe possa provir.

Engenho Fortaleza, 27 de novembro de 1861.

Antonia Barboza da Silva.

O Sr. Canuto José Pereira de Lucena, tirando-se dos seus cuidados, invocou o testemunho de minha mulher em uma correspondencia, firmada com a sua assignatura, no *Diario* de 14 do corrente mez, para corroborar uma serie de proposições falsas e inexactas, contra a reputação de meu con-cunhado e amigo, o Sr. tenente-coronel João Barboza da Silva: cabe-me, pois, o dever de manifestar ao dito Sr. Canuto, que para outra vez seja mais escrupuloso, e que procure outras pessoas mais adequadas e apropriadas, comtanto que não seja minha mulher, para auxilia-lo em uma luta tão vergonhosa, como talvez não haja exemplo nas dissenções domesticas.

Tenho dito.

Engenho Fortaleza, 27 de novembro de 1861.

Antonio da Motta Silveira Cavalcanti Junior.

Publicações a pedido.

Art. 14. Todos os que occultarem algum individuo sujeito ao recrutamento, ou protegerem a sua fuga, ou impedirem por alguma forma que sejam recrutados, ou forem causa de que depois de recrutados sejam tirados do poder dos conductores, serão punidos com prisão de um a tres mezes e multa de 100$ a 300$, além de outras penas criminaes a que possam estar sujeitos. . .

[illegible]

§ 3.º Ficam [illegible] em as isenções legaes concedidas [illegible]

§ 4.º Os caixeiros de lojas [illegible]

§ 5.º Os milicianos [illegible] impropriamente [illegible] legal industria.

§ 12. Os caixeiros que [illegible]

Eleição dos juizes e mordomos que hão de festejar Nossa Senhora da Conceição erecta na capella do arco no anno de 1862.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. Antonio Gomes de Miranda Leal.
Juiza por eleição.
A Illma. e Exma. Sra. D. Joanna Baptista Azevedo Vianna, esposa do Illm. Sr. João Fernandes Parente Vianna.
Juizes protectores.
Os Illms. Srs.:
José Joaquim da Silva Gomes.
José Francisco de Sá Leitão.
João Querino de Aguilar.
Jorge Tasso.
Juizas protectoras.
As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Maria Ritta da Cruz Neves.
D. Maria Angelina Azevedo Tinoco, esposa do Illm. Sr. Francisco Ignacio Tinoco de Souza.
D. Alexandrina da Cunha Magalhães Seve esposa do Illm. Sr. tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve.
D. Mariana da Cunha Magalhães Oliveira esposa do Illm. Sr. Henrique Bernardo de Oliveira.
Juiz por devoção.
O Illm. Sr. José Velloso Soares.
Juiza por devoção.
A Illma. e Exma. Sra. D. Anna Carneiro esposa do Illm. Sr. Manoel José Carneiro.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Antonio Francisco Collares.
Escrivã por eleição.
A Illma. e Exma. Sra. D. Lucilia Rosa da Cunha filha do Illm. Sr. Antonio da Cunha Sares Guimarães.
Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. Francisco Pedro das Neves.
Escrivã por devoção.
A Illm. e Exma. Sra. D. Candida Teixeira Bastos, esposa do Illm. Sr. Domingos Teixeira Bastos.
Procurador geral.
O Illm. Sr. José Pedro das Neves.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. João José Ribeiro Guimarães.
Procuradores.
Os Illms. Srs.:
Augusto Fortunato dos Santos Porto.
Horacio Tiburcio da Cruz Muniz.
Inacio Pedro das Neves.
Eduardo Ferreira Baltar.
João José da Cruz Muniz.
Antonio José Lopes da Silva.
Francisco Gomes de Miranda Leal.
Manoel Gomes de Miranda Leal.
José da Silva Loyo Sobrinho.
Joaquim da Silva Nogueira.

Recife, 8 de dezembro de 1861.

O arcediago vigario, *Placido Antonio da Silva Santos.*

Ora—viva, Sr. Laço—,
Deus lhe dê muito bom dia,
Ouvir-me por um instante
Queira *Vossa Senhoria.*

Nem eu, nem meus companheiros
Queremos pagar-lhe agora,
O aluguel do Castello (1)
Que desaba a qualquer hora.

Como é meu caro senhor,
Que se paga adiantado,
Uma casa como a sua:
Que chamam torre inclinada ?

De tão grande e forte logro,
Victimas nós temos sido;
Porém agora alto lá,
Pagamos o mez vencido:

E nem *Vossa Senhoria*,
Deve ficar descontente,
Porque nem isto teria,
Se tratasse do outra gente.

Digo e assim o sustento,
Porque, meu caro senhor,
Morando na sua casa
Nós lhe fazemos favor.

Porquanto a sua armação
A sua Torre inclinada,
Está cahindo aos pedaços
Está terrivel, 'stá damnada.

Espero pois que attendendo
A tão fortissima razão,
Não peça mais adiantado
O aluguel da armação.

E se apezar de tudo
Continuar a pedi-lo,
Não sei, meu caro Laço,
Como havemos de servi-lo.

Como porém, diz a fama
Que o Sr. ama a poesia
Esta em lugar de dinheiro
Terá *Vossa Senhoria.*

Nada mais tendo a pedir,
Desejo a Vossa Senhoria,
Que bem longe de mim viva
Em santa paz e alegria.

Que nunca mais eu o veja
Vou rogar a S. Querino:
Castello 12 de outubro.—
O seu querido inquelino. (2)

Os meus dedicados amigos, os Illms. Srs. João Maria Cordeiro Lima e Antonio José Moreira Pontes, desempenharam com a melhor vontade a missão que por pedido meu aceitaram de arranjarem a subscripção mensal que sollicitei aos meus amigos e conhecidos pelo *Diario* de 4 de outubro proximo passado.

Além da subscripção mensal obtiveram mais alguns donativos que fizeram varios amigos e conhecidos, por uma só vez o que tudo se acha abaixo publicado.

Não tenho expressões com que revele o reconhecimento de meu coração pelo beneficio que me fizeram os meus bemfeitores, proporcionando-me os meios de subsistencia que me faltavam. Attenuado por este modo o martyrio de minha vida, o céo abençoará e encherá de graças ao generosos corações que me soccorreram com a precisa caridade em meu extremo infortunio.

E' justo que tambem aqui mencione o respeitavel nome do Illm. Sr. commendador Manoel Figueirôa de Faria, o qual me tem sempre tratado com a maior benevolencia, attendendo aos meus pedidos, tem feito inserir em seu *Diario* franca e gratuitamente não só a presente publicação, como outras em differentes occasiões.

Agradeço pois, ao Illm. Sr. commendador os seus favores, sentindo que, os louvores traçados pela minha rude penna estejam muito a quem de seus raros merecimentos.

Giquiá, 3 de dezembro de 1861.

Francisco José de Paula.

Subscripção mensal, tendo começo em outubro do corrente anno.

Subscreveram os Illms. Srs.:

João Martins de Barros	5$000
José Joaquim da Silva Gomes	5$000
Tasso Irmãos	4$000
João da Silva Regadas	3$000
Victorino de Souza Travassos Junior	3$000
Joaquim Dias Fernandes	2$000
Campos & Lima	2$000
Fernandes Irmãos	2$000
José J. Machado	2$000
Antonio Francisco Gallaço	2$000
Francisco S. Rabello & Filho	2$000
Francisco Moreira Pinto Barboza	2$000
Manoel Teixeira Bastos	2$000
F. Bastos	2$000
[illegible]	2$000
Manoel José [illegible]	2$000
Antonio José [illegible]	2$000
Caetano Cyriaco da Costa Moreira & Irmão	2$000
Antonio José [illegible]	2$000
Joaquim Francisco de [illegible]	2$000
[illegible]	2$000
[illegible]	2$000
[illegible] Vicente Ferreira da Costa	1$000
[illegible]	1$000
[illegible] Rosa	1$000
[illegible] S. da Motta	1$000
[illegible]	1$000
Francisco Gomes Araujo	1$000
Antonio Alberto de Souza Aguiar	1$000
José Francisco Barrote	1$000
Joaquim Felippe da Costa	1$000
João Baptista Fragoso	1$000
José Gomes Guimarães	1$000
José Alves da Silva Guimarães	1$000
João Simão de Almeida	1$000
João da Cunha Neves	2$000
João Pereira Rego	1$000
Loureiro & Miranda	1$000
Antonio Baptista Nogueira	1$000
Antonio Lopes Braga	1$000
Antonio José Paulo de Carvalho	1$000
João Luiz Ferreira Ribeiro	1$000
Um anonymo	1$000
	80$000

Subscreveram por uma só vez os Illms. Srs.:

Barão do Livramento	10$000
José Marcellino da Roza	10$000
Bernardino Gomes de Carvalho	10$000
Baltar & Oliveira	10$000
Domingos José Ferreira Guimarães	10$000

(1) Castello, torre inclinada, [illegible]

(2) [illegible]

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 10 DE NOVEMBRO DE 1861.

O Banco desconta na presente semana a 9 % ao anno até o prazo de 4 mezes e a 11 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 10.	243:564$227
Idem do dia 11.	41:059$723
	284:623$950

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	73	
» » com generos	27	
		100
Volumes sahidos com fazendas	251	
« » com generos	485	
		736

Descarregam hoje 12 de dezembro.

Barca franceza—Joanne Cute—carvão.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.
Barca ingleza—Bonita—mercadorias.
Patacho hollandez — Elisabeth — ferro para a ponte.

Importação.

Patacho nacional *Arapahy*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Manoel Ignacio de Oliveira, manifestou o seguinte:

9106 arrobas de carne de charque, 111 ditas de sebo em graxa, e 50 couros seccos; a Almeida Gomes Alves & C.

Exportação.

Dia 7 de dezembro.

Brigue portuguez *Mercurio*, para o Porto, carregaram:

Francisco A. da Costa G., 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Azevedo & Mendes, 224 couros salgados, com 5,632 libras.

Barca ingleza *Imogene*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 111 saccos com 696 1/2 arrobas de algodão.

—9—

Brigue italiano *Daino*, para Genova, carregaram:

Bastos & Lemos, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Mercurio*, para o Porto, carregaram:

Antonio Ferreira Monteiro, 220 saccos com 1100 arrobas de assucar.

Joaquim Antonio Pinto Serodio Junior, 200 saccos e 1 barrica com 1007 arrobas e 15 libras de assucar.

Brigue sueco *Salamandra*, para Gibraltar, carregaram:

N. O. Bieber & C. 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Barca franceza *Raoul*, para Marseille, carregaram:

Tiset-freres, 2,100 saccos com 10,500 arrobas de assucar.

—10—

Barca franceza *Raoul*, para Marseille, carregaram:

Tisset-freres, 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.

Polaca franceza *Neptune*, para Marseille, carregaram:

E. A. Burle & C, 100,000 unhas de boi.

Brigue sardo *Daino*, para Genova, carregaram:

Bastos & Lemos, 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Brigue sueco *Salamandra*, para Gibraltar, carregaram:

N. O. Bieber & C., 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Mercurio*, para o Porto, carregaram:

Parente Vianna & C., 56 saccos com 196 arrobas e 28 libras de gomma de mandioca.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 10.	9:417$040
Idem do dia 11.	2:070$176
	11:487$216

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 10.	22:425$254
Idem do dia 11.	8:715$305
	31:140$559

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DO DIA 11 DE DEZEMBRO.

Horas.	Athmosphera.	Direcção.	Intensidade.	Farhenheit.	Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro Francez.	Barometro Inglez.
6	Nimbus	[illegible]	Bonança	74	23,3	78	0	758,8	30,01
9	Cumulus	[illegible]	Fresco	80	26,6	76	0	757,9	30,04
12 dia	»	»	»	84	28,8	73	0	758,4	30,04
3 de t.	»	»	»	86	30,0	71	0	758,6	30,03
6	»	»	»	76	24,4	73	0	758,4	30,01

A noite de aguaceiro, vento variavel de quadrante do NE e assim amanheceu [illegible]

Preamar as 10 h. 18' da manhã, altura 4,6 p.
Baixa-mar as 4 h. 30' da tarde, altura 2, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 11 de dezembro de 1861.

[illegible]

[illegible]

[illegible] Foster & C.

Rio de Janeiro—23 dias, brigue inglez *Ann Marina*, de 178 toneladas, capitão David [illegible], equipagem 6, em lastro; a Rostron Rooker & C.

Gothembourg—45 dias, galera ingleza *Rosamond*, de 376 toneladas, capitão J. Simpson, equipagem 17, carga madeira; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul pela Bahia e Rio de Janeiro—palhabote brasileiro *Jorge*, capitão Francisco Alves da Costa, carga farinha de trigo.

Aracaty—hiate brasileiro *Nicoláo I*, capitão Pedro José Francisco, carga differentes generos.

Observação.

Apparece ao sul um brigue inglez.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 19 do corrente vai novamente em praça a obra do calçamento da rua do Imperador, Campo das Princezas e praça de Pedro II, pelo systema de paralelipipedos, avaliada em réis.... 212:905$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia supra-mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de dezembro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira de Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª.—A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de 10 mezes.

2ª.—O arrematante será obrigado a attender as reclamações concernentes a boa execução da obra, feitas pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3ª.—O pagamento será dividido em 4 prestações iguaes, correspondendo cada uma a um quarto do valor da obra, constante do orçamento effectuado com as quantias que forem votadas annualmente para esse fim, com o imposto dos proprietarios, e com as sobras da receita nos termos do 2º do art. 41 da lei do orçamento vigente.

4ª.—Para se proceder ao pagamento será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sujeito, pelo preço do orçamento, ao augmento da mesma, se o governo assim o entender.

5ª.—O arrematante será obrigado a seguir restrictamente as disposições contidas no art. 36 da lei n. 286, e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

6ª.—A pedra deve ser de granito ou outra pedra de muito boa qualidade igualmente dura.

7ª.—As pedras serão assentadas sobre uma camada de argamassa de cal e areia, posta sobre o terreno bem socado, e depois serão pisadas com um maço pesado.

8ª.—O arrematante será obrigado a botar uma camada de argamassa liquida por cima das mesmas pedras, para lhes encher os interesticios.

9ª.—O preço aqui mencionado deverá incluir qualquer aterro que seja preciso fazer para levantar o nivel das ruas.

10ª.—Não será attendida reclamação alguma por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação, seja qual for a causa que allega para tal fim.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 9 do corrente, manda fazer publico, que no dia 19 deste mez, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais der, a renda das casas ns. 79 e 80 da rua da Senzala Velha, pertencentes ao patrimonio dos orphãos, servindo de base para essa arrematação o offerecimento da quantia de 650$ pelo aluguel de cada uma, feito por Almeida, Gomes, Alves & C.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de dezembro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico que a arrematação da renda das casas do patrimonio dos orphãos, foi transferida para o dia 12 do corrente.

E para consta se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial, 3 de dezembro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, em conformidade da ordem do tribunal do thesouro numero 182 de 16 de novembro ultimo, que no dia 26 do corrente mez haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento do lugar vago de official da secretaria da mesma, entre os empregados do thesouro, das thesourarias, alfandegas e recebedorias da classe immediatamente superior a de praticantes.

O exame versará sobre as seguintes materias: —Principios geraes de geographia e historia do Brasil, traducção correcta das linguas franceza e ingleza, algebra até as equações do segundo gráo, pratica do serviço peculiar da repartição em que o empregado estiver servindo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 4 de dezembro de 1861.—Servindo de official-maior,

Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico que até o dia 19 deste mez estará novamente aberta a concurrencia para a collocação de carris de ferro, denominados trilhos urbanos, á partir desta cidade até a povoação de Apipucos. O contrato será feito nos termos da lei provincial n. 518 de 21 de junho do presente anno. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de dezembro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, de accordo com o officio da presidencia, de hontem datado, manda fazer publico que no dia 14 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, arrematar-se-ha perante a mesma thesouraria 1 sellim, 1 bride, 1 par de estribos e outros objectos que foram apprehendidos da bagagem do alferes Joaquim José Luiz de Souza, que desertára com dinheiro da fazenda.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 5 de dezembro de 1861.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia se faz publico, que, na casa de detenção se acha recolhido um preto, de cerca de 60 annos de idade, que diz chamar-se Lucio Cavalcante, e que se crê ser escravo fugido, por ter sido encontrado com uma corrente ao pescoço, ao passar a ponte dos Carvalhos, no termo do Cabo.

Secretaria da policia de Pernambuco, 7 de dezembro de 1861.

O secretario,
Dr. Joaquim José de Campos.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que no corrente mez se finda o prazo da cobrança no domicilio dos contribuintes dos seguintes impostos pertencentes ao exercicio de 1860 a 1861: rendas dos proprios nacionaes, fôros de terrenos de marinha, decima addicional de [illegible] imposto [illegible]

[illegible]

Recebedoria de Pernambuco, [illegible] de dezembro de 1861.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Declarações.

— Pela administração do correio da provincia se faz publico, que em conformidade do decreto n. 787 de 15 de maio de 1851 e respectivas instrucções, teve hoje lugar o processo de abertura das cartas atrazadas pertencentes ao mez de novembro de 1860, condemnadas a consummo pelo art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844: assistio o commerciante Joaquim Francisco Lopes. Desta abertura resultou acharem-se 3 cartas com documentos descriptos em livro proprio para esse fim destinado, ficando recolhido convenientemente para ser entregue a quem direito pertencer. Uma carta do Porto do Rio (reino de Portugal) de Manoel Nunes da Costa para Jacintho Nunes da Costa, com uma letra de 100$; dita do Rio de Janeiro de H. J. da Silva Quintanilha para Alexandre von Belly, com dous attestados; dita da Domingos Antonio Balbi, da provincia do Pará para Antonio Joaquim Balbi, com uma certidão e 7$ em sedulas; por ultimo procedeu-se á queima das cartas mencionadas, de que se lavrou o respectivo termo, que é o que se segue.

Correio geral da provincia, 4 de dezembro de 1861.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Termo do consumo das cartas atrazadas do mez de novembro de 1860. — Aos 4 dias do mez de novembro de 1861, nesta administração do correio ás 11 horas do dia, estando presente o senhor administrador Domingos dos Passos de Miranda e mais empregados abaixo assignados, procedeu-se em virtude do art. 138 do regulamento dos correios de 1844 o consumo de 315 cartas e 71 jornaes, sendo 57 cartas selladas e 258 cartas e 71 jornaes não sellados, na importancia de 35$238, como consta da factura abaixo declarado, cuja importancia vai descarregada nesta data ao referido administrador e thesoureiro.

E para constar lavrou-se este termo, em que assignou o referido administrador. E eu Francisco Simões da Silva, ajudante contador, o escrevi.

O administrador,
Domingos dos Passos de Miranda.
Officiaes-papelistas,
Eduardo Firmino da Silva.
Luiz de França d'Oliveira Lima.
O porteiro,
Manoel Marinho de Souza Pimentel.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de contrar, sob as condições do estyllo, por tres mezes findos em março do anno vindouro, o fornecimento dos objectos abaixo declarados; convida o conselho aos pretendentes á apresentarem suas propostas, em cartas fechadas, no dia 17 do corrente mez até as 11 horas da manhã, em que isso terá lugar.

Para os navios da armada.
Carne de vacca salgada.
Para as obras á cargo do arsenal de marinha.
Tijolo de alvenaria grossa, cimento claro de Bolonha, pedra de alvenaria e de cantaria, brutas; cal preta, e bruta.
Para os aprendizes artifices.
Bonets do uniforme, ditos para o serviço, gravatas pretas, fardetas de panno azul; calças de dito, de brim, e de algodão azul; blusas de brim, e de algodão azul; sapatos, camisas de algodãosinho, saccos, colxões, e travesseiros de linho cheios de palha cobertor de lãa, lençoes e fronhas de algodãosinho, e colxas de algodão.
Para os imperiaes marinheiros, e aprendizes ditos.
Bonets de panno azul, camisas e calças, de brim branco; gravata de couro, polainas de panno preto, e sapatos.
Para os fuzileiros navaes.
Bonets de chapa e pala; fardas, e calças, de panno azul; fardetas, calças e camisas, de brim branco; gravatas de couro, polainas de panno preto, e sapatos.

Os proponentes devem fazer os objectos de fardamento por medidas, e apresentaram as amostras dos pannos.

Contrata-se mais em dito dia, por igual tempo, á vista tambem de propostas, a lavagem de roupa das enfermarias de marinha e dos africanos, praças do arsenal, e da companhia de aprendizes artifices.

Sala do conselho de compras navaes, 10 de dezembro de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada entre os governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no Diario de 9 de fevereiro deste anno. As cartas serão recebidas duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 10 de dezembro de 1861.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

COMPAHIA DE Seguros Utilidade Publica

Convidamos os Srs. accionistas a receberem no escriptorio desta companhia o 8º dividendo de 22$000 por acção.

Recife 6 de dezembro de 1861.

Os directores,
José P. da Cunha.
Thomaz de Faria.

— Pela subdelegacia de S. José do Recife se faz publico que ainda se acham presos na casa de detenção os pretos Antonio, que declarou ser escravo de D. Joanna, senhora do engenho Uruaé, e Manoel que não quiz declarar de quem é escravo: quem se julgar com direito a elles compareça nesta subdelegacia que lhes serão entregues.

Subdelegacia de S. José do Recife 7 de dezembro de 1861.—Antonio Nobre de Almeida, subdelegado supplente.

— No dia 4 do corrente foi apprehendido por esta subdelegacia um quartão ruço aço: quem for seu dono compareça nesta subdelegacia.

Subdelegacia de S. José do Recife 7 de dezembro de 1861.—Antonio Nobre de Almeida, subdelegado supplente.

Consulado provincial.

O lançador do consulado abaixo assignado scientifica aos proprietarios dos predios urbanos do municipio de Olinda que não tem sido trabalho seu, as alterações dos lançamentos que se publicaram neste Diario, e que por essa circumstancia deverão dirigir-se, no caso de reclamarem seus direitos aos empregados da repartição competente. Recife 9 de dezembro de 1861.

Demetrio de Gusmão Coelho.

Consulado provincial de Pernambuco.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e de dos Afogados que os trinta dias uteis para cobrança, a bocca do cofre, do 1º semestre da decima do anno financeiro corrente 1861 a 1862, se principiam a contar do dia 3 de dezembro vindouro; e que tambem no mesmo dia principia a cobrança do primeiro semestre do imposto de 5 % sobre as rendas dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta.

Mesa do consulado provincial 29 de novembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Directoria das obras militares.

Tendo a directoria das obras militares de mandar construir a sacada e coberta da mesma no quartel do 2.º batalhão de infantaria, quem deste serviço se quizer encarregar, compareça na dita directoria das 10 horas da manhã á 2 da tarde, nos dias 11, 12 e 13 do corrente mez.

Directoria das obras militares de Pernambuco [illegible] de dezembro de 1861.—O secretario, João Marques de Andrade Malvinas.

Collectoria provincial de Olinda.

[illegible]

estabelecimentos: 3 0/0 sobre o aluguel dos escriptorios dos advogados, tabelliães, escrivães, etc.; 5 0/0 [illegible] patrimonio das corporações [illegible]; 20 0/0 das aguardentes de consumo, e imposto sobre carros de passeio, aluguel e carroças.

Collectoria provincial de Olinda 28 de novembro de 1861.—O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty

segue até o fim desta semana e principio da outra o hiate «Sant'Anna»: para carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

Para Aracaty e Assú.

Hiate «Deus Irmãos»: para carga trata-se com Martins & Irmão, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

Rio de Janeiro

O hiate «Novo [illegible]» segue com brevidade, recebe alguma carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Maranhão e Pará.

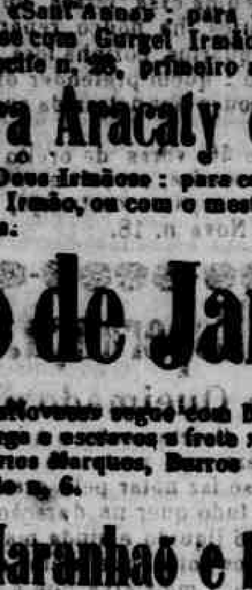
O patacho «Paulino» segue com brevidade, e pode receber alguma carga: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue «Cruzeiro do Sul» recebe tambem generos estrangeiros a frete: a tratar com os consignatarios Antunes Guimarães & C.

Bahia.

Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*, capitão Luciano Alves da Conceição, para alguma carga que ainda recebe trata-se com o seu consignatario Francisco L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty e Ceará.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Ceará no dia 21 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o hiate «Lindo Paquete» por ter grande parte de seu carregamento contratado; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

REAL COMPANHIA DE *Paquetes inglezes a vapor*

No dia 15 do corrente espera-se do sul o vapor «Oneida», commandante Bevis, o qual depois da demora de costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas ou uma hora antes pagando um patacão além do respectivo frete.

Rio Grande do Sul.

Segue com brevidade o brigue nacional *Firma*, ainda recebe alguma carga á frete: a tratar com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Maranhão.

Segue em poucos dias o palhabote nacional *Santo Amaro*, capitão Manoel da Silva Santos, para alguma carga que ainda pode receber trata-se com o seu consignatario F. L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

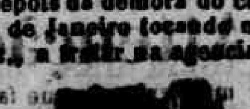
Rio Grande do Sul PELO Rio de Janeiro

segue brevemente o brigue nacional «Adelaide», de superior marcha, por ter alguma carga já engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Agencia rua do Trapiche n. 9.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez EXTREMADURE, commandante Reber, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia para passagens etc., a tratar na agencia.



COMPANHIA BRASILEIRA PAQUETES A VAPOR.

Até o dia [illegible] do corrente espera-se dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante [illegible], o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete [illegible] até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade o brigue nacional «Siqueira», já tem parte do seu carregamento prompto, [illegible] com David Ferreira Baltar na rua do Brum n. 66.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue «Seven Arthur», tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 12 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas, dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Leilões.

Leilão

Sexta-feira 13 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira e por mandado do Illm. Sr. juiz especial do commercio dos objectos abaixo declarados pertencentes a mesma massa a saber:

Uma casa terrea n. 6 sita na rua Nova, com sotão e bastantes fundos, a qual rende 1:000$ annual.

Uma dita sita na rua do Piler n. 26.

Um terreno no Monteiro lugar denominado Cabocó, em que está edificada a casa pertencente a viuva de Rego Rangel.

Um dito no mesmo lugar, junto ao terreno pertencente ao Sr. Filippe Billis Maciel.

Um dito na estrada do Monteiro junto da casa do Sr. major Antunes.

Um escravo pardo por nome Leandro, de 18 annos de idade.

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima mencionado na rua da Cadeia do Recife n. 9, primeiro andar, onde se poderá obter do referido agente qualquer informação a respeito dos mesmos objectos.

LEILAÕ DE MOVEIS.

NA Rua da Imperatriz n. 9.

Quinta-feira 12 do corrente.

Antunes honrado com a confiança do Illm. Sr. Simão de Sampaio Leite que se retira para o Rio de Janeiro com sua Exm.ª familia, fará leilão no dia acima mencionado em casa de sua residencia rua da Imperatriz n. 9, outr'ora aterro da Boa Vista, dos seguintes objectos:

Uma rica mobilia de jacarandá com tampos de pedra.

Guarda vestidos, toilete, lavatorio com pedra marmore, berços, cabides, commodas, camas de casal com todos os pertences, bidets, cadeiras de beregeira, marquezas, guarda-louça, mesas elasticas, louças, trens de cosinha, guarda-comidas, lavatorios de ferro com pertences, costureiros, uma excellente bomba de japy, algumas machinas para costura, e mais objectos de casa, enfadonho de mencionar, bem como

Um bom escravo de 24 annos de idade, excellente cosinheiro, as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Carroças, bois, encerados e madeira.

Sabbado 14 do corrente as 10 horas.

No dia e hora acima mencionado haverá leilão de dous carros novos de conduzir generos a imitação dos da alfandega, feitos á systema allemão, os quaes carregam mais de 200 arrobas e podem ser puchados por um e meio bois.

6 bois mansos e acostumados com o trabalho de carroças.

12 pranchões de sicupira e oiticica, madeira secca e em bom estado.

2 grandes e bons encerados que podem servir para os mesmos carros ou para canoas, na praça do commercio em frente a igreja do Corpo Santo

LEILÃO

Sexta-feira 13 do corrente.

Costa Carvalho fará' leilão por mandado do Illm. Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos, da loja de fazenda da rua da Cadeia do Recife da viuva Silva Antunes & Filhos.

Grande leilão DE MOVEIS.

Com lanche.

Sabbado 14 do corrente.

NA Rua das Cruzes n. 35.

Costa Carvalho honrado com a confiança de uma familia importante que se retira para fora da provincia fará' leilão no dia e hora acima dito, de uma rica mobilia de mogno com pedra, guarda louça e vestidor, secretarios [illegible] diversas obras de ouro e prata, louças e cristaes, e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar; e tambem venderá uma escrava moça com habilidades.

LEILÃO DE MOBILIA.

A 17 do corrente.

O Dr. Charles Gordon tendo de retirar-se temporariamente para Inglaterra fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a bem acabada e excellente mobilia e mais objectos de casa de sua residencia, consistindo em [illegible] fão, consolos e mesas de [illegible] com tampos de marmore, [illegible] de balanço, de braços, [illegible] quadros dourados, [illegible] candieiros de globo, [illegible] para salas de visitas, [illegible] obras impressas litterarias, historicas, scientificas dos melhores autores, [illegible] commodas, toucadores, guarda-vestidos, [illegible] magnificos toucadores, lavatorios com espelhos, e outros [illegible] com cortinados e os mais preparos, [illegible] elasticas para salão e saleta, grande mesa elastica para jantar e outras para differentes misteres, lonceiros, armarios, apparadores, porcelanas para almoço, jantar e chá, crystaes, galheteiros, bandejas, facas e garfos e colheres, avultado trem de cosinha, bancos e innumeros outros artigos apreciaveis e indispensaveis a qualquer casa bem montada:

Terça-feira 17

do corrente, as 10 horas da manhã em ponto, na indicada residencia rua da Imperatriz n. 30, onde espera inteira concurrencia, mormente de seus dedicados amigos a quem especialmente convida.

LEILÃO DE GENEROS.

HOJE

PELO AGENTE PESTANA.

Pelas 10 horas da manhã e a porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, o referido agente fará leilão DE

300 caixas com massas desembarcadas da barca «Raoul.»
5 caixas com palitos de velas.
13 barricas com erva doce.
25 gigos com champagne.

LEILÃO

Quarta-feira 11 do corrente.

PELO AGENTE PESTANA.

José Dias Brandão fará leilão por intervenção do referido agente, no dia acima designado e pelas 10 horas da manhã DOS

Generos existentes em sua taberna da rua da Lingoeta n. 5, em lotes á vontade dos compradores.

O leilão terá lugar na mesma taberna.

LEILÃO DE Moveis, crystaes e louças.

Quinta-feira 12 do corrente.

PELO AGENTE PESTANA.

No referido dia pelas 11 horas da manhã, no armazem da rua do Vigario n. 11, haverá leilão DE

Moveis de diversas madeiras, feitios e gostos, tanto para mobilias completas, como para objectos avulsos, e assim mais vidros, crystaes, louças e apparelhos de porcelana e metal, que tudo será vendido a preços commodos para os concorrentes.

LEILÃO A 12 do corrente.

Izidore Halliday & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de 100 barris de verniz de alcatrão, vindos proximamente de Liverpool, pelo brigue inglez «Glaucus»:

Quinta-feira 12

do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem barão de Livramento, administrado pelo Sr. Antunes, no Forte do Mattos.

LEILÃO DE Uma escrava.

Sexta-feira 13 do corrente.

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Tasso Irmãos e por mandado do Illm. Sr. juiz especial do commercio, de uma escrava por nome Thereza, de 32 annos de idade, arrestada a Joaquim Ferreira de Souza, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9, primeiro andar.

LEILAO' COM LANCHE.

No sobrado do largo do Arsenal de Marinha n. 143, havendo para signal uma bandeira (ao correr do martello.)

AS 11 HORAS DO DIA

Sexta-feira 13 do corrente.

DE

Moveis, crystaes, importantes obras de engenharia, direito etc., etc., e tambem de lindas joias de ouro.

O agente Guimarães, honrado com a confiança do Illm. Sr. vice-consul da Belgica, Carlos Maria Colsoul, que se retira para fora da cidade, fará leilão de seus ricos e numerosos moveis acima declarados. O referido agente confia de sua freguezia franca coadjuvação pelo que promette bem os servir.

Avisos diversos.

— Os Srs. assignantes deste Diario do Cabo, Ipojuca, e Escada, que estão devendo o importe de suas assignaturas, hajam de satisfazel-as para que não seja suspensa a remessa.

Almanak da provincia

[illegible] do Almanak desta provincia, roga-se as pessoas que [illegible] praça da Independencia até o dia 15 do corrente [illegible] em que se deve fechar.

Grande laboratorio de lavagem.

Podem-se mandar buscar a roupa lavada de numeros [illegible] 183, 158, 263, 271, [illegible] 265, 270, 277, 183, 137.

Engommada.

Numeros [illegible] 46, 261, 210, 207, 61, 261, 211, 259, 281, 284.

Attenção

João Ignacio Ribeiro Roma, filho do fallecido João Ignacio Ribeiro Roma, tendo completado a idade de 21 annos, e querendo por isso emancipar-se para entrar no gozo dos bens que por morte de seu pai lhe pertenceram, e estando os mesmos bens em poder do Sr. Pedro de Alcantara Faria de Abreu e Lima, previne a todas as pessoas que tiverem de contratar com o mesmo senhor que não o façam sem que elle faça entrega dos mesmos bens, sob pena de sugeitarem-se as consequencias que possam sobrevir.

Attenção.

No dia 11 do corrente fugio um caboclo de 14 a 15 annos de idade, de nome Bibiano, com os signaes seguintes: — Baixo e grosso, cara larga, cabellos estirados, levou calça de casemira parda, camisa de riscado e chapéo; crê-se que elle anda aqui pela cidade acoitado em casa de alguem e por isso chama-se a attenção dos senhores pedestres para o prender e leva-lo á rua do Hospicio n. 15, que receberá uma gratificação.

— José Gomes Leal tendo recebido do Sr. Manoel Gomes da Cunha senhor do engenho Macaco da comarca de Nazareth, o seu escravo Jeronymo, preto, crioulo, de idade de 42 annos pouco mais ou menos, com signaes um pouco salientes nas nadegas e costas, para vende-lo de sua conta, e succedendo ter o mesmo escravo desapparecido no dia segunda-feira 9 do corrente, sem que até hoje tornasse para casa, pelo que suppõe o annunciante achar-se fugido, pelo presente o faz publico não só para que chegue ao conhecimento de seu senhor, não obstante lhe ter já avisado particularmente, como para que sendo encontrado o mesmo escravo por algum agente policial ou por quem o conhecer, o leve a seu senhor no referido engenho ou o traga a esta praça e o entregue ao annunciante na rua da Cadeia Velha n. 56, certo de que será devidamente recompensado.

Aviso.

Cunha Irmãos & Companhia fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo de commercio, que desde o dia 18 de novembro proximo passado, deixou de ser seu caixeiro o Sr. Antonio Joaquim de Figueiredo.

— Fugio no dia 23 de novembro de 1861, da povoação de Itapissuma, districto de Iguarassú, uma escrava de nome Antonia, com 28 annos de idade pouco mais ou menos, alta, gorda, com bonita presença, braços e pernas grossos e bem feitos, rosto curto e redondo, cabeça tambem redonda, olhos regulares, bocca e nariz a mesma cousa, um pouco arribitado, deve ter abaixo dos hombros uma pequena cicatriz, tem no pé da fonte esquerda uma peladura que talvez custasse encabellar; levou coberta de chita amarella e vestidos velhos e desbotados; foi de Campina Grande; julga-se ter sahido com alguem: roga-se a quem a pegar ou tiver em seu poder leva-la a dita povoação, a Vicente Ferrer de Mello Junior ou em casa de Joaquim José de Lemos, na rua da Cadeia do Recife n. 54, que será recompensado.

Sitio para alugar.

Aluga-se uma excellente casa com cocheira e senzala no lugar dos Remedios: a tratar com A. V. da Silva Barroca, em Bemfica, ou na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Quem tiver contas com Theodoro O. Borott apresente-as no prazo de 3 dias em casa de D. P. Wild & C.

— Precisa-se fallar ao Sr. Julio Cesar Pereira da Rocha, que teve botequim ou cousa que valha, na rua estreita do Rosario: nesta typographia.

— O Sr. Geraldo Correia Lima queira apparecer nesta typographia, que se lhe precisa fallar.

— Precisa-se, na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar, de uma ama para o serviço interno e externo de uma pessoa.

Sociedade recreativa Nova União.

A direcção actual desta sociedade, achando-se assaz penalisada com a infausta noticia da prematura e sentidissima morte de Sua Magestade Fidelissima o Sr. D. Pedro V, e querendo dar uma pequena manifestação de tão justos sentimentos, tem deliberado mandar celebrar uma missa resada na igreja do hospicio de Nossa Senhora da Penha, domingo 15 do corrente, pelas 7 horas da manhã, pelo repouso eterno da alma de tão joven rei, para cujo acto tão pio e religioso a mesma direcção roga encarecidamente a todos os senhores socios, quer nacionaes quer portuguezes, para que se dignem comparecer ao referido acto, afim de torna-lo mais solemne e honroso.

Sala das sessões da sociedade recreativa Nova União 9 de dezembro de 1861.

O secretario,
Motta.

— Aluga-se duas casas para se passar a festa na freguezia da Varzea, junto á povoação da mesma: a tratar na rua de Hortas n. 2, primeiro andar.

— Rogo ao Sr. padre Bento Pereira do Rego, em qualquer parte que se ache, que venha satisfazer o mais breve possivel o que me é devedor á mais de 6 mezes, pois que tendo de retirar-me desta provincia, não desejo incommodar aos meus amigos para cobrar de V. Revm. o que se acha contrahido para comigo em suas differentes cartas, que se acham selladas e reconhecidas.

Joaquim José de Almeida Pires.

— Sexta-feira 13 finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, será arrematada a mulata Jesuina, com 22 annos de idade, boa costureira, engommadeira e cozinheira: vai a praça á requerimento do inventariante José Antonio das Mercês, por pagamento de dividas.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel e tenha as habilidades precisas para servir em uma casa de pequena familia: a tratar na rua da Cruz do Recife armazem n. 63.

— Precisa-se alugar um escravo para compras e mandados, paga-se generosamente: a tratar na rua da Aurora n. 80, ou na rua da Cadeia do Recife n. 34.

— A padaria do Leão do Norte da rua do Cotovello, precisa de um bom forneiro.

Ama de leite.

Na rua do Imperador n. 35, armazem, precisa-se de uma ama para amamentar uma criança, paga-se bem.

Bolsa de Pernambuco.

Os Srs. socios da Associação Commercial Beneficente, que quizerem subscrever como accionistas para a construcção da respectiva Bolsa, acharão as listas de assignaturas na salla da mesma Associação.

— Offerece-se um criado portuguez para copeiro, comprar, [illegible]

Ama

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar, lavar e engommar para duas pessoas: na rua da Lingoeta n. 6, segundo andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia: na loja de livros no pé da ponte de Santo Antonio.

— O abaixo assignado vende a sua grande propriedade com um grande coqueiral de fructo, na Passagem da ilha de Itamaracá, com as seguintes proporções: um grande terreno para se plantar até 4,000 pés de coqueiros, assim como tambem para plantação de roças, feijão, milho e arroz, um bom salgado para se abrir uma praça de salinas de se fazer sal, dous fornos de se queimar cal, com bastante mattas para dar lenha com abundancia para as queimas dos ditos fornos, um excellente viveiro para quem quizer usar delle, feito por natureza, que só precisa-se fazer a porta d'agua, com casas de vivenda, de taipa e telhas. O annunciante não exagera as proporções de sua propriedade, pois está prompto para as apresentar a qualquer pretendente, pois que só a vende por um dever que tem de pagar a seus credores; e tambem venderá para mudar a sua residencia da villa de Iguarassú, as casas de sua residencia, propria para grande familia, de gosto moderno, que muito agradará ao comprador a sua vista: qualquer pessoa que pretender, dirija-se á casa do annunciante, na villa de Iguarassú, rua do Açougue, para tratar de negocio com o seu proprietario.

Francisco Xavier Dias de Albuquerque.

Ama.

Precisa-se de uma ama moça solteira para cosinhar, lavar e engommar: a tratar na rua da Lingoeta n. 6, segundo andar.

AMA

Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme: no pateo da ribeira n. 5.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua da Senzala Velha n. 22.

— Na botica da praça da Boa-Vista n. 24, precisa-se de um preto para alugar-se.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba lavar, engommar e cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: quem tiver dirija-se a rua do Queimado n. 69.

— Precisa-se alugar uma negrinha de 10 a 12 annos; na rua do Imperador n. 69, sobrado.

— O abaixo assignado faz publico que tendo mandado um homem forro vender uma carga de batatas e algumas espigas de milho em um seu burro, aconteceu que no lugar Salgadinho, perto da cidade de Olinda, o referido homem cahira ou foi accommettido de algum malfeitor, e o burro desappareceu com cangalha e cassuaes, e uma medida de páo; cujo burro tem os signaes seguintes: côr castanho, tendo um calo na pá direita é muito manso, e não é grande, a cangalha com rabicho e silha de corda, e esteira quasi nova coberta com couro: quem o mesmo tiver pegado ou tiver noticia, dirija-se ao abaixo assignado, morador no Cachangá, ou na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14, que será generosamente recompensado.

Antonio Carneiro Leão.

— Alugam-se tres casas novas que ainda não morou gente nellas, juntas a bomba do becco do Quiabo na povoação dos Afogados, proprias para se passar a festa por serem muito frescas e ter lugar de embarque junto a ellas; a tratar na rua Augusta numero 31 ou nas mesmas casas.

—Roga-se aos senhores abaixo mencionados o favor de virem a rua do Crespo n. 8 A a negocio de seus interesses, visto não se saber de suas moradas.

Dr. Pedro Gaudiano Ratis e Silva.
Padre Francisco Alves Abrantes.
Fr. João de Santa Cecilia.
Capitão Antonio Fernando Rasouro.
Acurcio José de Medeiros.
Francisco José do Amaral.
Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley Lins.
Felix de Araujo Albuquerque.
José Guilherme dos Reis.
Joaquim Pedro do Rego Barreto.
Manoel Duarte Ribeiro Junior.
Manoel Antonio Barbosa.
Miguel da Purificação Gomes.
José Gorgonio Paes Barreto.
Alexandre da Silva Tavora Veneno.
João Baptista Moreira.
Francisco José Alves Gama.
Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.

— Precisa-se de um feitor para um sitio de pessoa estrangeira, em Sant'Anna: a tratar na rua do Trapiche-Novo n. 42.

Precisa-se de um caixeiro

Dá-se sociedade a uma pessoa que tenha pratica de loja de miudezas, comtanto que o seu comportamento assim o exija; quem pretender dirija-se a rua da Imperatriz n. 46, loja.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Apollo n. 47: quem pretender dirija-se a José Antunes Guimarães; e as chaves se acham no deposito, rua da Sanzalla-Velha n. 48 para ver.

Mestre para o mato

Offerece-se para ensinar meninos em algum engenho, uma pessoa muito habilitada: a tratar na rua do Apollo n. 43, com Henrique Saraiva de Araujo e Mello.

— O abaixo assignado, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 1, avisa as pessoas que tem obras concertadas de tartaruga em sua loja desde o anno de 1858 a 60, tenham a bondade de vir busca-las até o fim do corrente anno, e não o fazendo neste praso ficarão sem direito algum ás mesmas visto que ellas por antigas, pouco ou nada valem.

Recife, 5 de dezembro de 1861.

Manoel José Soares Guimarães.

Attenção

Furtaram do abaixo assignado um relogio de ouro patente inglez, coberto de n. 7191, autor Josh Peulington e um trancelim de ouro: quem delle souber ou der noticia dirija-se ao largo do Corpo Santo loja de cabos de Antonio da Costa e Silva Maduro, que será generosamente recompensado.

Precisa-se

alugar uma casa terrea para duas pessoas, não se duvida gratificar ao inquilino que ceder a chave com o consenso do senhorio, sendo a casa perto da rua estreita do Rosario; a tratar na mesma rua n. 4.

Funileiro e lampista

Precisa-se de officiaes de funileiro e recebem-se aprendizes forros ou captivos: na rua do Rangel n. 1, de José Bento Gil Carneiro.

— M. M. Chambris retirou-se para os Estados Unidos.

— Está para alugar-se um pequeno sobrado de dous andares na rua Direita [illegible] de dous andares n. 9, lado direito, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. No mesmo sobrado pede-se [illegible]

— Precisa-se de um [illegible]

— W. A. Brown, subdito inglez, retira-se para a Europa.

Monte Pio popular Pernambucano.

Tendo o governo da provincia concedido autorisação para que este Monte Pio continue a funccionar, e estando approvado os seus estatutos, de ordem do Illm. Sr. director, convido a todos os senhores socios effectivos a comparecerem domingo proximo (15) a sessão da assembléa geral, que para tal dia é convocada.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 11 de dezembro de 1861.

Benjamin do Carmo Lopes.
1.º secretario.

Attenção.

A antiga cocheira d'alem da ponte da povoação de Beberibe continúa a receber carros e cavallos.

Um segundo andar.

Aluga-se o segundo andar da praça da Boa-Vista: a tratar na loja de calçado na rua da Imperatriz n. 46.

Pede-se ao Sr. Dr. Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho, que quando vier ao Recife faça favor de dirigir-se á rua do Crespo n. 8.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 57, sita na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62.

— Tendo fugido ao abaixo assignado, no dia 7 do corrente, o seu escravo Luiz, preto, crioulo, de altura regular, sem barba, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, com uma cicatriz na face direita logo abaixo do olho, tendo o rosto cheio de cravos muito salientes, o qual foi escravo de Felix Paes da Silva, pede-se aos agentes policiaes que o encontrarem ou a qualquer pessoa que delle souber, o agarre e leve á casa do annunciante na freguezia da Varzea, sitio da Ilha da Pedra do engenho S. Cosme, ou o recolha á prisão nas cidades e villas, onde por ventura seja mais facil entrega-lo a qualquer autoridade policial, certo de que será devidamente recompensado.—José Correia Leal.

— Ao saltar de uma barcaça, no caes do Corpo Santo, cahio da algibeira um embrulho contendo tres recibos de 50$ cada um, assignados por José de Araujo Pinheiro, e duas cedulas, uma de 100$ amarella, e uma de 10$: roga-se a pessoa que achou dito embrulho, deite por debaixo da porta da livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia os recibos somente, ficando com o dinheiro para si.

— Aluga-se um primeiro andar na rua da Imperatriz: a tratar na rua do Imperador n. 67.

— José Jorge Pinto vai á Europa para tratar de sua saude, e pede as pessoas que lhe estão devendo, que lhe mandem pagar na rua da Cadeia do Recife n. 1.

— Quem precisar de uma pessoa que tem boa letra e escreve com alguma orthographia, e entende alguma cousa de contabilidade, e apto para adquirir qualquer pratica de escripturação em pouco tempo: dirija-se ao escriptorio do Sr. Dr. Epaminondas n. 8, rua do Queimado, ou casa do Sr. Amorim, nos Coelhos.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Pede-se ao Illm. Sr. Dr. delegado as providencias já promettidas a certo senhor contra os atravessadores do peixe da praia de Fora de Portas, pois que se acha em numero de vinte tantos a trinta, e entre elles alguns meninos de menor idade, que merecem ser corrigidos pela policia. Isto lhe pede o—S.

— William Salmon, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

Casa em Beberibe.

Aluga-se uma casa na povoação de Beberibe, com commodos para grande familia, estribaria e soffrivel quintal, passando pelo fundo do mesmo o ameno rio: quem pretende-la, dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 33 do porto das canoas da rua Nova.

SOCIEDADE AMOR AO PROXIMO.

Achando-se approvado pelo governo da provincia os estatutos, pelos quaes nos devemos seguir de conformidade com o decreto n. 2711 de 19 de novembro de 1860, são pelo presente convidados todos os membros da mesma para reunião geral no dia 15 do corrente, pelas 11 horas do dia, afim de proceder-se a nova eleição dos membros da administração como determina o supracitado decreto: certo de que, aquelles que não comparecerem a fallada reunião serão considerados como não querendo fazer parte da sociedade, e conseguintemente sem direito á reclamação alguma.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo 11 de dezembro de 1861.

Theodoro Oreste do Patrocinio.
Secretario.

— Quem tem penhores em poder de Narciso José da Costa ou de seus caixeiros tenham a bondade manda-los tirar no prazo de 8 dias, e os que não forem resgatados serão vendidos para pagamento dos mesmos para que depois não haja reclamação, visto que parte delles são muito antigos.

Aluga-se

o armazem n. 22 da rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 17.

— Francisco Antonio do Rego Mello vai ao norte do imperio com o fim de tomar ares: se alguem tiver de se oppôr a esta viagem, queira declarar por este mesmo Diario afim de o mesmo senhor se entender com elle.

— Concertam se carros e carroças, na rua Imperial, sitio do viveiro do Muniz.

Troca-se

uma preta crioula, de idade 40 annos, boa cozinheira e lavadeira de roupa, por um moleque de 16 a 20 annos, que seja bastante ladino e bonita figura: quem pretender fazer este negocio, dirija-se a rua Nova n. 62, que achará com quem tratar.

— Roga-se [illegible]

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga seu sitio do Monteiro, o qual é bastante fresco e tem bons commodos: a tratar na rua do Crespo n. 15.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a reis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecção de remedios, a reis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Acha-se no prelo o almanak civil, ecclesiastico, administrativo, agricola, commercial e industrial, o qual sahira' no fim do mez de dezembro, não podendo ser antes pelas mudanças.

LOTERIA

Terça-feira 24 do corrente, (vespera de festa) se extrahira' impreterivelmente a terceira parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, (terceira concessão) no consistorio da egreja de Nossa Senhora do Rosario de S. Antonio pelas 8 horas da manhãa: os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda até o dia 23, na thesouraria das loterias na rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios serão pagos como de costume.

O thesoureiro,
A. J. Rodrigues de Souza.

—Aluga-se o 2º andar e o sotão do sobrado n. 33 á rua larga do Rosario: trata-se na loja do mesmo.

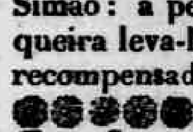
— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua das Cruzes n. 36.

—Aluga-se uma casa com bom sitio todo murado, tendo uma immensidade de arvores fructiferas, na Capunga-velha, contendo a casa duas salas espaçosas, 4 quartos, gabinete ao lado, com bello poço d'agua de beber, tanque para banhos, cocheira, estribaria e quartos para pretos e latrina: a tratar na rua da Palma n. 41, ou na rua Nova n. 3.

— Recebem-se e apromptam-se com brevidade e perfeição qualquer encommenda de espanadores; nas Cinco-Pontas n. 42 no segundo andar.

— O Sr. Joaquim de Souza Paula tem uma carta na rua da Cadeia do Recife, n. 7 loja de Guedes & Gonçalves.

Attenção



Desappareceu do palacio da presidencia um cão da Terra Nova, todo preto e muito manso, e accode pelo nome de Simão: a pessoa que o tiver pegado queira leva-lo ao dito palacio que sera' recompensado com generosidade.

Constando-nos que muitas pessoas põe em duvida o termo approximado da nossa sahida declaramos de novo que irrevogavelmente do dia

31 de dezembro corrente,

em diante não aceitaremos mais encommenda nenhuma passando o estabelecimento ao nosso successor

Stahl & C.

Photographos de S. M. o Imperador
Rua da Imperatriz numero 14.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

LITTERATURA.

Luz e Mysterios

PRIMEIROS CANTOS
Por Epiphanio de Bitencourt.

Sahio a lume este volume de poezias que se acha á venda na livraria de Guimarães & Oliveira. O autor pede aos seus assignantes e em especial á seus collegas os bachareis deste anno, que hajam de mandar buscar os volumes de suas assignaturas na supradita livraria.

— Aluga-se a casa de um andar e sotão, na rua Direita: a tratar na rua do Livramento n. 19.

Na noite do dia 7 do corrente mez furtaram dous sofás de ferro do terraço da casa de campo do Dr. Pereira do Carmo: quem delles der noticias exactas será recompensado.

— William S. Ayres, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

— Francisco José Leite avisa a todos os seus devedores que de hoje em diante acha-se encarregado da cobrança de todos os debitos, o Sr. Antonio de Farias Brandão Cordeiro, a quem o annunciante tem concedido todos os poderes necessarios para proceder a essa cobrança, amigavel ou judicialmente, ficando cassados todos os poderes que para o mesmo fim houvessem sido concedidos pelo annunciante á qualquer outra pessoa.

— Carvalho, Nogueira & C. na rua do Vigario n. 9 primeiro andar, sacam sobre Lisboa e Porto.

— Abilio Fernandes Trigo de Loureiro leva ao conhecimento do respeitavel publico, e protesta solemnemente perante o mesmo, por si, e como natural e legitimo administrador da orphãa sua filha Maria da Gloria, pela insanavel nullidade da divisão da acção de annullação do aforamento das terras denominadas Pitanqueiras, que o respectivo senhor directo, o Exm. Sr. visconde de Suassuna, parece querer intentar, ou talvez já levou a juizo (separadamente) contra um dos herdeiros, o Sr. Dr. Julio [illegible] de Vasconcellos e sua senhora, a quem fez citar para esse fim ha dez dias pouco mais ou menos, sem todavia ter ainda feito citar para o mesmo fim ao protestante, por si e como administrador de sua dita filha.

Recife 7 de dezembro de 1861.

Sorvete em Olinda.

Na rua de S. Bento em Olinda haverá sorvete todos os dias.

— O abaixo assignado tem contratado comprar ao Sr. João Vaz Pantaleão d'Oliveira a sua casa sita no becco Molocolombó no Recife, outr'ora becco tapado, sob n. 2, quem se julgar com direito a dita propriedade compareça na rua da Cruz n. 51 primeiro andar, no prazo de tres dias a contar da data deste.—Recife, 11 de dezembro de 1861.

Antonio Barbosa de Barros.

— No dia 13 deste mez, finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos desta cidade, tem de ser arrematadas tres casas terreas na rua Imperial ns. 212, 214 e 216, pertencentes a herança do finado Simão da Rocha Guterres, cujo escripto de praça se acha em poder do porteiro do mesmo juizo.

Ama de leite.

Precisa-se alugar uma ama de leite para criar uma menina, porém quer-se que não seja escrava: a tratar na rua Nova n. 40, primeiro andar, ou na Capunga Nova, sitio do Santos Coelho.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço interno de uma casa de familia; no armazem do caes da alfandega n. 7.

— Offerece-se uma boa cozinheira para casa de familia: quem precisar de seu prestimo, dirija-se a rua da Cruz n. 27, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria, que tenha pratica e dê fiador a sua conducta, paga-se bom ordenado; a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Criado

Precisa-se de um criado forro ou captivo, de idade de 14 a 18 annos, que sirva para todo o serviço de uma casa de homem solteiro: a tratar na rua da Cruz n. 26, armazem.

Recolhimento de Olinda.

No dia 13 do corrente mez, pelas 5 horas da manhãa, levantar-se-ha a bandeira da Senhora da Conceição, precedendo missa cantada, e a tarde tambem pelas 5 horas principiará a novena, e d'ahi em diante até o dia 22, que será o da festa, sendo orador o Rvm. D. Abbade do Mosteiro de S. Bento, e do Te-Deum o Rvm. cura João Serapião da Cruz.

— Precisa-se de um homem que saiba refinar assucar para uma refinação na Parahiba, paga-se um bom ordenado: a tratar na rua do Vigario numero 48.

Escrava fugida.

No dia 2 do corrente ausentou-se a escrava cabra de nome Filippa, bem conhecida que foi em tempo do Sr. Antonio José Rodrigues de Souza, julga-se estar acoutada em alguma casa, o proprietario desde já protesta de empregar todos os meios que a lei lhe faculta contra qualquer pessoa que a tenha occulto, assim como roga a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e leva-la á rua Nova n. 38; qualquer pessoa particular que a pegar, será bem recompensado.

— O cidadão Profirio da Cunha Moreira Alves, juiz de paz do primeiro anno do 1.º districto da freguezia da Boa-Vista, dá audiencia nas quartas e sabbados, as 3 horas da tarde, na casa de sua residencia, rua da Imperatriz n. 28.

— O major Francisco Martins Raposo, juiz de paz do 2.º districto da freguezia da Boa-Vista, dá audiencia nas segundas e quintas-feiras, as 9 horas da manhãa, na rua dos Prazeres n. 24.

AVISO.

João Casemiro da Silva Machado faz ver ao respeitavel corpo de commercio e a seus devedores, que tendo-se-lhe finalisado o arrendamento da loja da rua do Queimado n. 50, e não podendo por forma alguma chegar a um accordo com o proprietario para alli continuar com seu estabelecimento, em consequencia das grandes luvas e exorbitante aluguel que lhe impunham, resolveu despeja-la, e em quanto não conseguir outra, pode ser procurado na mesma rua n. 45, loja dos Srs. Muniz Irmão & C. Recife 10 de dezembro de 1861.

21—Rua Nova—21
Modista.

Anna Ermelinda Arruda Machado mudou sua residencia para a rua Nova, sobrado n. 21, primeiro andar, por cima da loja do Sr. Germano, relojoeiro, e continúa a servir suas freguezas com toda promptidão pelo ultimo gosto de Paris, pois recebe figurinos todos os mezes pelo paquete inglez.

— Existe aqui um moço de idade de 22 annos, filho do Rio Grande do Norte, que deseja ser empregado de caixeiro ou mesmo de qualquer administração de agricultura, do que tem conhecimento, dá garantia de sua conducta: quem precisar, procure na botica da rua larga do Rosario numero 34.

CAIXEIRO

Offerece-se um moço portuguez chegado dos portos do norte, para caixeiro de trapiche ou fazendas, ou outro qualquer que se offereça, dando fiador a sua conducta: rua do Amorim n. 35.

Attenção.

Precisa-se de 800$ a juros sobre hypotheca da meiação de uma casa terrea nesta cidade: quem lhe convier, annuncie por este Diario para ser procurado.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia; na rua larga do Rosario n. 21, loja de calçado.

— Precisa-se de um cozinheiro: no botequim da rua da Guia n. 36.

— A pessoa que deseja comprar uma negrinha de 6 a 8 annos, dirija-se a travessa do arsenal n. 1 a 3, que achará com quem tratar.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra transferio o seu escriptorio de advocacia para a rua Nova n. 50, primeiro andar, onde reside, e onde poderá ser encontrado a qualquer hora do dia para o [illegible] de sua profissão.

— Acha-se para alugar dous andares do sobrado da rua da Imperatriz n. 20; quem pretender dirija-se a mesma casa.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia dos principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 16 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias da pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

CURSO

particular de rhetorica.

O academico Manoel da Costa Honorato tem aberto as aulas de eloquencia e poetica nacional para habilitação dos estudantes que quizerem prestar exame de ditas materias no futuro mez de março, na rua Direita n. 88, primeiro andar.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios &c.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

Uma casa em Olinda.

Aluga-se uma excellente casa em Olinda, sita na ladeira do Varadouro, pelos tres mezes da festa, tendo grandes commodos para familia: a tratar no Recife, rua Nova n. 50, primeiro andar.

— O Dr. Joaquim José de Campos, secretario da repartição da policia, continúa a advogar nesta praça, e deve ser procurado em sua casa n. 33 da rua da Imperatriz, antes das 9 horas e meia da manhãa, e depois das 3 e meia da tarde dos dias uteis.

— Aluga-se o sobrado de um andar e armazem na rua da Moeda n. 33, concertado e pintado de novo: a tratar na rua da Imperatriz n. 53, segundo andar.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares do sobrado na rua do Amorim n. 39; a tratar na travessa da Madre de Deos n. 15.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 183 da rua Imperial, e o segundo da rua da Imperatriz n. 188: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Saque sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa; no largo do Corpo Santo n. 19.

ENSAIO CRITICO
Sobre a viagem ao Brasil em 1852,
DE
Carlos B. Mansfield.
POR
A. D. DE PASCUAL.

Acha-se novamente aberta a assignatura para esta excellente obra em dous volumes, nitidamente impressos, dos quaes o primeiro está já publicado. As pessoas que desejarem possui-la poderão dirigir-se ao escriptorio da rua da Cruz n. 45, 1º andar. Preço da obra completa 5$000, que serão pagos á entrega do primeiro volume.

— Precisa-se de um sotão bem claro, independente, e tambem serve metade de uma casa, na rua Bella n. 11 se dirá.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar,

[illegible] dentes pela pressão do ar, por molas e ligaduras, e faz todas as operações de sua arte.

— Aluga-se um sitio na entrada da Casa forte tendo commodos sufficientes para qualquer familia o ar o mais saudavel e [illegible] e banho perto da casa a tratar: [illegible] S. Pedro, n. 6 primeiro andar.

— Precisa-se de uma criada para casa de rapaz solteiro, a tratar: na rua do Apollo sobrado n. 9.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Compra-se uma escrava moça e sadia, embora sem habilidades, mas que esteja acostumada tão somente ao serviço interno de uma casa: quem tiver dirija-se á rua do Imperador n. 57.

— Compra-se uma escrava para servir de ama de leite: na rua da União n. 38.

Muita attenção

Compra-se uma porção de prata de lei em obras velhas: dirijam-se a rua da Madre de Deos numero 6.

Vendas.

Novo armazem em progresso

DE

José de Jesus Noreira & Companhia.

Rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18.

Os proprietarios deste estabelecimento avisam á seus numerosos freguezes e mais senhores desta praça e senhores de engenho que se acham com um completo sortimento de molhados, e estão resolvidos a vender por menos do que em outra qualquer parte, como abaixo se vê:—manteiga ingleza perfeitamente flor a 880, 800 e 720 rs. a libra, dita franceza da melhor que ha a 640 rs. a libra e em barris se fará mais um abate, chá do melhor que ha a 2$800 e 2$000, queijos flamengos chegados no ultimo paquete a 2$800 massas, macarrão, talherim e mais massas finas a 400 rs. a libra, arroz do melhor que ha a 100 rs. a libra, bolachinha ingleza a 320 rs., passas muito novas proprias para mimos em caixas douradas a 2$000, marmelada muito nova dos melhores fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, massa de tomates a 900 rs. a libra e em porção se fará abatimento; espermacete a 760 rs. a libra, conservas francezas e portuguezas a 720 e 700 rs. o frasco, vinho Bordeaux a 800 rs. a garrafa, vinho de Lisboa e Figueira a 500 e 600 rs. a garrafa, e em canada a 3$700 e 4$700, vinagre de Lisboa a 240 a garrafa, azeite doce a 720 rs. a garrafa, velas de carnauba embrulhadas a 400 rs. a libra, milho alpista a 180 rs. a libra e em arrobas far-se-ha abatimento. Alem destes generos existem outros muitos que se venderão por menos do que em outra qualquer parte por virem parte delles por conta propria.

— Vende-se a loja de calçado da rua do Livramento n. 13, a qual tem poucos fundos e o tempo é bom: quem a pretender compareça na mesma.

Fitas de seda.

Na rua Nova n. 22 tem para vender fitas de sedas de cores muito bonitas, e baratissimas para acabar.

Vende-se chapeos populares denominados chapeos do povo a 3$.
Ditos de crina branca a 3$.
Ditos mesclados a 3$.
Ditos cor de café a 3$: na loja do bem conhecido Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Vende-se mantinhas de raiz de coral proprias para as senhoras irem a missa do galo: vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Aviso aos fumantes.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se fumo de differentes qualidades para cachimbos e cigarros a saber:
Fumo caporal massos grandes a 2$.
Dito dito pequenos a 1$.
Dito de flor de hariebeck a 240 rs.
Dito americano a 240 rs.
Cigarros bota fogo do Rio de Janeiro a a 200 rs.
Ditos de Havana a 240 rs.
Ditos turcos em caixas de 100 a 2$.
Bolças de borracha para fumo a 1$.
Bocaes para charutos e cigarros.
Cachimbos de gesso.
Ditos de massa.
Ditos de espuma do mar.
E outros muitos objectos proprios para os fumantes.

Roupa feita.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, veste-se um homem dos pés até a cabeça por diversos preços.

Aviso aos amantes dos presepes

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se excellentes pandeiros para presepes por preço commodo.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, os mais modernos chapéos de palha a Traviata para senhoras, ditos a Garibaldi, ditos a Cavour, ditos de seda a turca para meninos, ditos de palha a Garibaldi, ditos a hespanhola e de outras muitas qualidades tanto de seda como de palha que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, receberam pelo ultimo navio um lindo sortimento de enfeites de froco com vidrilhos, ditos de retroz preto e de cores, ditos de fitas e flores, ricas grinaldas para noivas, e outros muitos enfeites que se vendem barato.

Rapé francez.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, rapé francez a 3$ a libra.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de vestuarios para meninos de 2 a 6 annos, como sejam vestuarios de velludo, ditos de seda, ditos de merinó, ditos de fustão bordados e de outras muitas qualidades que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhora.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos sintos dourados, ditos prateados, ditos de fitas de seda e de velludo, tudo por preço commodo.

Injeccão Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 5$.

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vende-se charutos a 12$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento; afiança-se a boa qualidade.

— Vendem-se globos para candieiros de bombas de [illegible], mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.

Pechincha

Vende-se 1 carro de 4 rodas e dous cabriolets: quem os pretender, dirija-se a rua dos Jasmim n. 24, officina de ferreiro, que achará com quem tratar.

Barato que admira.

Vendem-se chitas com toque de mofo muito finas a 160, 180 e 200 rs. o covado, cambraias entre-finas de 10 jardas a 3$, calças de casemira muito bem feitas a 4$, mantas de blonde muito ricas para casamento, cada uma 10$, lenciabos de bico e letreiro a 200 rs.: na rua da Imperatriz n. 6, primeira loja ao pé da ponte.

Champagne

do afamado autor Chateau Larouziére a 14$ o gigo de uma duzia; na praça da Independencia numero 22.

Flores finas.

A' loja d'aguia branca acaba de despachar um bello sortimento de flores finas e delicadas proprias para enfeites de cabeça e vestidos para casamentos e bailes; quem as vir sem duvida se alegrará de achar flores tão perfeitas e delicadas: isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas bonitas

com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560, 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Não se pode saber sem ler!

Na taberna do largo da Santa Cruz n. 16, defronte da rua Velha, ha sempre um completo sortimento de generos alimenticios de superiores qualidades, taes como:
Manteiga ingleza verdadeira flor de 880 e 960.
Idem franceza a 720.
Chá hysson e perola a 3$ e 3$200.
Vinho engarrafado do Porto muito velho a 1$280 e 1$400.
Idem de Lisboa a 640 e 720.
Idem branco Brito & Filhos a 800.
Vinagre de Lisboa superior a 320 e 400.
Serveja branca de differentes marcas a 640.
Dita preta marca Tennonts e outras a 640 e 720.
Genebra de Hollanda frascos grandes a 1$200.
Latas com doce de Lisboa, sendo de ginja, peras ameixas e pecegos, tudo o melhor que ha a 800.
Ditas com peixes de diversas especies a 1$300.
Ditas com quartos e meios quartos de sardinhas a 500 e 800.
Frasco com conservas a 800.
Latas com soda 1$600.
Massas para sôpa sendo macarrão e talharim a 480.
Aletria fina a 560.
Bolachinha americana a 360.
Toucinho de Lisboa a 400.
Charutos finos de diversas qualidades e preços.
Massa de tomates muito nova a 1$000.
Azeite doce de Lisboa a 800.
Sagú a 400.
Araruta nova a 240 e 320.
Gomma propria para engommar a 200.
Tapioca a 200.
Batatas novas a 80 a libra.
Café moido em casa a 480 a libra.
Dito em grão a 240 e 320.

Além dos generos acima mencionados ha muitos ouros que seria enfadonho especificar, mas que se affiança a boa qualidade delles; e os que não agradarem aos freguezes poderão ser engeitados, pois serão recebidos sem o menor constrangimento.

Generos para a festa.

Manteiga franceza a 640 rs. a libra, dita ingleza a 800 rs., toucinho a 320 rs., arroz a 100 rs., chá a 2$560, batatas a 60 rs., sabão massa a 200 rs., dito amarello a 160 rs., macarrão, talharim e aletria a 500 rs., ervilhas a 120 rs., café a 200, 240 e 280 rs., painço a 160 rs., alpista a 180 e 200 rs., velas de carnauba a 400 rs., ditas de espermacete a 760 rs. vinho do Porto engarrafado a 800 rs., azeite de carrapato a 400 rs., dito de coco a 440 rs., queijos a 2$500, banha a 480 rs. a libra, arroz de casca a 3$600 o sacco, espirito de vinho a 1$700 a canada, aguardente de cana a 200 rs. já engarrafada: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente amarella taberna de 4 portas.

Banha fina

em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

= Vende-se uma negra com todas as habilidades precisas, é moça e bonita figura: na rua do Encantamento taberna n. 13.

Oleado pintado.

Na rua Nova n. 44, loja e fabrica de chapéos, acaba de receber um completo sortimento de oleado, com ricos desenhos e de gosto moderno, proprio para cima de mesas, pianos e bancas, e vende-se por preço commodo.

— Vende-se o sobrado da rua das Larangeiras n. 14: quem o pretender dirija-se á rua da Mangueira n. 8.

Terreno.

Vende-se um terreno com 90 palmos de frente e 200 de fundo, na estrada de João de Barros com a frente para a estrada, estando murado e com alicerces quasi completos para tres casas: quem pretender dirija-se á rua de Santa Rita n. 89.

Novos candieiros para gaz

Um grande sortimento de candieiros para gaz, desde o mais barato até o mais rico que tem vindo a este mercado: na rua da Senzala Nova n. 42.

Maçãas

Na rua do Apollo n. 31 armazem do gelo, chegou pelo navio Mersey uma nova remessa de maçãas muito frescas e grandes, e vende-se barricas grandes com cerca de 200 maçãas a 16$000.

Presunto para fiambre a 560 rs. a libra.

Vende-se no armazem do Progresso no largo da Penha n 8.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO
Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexan.
Pilulas Americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway
Unguento Holloway.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, ditas para cavallos para agoa, carrinho para trabalhar na alfandega, ditos de mão, rodas para carroças e carrinhos, eixos, torradores de café com fogão, boccas de forno, bandeiras, ferros de voltas de todas as qualidades, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolho, ferrolho de chapas, ferro de embatir de todos os tamanhos, e portão de ferro.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, em chãos proprios, ha pouco reparada de novo, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, e um grande quintal cercado: quem pretender dirija-se a travessa do Calabouço por detraz da rua Nova, casa numero 8.

— Vende-se 46 varas de orelão de beira de panno fino e casemira, propria para embarcar para o Porto, para sapatos de trança, ou para Angolla; na rua Nova n. 18.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A.

Recebeu directamente e a seu pedido tinta ingleza azul preta de verdadeira, esta tinta se faz notar pela grande differença em tudo quer na duração quer na limpideza do liquido e ainda mais recommenda-se os potes que além de serem de uma louça mais alva que a ordinaria tem na boca uma pequena cavidade que facilita a sahida da tinta, affiançamos que ninguem tem por isso só se deve procurar na loja Esperança rua do Queimado Guimarães & Rocha, pote de 1/4 a 400 rs., de 1/2 a 800 rs.

Agulhas Victoria pela aceitação que tem tido estamos provenidos de grande e variado sortimento e se vende a 120 rs. o papel: loja Esperança.

Sintos com fivelas de aço a 1$500, venham de pressa que não chegam para quem quer, dourados e prateados a 3$, está-se acabando.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cachimbos de gesso.

Chegou novo sortimento dos superiores cachimbos de gesso a preço economico; na rua da cadeia do Recife n. 15, loja do

Centro commercial.

Agulhas Victoria.

Superiores agulhas para costura, fazenda nunca vista, á 120 rs. o papel de 25 agulhas; as senhoras do bom gosto devem mandar comprar na rua da Cadeia do Recife n. 15, no

Centro commercial.

— Vende-se um carro com 4 assentos, recentemente chegado, e sem uso algum, com todos os arreios para um e dous cavallos: quem o pretender dirija-se a rua de Apollo n. 30, primeiro andar.

— Vende-se um cavallo rodado, andador de baixo, muito manso e bastante grande, com corpo para um cabriolet ou carro, e está gordo, vende-se barato: a ver na estrada de João de Barros, sitio confronte a capella, se dirá quem vende.

Cabriolet.

Vende-se um cabriolet de 4 rodas, quasi novo, feito em Londres, coberto, forte, leve e elegante: na rua da Cadeia n. 36.

— Vende-se a casa de sobrado n. 10 na travessa do Livramento, a casa na povoação dos Afogados, rua de S. Miguel n. 13; tambem se vende uma carroça usada e um boi, uma carroça nova para cavallo, um carrinho de carregar generos com muito pouco uso, armações para cama de vento, carrinhos de mãos, pranchões de sicopira, traves de fundo e traves de louro: na rua nova de Santa Rita n. 11, defronte da cacimba da ribeira da freguezia de S. José.

— Na rua da Lingoeta, armazem n. 8, com deposito de pão e bolacha, vende-se leite puro as 7 horas da manhãa a 400 rs. a garrafa.

Aos estudantes de geographia.

Vende-se dous glôbos em meio uso, um celeste e outro terreste, para bem se aprender geographia: os estudantes que o pretenderem, dirija-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, rua do Imperador.

Escreve-se com a tinta azul, e fica preta.

A loja de Aguia-Braca acaba de receber de sua encommenda essa apreciavel tinta que ao escrever-se é azul e so depois fica preta. Essa tinta é do afamado fabricante Adrien Maurin, o mesmo que fabrica a segura tinta para marcar roupa, e elle pichoso como é na conservação de seu credito tem feito com que sua tinta pela purificação e segurança de côr, tenha merecido a primasia a quantas outras appareçam, conservando de mais a mais o vidrado escuro e mesclado de seus boiões para previnir a falsificação. A loja de Aguia Branca, porem em attenção a sua boa freguezia tem modificado os preços está vendendo a 500 e 800 réis os boiões, grandes e immediatos, fazendo ainda alguma differença a quem comprar maior porção para tornar a vender. Tambem se vende frasquinhos com tinta para marcar roupa a 640 e 1:000 réis, tudo na rua do Queimado loja de Aguia-Branca, n. 16.

Attenção.

Por meio excepção que faça
Não me quer a musa valer
Todos emfim venham ver
Calçados, bons, e de graça.

Na rua Estreita do Rosario loja de calçado confronte a igreja, botins para meninos de 25 a 32 2,500 a 3,000, sapatões de diversos feitios para meninos e homens a 2:700 3:000, 3:300, 3:500, 4:000, 4:500, 5 000 5:500, sapatões [illegible] na frente para rapazes 2:000 sapatos [illegible] cordavão 2:500, botinas de marroquim para senhora 2:000 ditos todos de pano de cores sem salto 3:000, ditos ditos com salto 4:000, botinas para senhora e meninas do ultimo gosto, ditas de setim sem salto, sapatos de dito, e outras muitas qualidades por commodos preços.

— Vende-se na rua Direita n. 99 queijos, dos melhores que tem no mercado a 2:500 e 2:400.

— Vende-se uma escrava parda de idade 30 annos, com todas as habilidades, tem uma linda filha de idade 18 mezes; na travessa do Carmo numero 1.

GRANDE DEPOSITO
DE
LOUÇA DA FABRICA
DO
BARBALHO (CABO.)
41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louças de todas as qualidades e que se póde desejar de bem fabricado e de boa qualidade de louça, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, moringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem mesa vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencioder.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromptá qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos serão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

COLES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.
Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.
Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.
Ditos de barege de seda de cores com barras e listas, novos gostos americanos.

Saias bordadas

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.
Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales.

Ricos chales de touquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.
Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

PARA A FESTA.
Grande exposição de fructas doces e queijos.

Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11, tem um grande sortimento de tudo quanto é bom para a festa:

Fructas.	Doces seccos	Doce de calda.
Pêras grandes.	Goiabada em caixões e em latas muito fino.	Sapoti.
Pêros.	Figos cheios.	Abacaxi.
Maçães.	Ditos estrellados.	Limão.
Uvas.	Ditos em ceiras.	Biriabi.
Abacaxis.	Passas de Alicanti.	Laranja.
Melancias.	Ameixas.	Cidrão.
Melões.	Sapoti.	Groselhas.
Castanhas.	Abacaxi.	Marmelada.
Ditas confeitadas.	Limão.	Cajú.
Amendoas.	Cidrão.	Geléia de marmelo.
Nozes.	Laranja.	Pitanga.
	Cajú.	

Queijos.
Flamengos.
Sertão.
Londrino.

Chocolate
de todas as qualidades.

Bolachinha
de todas as qualidades.

Sorvete ao meio dia e a noite.

Touquinhas de setim e sapatinhos de dito bordados, e meias de seda para baptisados.

A loja d'aguia branca acaba de despachar da sua propria encommenda, um bello sortimento dos objectos acima, e tão muito bons gostos, sendo as touquinhas de setim com bonitas enfeites de fitas e flores a 6$000, vindo cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco muito bem bordados a 3$ rs., e meias de superior qualidade tanto brancas como cor de carne e pintadas a 2$ rs. o par: quem munido de dinheiro dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, não deixará de comprar.

Cassas garibaldinas na loja do Pavão.

Vendem-se finissimas cassas garibaldinas, sendo estas cassas as mais modernas que tem chegado a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, cheles de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhão as 9 da noite.

Pennas galvanisadas.

A loja d'aguia branca recebeu essas pennas galvanisadas, de novissima e mui boa qualidade, e as está vendendo a 2$000 a caixinha com uma groza. As primeiras dessas pennas foram offerecidas á Garibaldi, e por isso trazem o seu retracto, e nas referidas caixas se encontra o distico—pennas á Garibaldi.

Só se encontram na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Escencia de anil.
Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se um engenho moente e corrente, sendo as obras de tijolo e cal, distante desta praça nove leguas, com embarque na porta do mesmo engenho, tendo a commodidade de ficar distante uma legua e meia d'uma das estações da via ferrea, ser de varzea e de grandes lucros pela sua producção, tendo terreno para mais de dous mil e quinhentos pães para se safrejar todos os annos sem precisar plantar-se na palha, e para mais explicações entendam-se na rua Nova loja de marmore n. 43.

Vende-se barato que admira, na rua Nova n. 18, as seguintes fazendas.

Vestidos de grosdenaple bordados a velludo, de muito gosto, ditos de seda de cores e de organdys, chalim de seda, sedinhas de quadros, caminhas, ditas com manguitos, vestidos de seda de muito bom gosto para meninas de 6 a 8 annos, chapeos de diversas qualidades para senhora, ditos para homem, chales de merinó dos mais superiores que ha no mercado, de todas as cores.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um ornamento de lustrina de ouro fino, contendo uma casula, duas dalmaticas com os seus pertences, uma bolsa, um véo de hombro, uma capa de asperges, e [illegible] de lebyrintho; os pretendentes dirijam-se á botica da rua do Queimado n. 15, que se dirá quem vende.

— Vende-se a casa terrea da rua da Matriz da Boa-Vista n. 5 [illegible] de [illegible] da Imperatriz n. 3[illegible] [illegible].

— No caes 22 de Novembro, [illegible] de guerra, tabernas ns. 1 e 2, vendem-se barris com mel muito novo, preço commodo.

Calçado
45 — Rua Direita — 45
Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como é pão ao estomago. Tolera se um chapéo jaca, uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, rogo aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar proxima a festa: vejam:

Homem.

Botins (chagre, privilegiado) frescos como a agua do Prata.	14$000
BORZEGUINS, inteiriços (Rocthild) . .	9$500
» diversos fabricantes. . .	8$000
» lustre pechincha. . . .	5$500
Sapatões nantes bateria.	5$500
» »	5$000
» inglezes.	4$000
» Nantes meninos.	3$500
» lustre (sola e vira). . . .	5$000
» » (uma sola).	4$000
» de trança portugueza. . . .	2$000
» » francezas.	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel. . .	6$000
» francezas (laço). . . .	5$500
» sem laço.	5$000
» gaspa baixa.	4$800
» outros (32, 33 e 34). . .	4$500
Sapatos (Joly) com salto.	3$200
» (») sem salto.	2$000
» tapete.	800
» lustre (32, 33, 34). . . .	800
» economicos para casa. . . .	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

Funileiro e vidraceiro.
Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Fumos de seda.

Vendem-se fumos de seda elastica para chapéo; na rua do Crespo n. 21.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.
Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Para senhoras

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:
Camisas de cambraia bordadas a 4$.
Chapelinas de seda com bico de blond a 10$.
Chapeos de palha a Albertina a 12$.
Lenços de cambraia de linho bordados a 10$.
Ditos ditos com bico a 5$.
Ditos abertos com bico a roda proprios para mimos de sinhasinha a 3$.

Para meninos.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:
Casaveques de fustão para meninos de 2 a 6 annos a 3$.
Capas de fustão de cores para a mesma idade a 3$.
Gravatinhas de fita a 200 rs.
Vestidos de fustão bordados para meninos de 2 a 6 annos a 5$.
Meias de algodão brancas a 2$.
Ditas ditas de cores a 3$200.
Ditas ditas ordinarias a 1$200.

Maçaas, nozes, castanhas e figos.

Tudo chegado no ultimo paquete, vende-se nos armazens Progressivo e Progressista, no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 3[illegible], maçãs a 40 rs. e 120 cada uma, castanhas a 200 rs. a libra e 5$ a arroba, affiançam-se serem muito novas, figos a 240 rs. a libra e 6$ a arroba, nozes a 200 rs. a libra e 3$500 a arroba, garrafões com 5 garrafas de vinagre superior a 1$[illegible], só a garrafão vale o dinheiro: só no Progressivo e Progressista do largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes numero 3[illegible].

— Vende-se uma casa terrea na rua do Hospicio [illegible]: a tratar na rua da Imperatriz n. [illegible].

— Vende-se uma [illegible] proximamente [illegible], na rua da Esperança n. [illegible], bairro da Boa-Vista, pertencente ao Sr. João José dos Santos, ora residente em Portugal; a tratar na praça da Boa-Vista n. 4.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

vende-se toalhas proprias para hoteis 1$200 e 1$.

Para acabar.
Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.
Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.
Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.
Casacos de panno preto muito fino a 20$000.
Manteletes pretos a 15$ e 20$.
Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

— Vende-se uma escrava moça com habilidades: a tratar na rua da União n. 38.

Calçado
inglez para homem e senhora.

Botinas de pellica preta inteiriços para senhora.
Ditas de cores proprias para casamento ou bailes.
Ditas de lustre para senhora.
Ditas de bezerro e pellica para homem.
Este calçado para senhora é obra primorosa que ainda não veio igual: na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16.

Liquidação.
Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vende-se panno verde, preto, azul e cor de café, covado 3$.
Casemira preta superior qualidade, covado 1$600 e 1$800.
Chales de touquim para acabar a 10, 15, 20, 30 e 40$.
Superiores cortes de seda o mais moderno que tem vindo ao mercado a 90, 100 e 120$.
Sedinhas de quadrinhas e flores, superior fazenda e moderno gosto, covado, 800, 1$ e 1$400.
Chaly, superior fazenda, covado, 500 rs.
Mimo do céo, fazenda para vestido de senhora, covado 500 rs.
Talmas e manteletes pretos a 18, 20 e 25$.
Superiores vestidos brancos bordados a 20, 25 e 30$.
Cassas francezas finas, covado, 240 rs.
Cortes de cassas de salpicos, um 3$ e 3$500.
Cortes de seda preta a 25$, 30, 35 e 40$.
Lenços de seda a 600 e 800 rs.
Lãa de quadros para vestido de senhora e roupa de meninos, covado 240 rs.
Grosdenaple preto, covado 1$280.
Chales de merinó bordados a 4$.
Chitas francezas escuras, covado 240 rs.
Meias de algodão crú para homem a 4$.
Cortes de velludo para collete a 3$500 e 4$000
Paletots de brim a 3 e 4$.
Chapeos de sol de seda para senhora e meninas a 3 e 4$.
Leques para senhora e meninas a 3 e 4$.
Espartilhos para senhora e meninas a 3 e 4$.
Chapeos de pellica para meninos e meninas.
Chapeos de palha para senhora.
Chapelinas de seda para senhora a 8 e 10$.
Camisas abertas de renda para senhora a 2$ e 3$000.
Grosdenaple amarello com um pequeno toque de mofo, covado 600 e 700 rs.
Paletot, calça e collete de casemira, pelo baratissimo preço de 25$
Ceroulas escocezas, uma 1$200.
Cortes de barege com duas saias a 8 e 10$.
Cortes de seda escoceza, superior fazenda, com 13 e 15 covados cada um a 10$.
Camisas inglezas com peitos de linho e com um queno mofo, duzia 25$.
Paletots de alpaca, um 9$.
Cortes de casemira um 3$500.
Chales de lãa e seda, superior fazenda, a 2$500
Lenços de cambraia de linho bordados com bico, a 3$, 5, 6 e 8$.
Ditos de dita para homem, duzia, 6$, 8, 10, 12 e 14$.
Setim preto macáo o melhor que tem apparecido, covado 3$.
Chapeos de sol de seda para homem um 6$.
Ditos dito de dita ingleza para homem, um 9$, 10 e 12$.
Balões para senhora, um, 3 e 4$.
Panno de linho do Porto com 12 palmos de largura para lençóes, vara a 3$200 e 3$400.
Lenços de cambraia bordados com bico, duzia a 2$500.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Manguitos de dita ditas, um 1$.
Camisas para meninos, duzia 15$.
Filó de linho bordado, vara 1$200.
Dito de dito liso, vara 1$800.
Cortes de brim de linho, um 1$600.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se uma escrava moça sadia, de muito boa figura, sabendo bem engommar e lavar; e tambem cose soffrivelmente: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 41.

A loja da bandeira
tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.
Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e peque nos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de ase a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Só e Torrador.
23 — Largo do Terço — 23.

O proprietario deste estabelecimento está resolvido a vender mais barato do que em outra qualquer parte o diabolico, os seguintes generos: Manteiga ingleza e franceza da mais nova que ha no mercado a 800 e 640, linguiça do sertão a [illegible], milho alpiste, toucinho, velas de carnaúba e carnaubo, vinhos e [illegible], finalmente tudo quanto pertence a molhados, vende bem e barato [illegible] a 2$000: só no Torrador, largo do Terço n. 23.

AGENCIA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Fabrica do Monteiro.
Crystalisação e refinação de assucar.
Deposito na rua de Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes do alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

Liquidação sem limites.

Na loja da arara da rua da Imperatriz n. 56, vendem-se todas as fazendas por preço baratissimo, a ser: ricos cortes de organdys com duas saias e com 24 covados por 10$, ditos a 8$, ricos padrões de organdys a 1$120 a vara, grosdenaples de cores para vestidos a 1$800 o covado, crino lina com palmas e matizada para vestidos, fazenda nova, a 1$280 o covado. Só arara vende cortes de riscados para vestidos á Garibaldi a 2$800, ditos riscado chinez a 3$500, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500 e 2$400, ditos de chita ingleza a 1$500, peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$, ditas de carocinhos finas a 4$500, cassas adamascadas para cortinados com 20 varas por 9$, ditas com 10 varas a 4$500, ditas a 3$, e outras muitas fazendas que se vende sem reserva de preço: na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, aonde tem o retabulo com a arara pintada, e a noite um relogio com letras que diz arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de tôdas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.
—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Ancores.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Fazenda modernissima para vestidos, na loja do pavão

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo vapor francez um lindo sortimento de gorgurões de seda, fazenda ainda não vista neste mercado, que se vende por preço baratissimo, por estar muito proximo a festa, assim como lindas marquezinhas ou chapeozinhos de sol para senhora: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Objectos para carros de passeio.

Na loja da rua do Crespo n. 14, vende-se um completo sortimento de objectos para carro, por preços razoaveis, a saber: vaquetas envernisadas, sola, galões, virola, puxadores, lanternas, chicotes para um e dous cavallos, ditos para montaria, velas, lavouras, fazenda de seda para forro, dita de cambraia, oleado preto, dito de palhinha, botões de metal branco e amarello, arreios para cabriolet.

— Vende-se no caes do Ramos n. 4, arroz com casca, o alqueire medida velha a saccos, o mais barato que em qualquer outra parte.

Attenção

Panno [illegible] qualidade a 800 rs. a libra, [illegible] branco e preto a 400 e 600 rs. a garrafa, [illegible] e 800 rs. a garrafa, sardinhas de Nantes a [illegible] a lata: na rua da Lingoeta n. 6, deposito.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 60 rs.: na rua do Queimado n. [illegible], loja da boa fé.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre a 600 rs. a libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Matheus & Rodrigues, em seu escriptorio na rua do Vigario n. 10, tem para vender;
Ricos e elegantes pianos.
Superior vinho do Porto em caixas de uma duzia
Balanças decimaes.
Superiores charutos da Bahia dos primeiros fabricantes.
Fumo em folha superior.
Pregos e enxadas portuguezas; cujos artigos se vendem por preços modicos.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Um rico carro.

Vende-se um rico e elegante carro mui bellamente preparado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Potassa.

Na rua da Apollo n. 20, armazem de Amorim Affonso & C. ha para vender potassa da Russia de superior qualidade.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rooker Rooker & C. existe um bom sortimento de [illegible] de cores e brancas e em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Attenção á vantagem.

Com abate de 30 por cento se faz todo o negocio com uns carros de passeio alguns novos, e outros em bom uso: na rua do Imperador n. 12, primeiro andar.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade, e chumbo de munição por menos do que em outra qualquer parte; tratar no escriptorio de Antonio Cesario Moraiza Dias, no Forte do Matto, rua da Moeda n. 67.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquellas ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Boa Fé na rua do Queimado n. 22.

N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

O barateiro Guarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam: casses bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambraia grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$600, musselinas largas das seguintes cores verde, azul, preta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãas escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$600 o covado, cortes de cambraia fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs.

SABÃO

Cáes do Apollo armazem n. 67.

Deposito do sabão fabricado na saboaria

DA

RUA IMPERIAL.

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro neste genero e o mais antigo da provincia, acabam de estabelecer no armazem n. 67 do caes do Apollo, um deposito de seus bem conhecidos productos, consistindo em um variado sortimento de sabão, desde amarello commum até o superior e verdadeiro massa a preço de 100 a 200 rs a libra conforme a qualidade

E' inutil dizer-se que o sabão fabricado neste estabelecimento, tem a propriedade de lavar perfeitamente a roupa, sem causar-lhe o menor damno. o que não acontece com muitos outros, que detrioram o panno diminuindo assim a duração, a verdade desta asserção está comprovada pela preferencia que lhe dão os consumidores, melhoramento este devido ao processo ultimamente empregado na manipulação pelo actual fabricante

Para conhecimento dos compradores declara se que as caixas contem o seguinte letreiro em forma oval—Fabrica de sabão nacional rua Imperial Pernambuco—e se vende qualquer quantidade de uma caixa para cima.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 24$, 15$, 12$, 3$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 4$, 3$ 5$ e	[illegible]
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 12$ e	9$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	[illegible]
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, [illegible] e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500, e	3$500
Calças de ganga de cores	3$000
Collete de velludo [illegible] de cores lisos [illegible] 25, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores [illegible]	[illegible]
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$200
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão branco e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Chapéos pretos de massa francezes formato ultima moda a 10$, 8$500 e	[illegible]
Ditos de feltro a 4$, 3$, 4$ e	3$000
Ditos de sol de seda inglezes [illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]
Colarinhos de linho muito finos [illegible]	[illegible]
Ditos de algodão	3$00
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de [illegible]	[illegible]

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE

DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 rs. a libra e em porção a 780, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar. certos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Queijos flamengos Chegados no ultimo vapor a 2$600 e 2$800,
Cebollas soltas novas e grandes a 800 rs. o cento e a 6$ o milheiro, afiança-se que á vista da qualidade ninguem deixará de comprar
Batatas gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$ o gigo, e em porção de 10 para cima a 800 rs.
Castanhas verdes as mais perfeitas que temos tido no mercado chegadas no vapor Oneida a 240 rs, a libra e em porção terá abatimento.
Nozes as mais novas que existem no mercado a 200 rs. a libra e de 8$ para cima a 160 rs., afiança-se a boa qualidade.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas do mercado a 480 rs. a libra e 8$ a caixa.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$ o gigo e 1$500 a 2$ a garrafa.
Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra e 4$ a barrica, afiança-se ser a melhor do mercado.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do do Maranhão,
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$500 e a 500 rs. a libra e caixa de uma arroba a 8$500.
Espermacete superior a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino, genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 120 rs. a libra de gomma.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Cominho e erva doce os mais novos que ha no mercado a 800 a libra do cominho e a 400 rs. a erva doce.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas e figos, o que ha de mais proprio para mimos, de 1$000 a 5$000 rs. por caixa de 2 a 12 libras, e 400 rs. a libra dos figos.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa a 5 e 6$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 2$000 as de Lisboa.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.
A lèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulceiras de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 e 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Esperança reduz a expressão mais simples.

(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vá comprar e verá: rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

A musselina do Pavão a 200 rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura fazenda muito fina pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, cortes de chita ingleza com 10 covados cores fixas a 1$500 rs., ditas de musselina branca com 10 covados a 2$, tudo para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vendem-se libras sterlinas; no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Liquidação de fazendas para senhoras.

Vendem-se gollinhas finas a 500 rs., ditas com botãozinho a 640, ditas de [illegible] a 1$, manguitos bordados a 720, manguitos e gollas com botãozinho muito finos de linho a 2$500 e 3$, ditos de fustão a 2$, camisas bordadas para senhoras a 4$, ricos cintos dourados e matizados a 2$500 e 3$, ricos colletes a Garibaldi, peças de tiras bordadas e entremeios a 1$, coxinhos para meninos a 240 cada um.

Para homens.

Vendem-se paletots de [illegible] de cores [illegible] a 10 e 12$, [illegible] para todos os preços, colletes de diversas qualidades, [illegible] de casemira de cores a 6 e 7$, ditas de brim e ganga a 2$ e 2$500, ditos de [illegible] a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz, loja da [illegible] portas n. 50, de [illegible]

[illegible]

— Vende-se [illegible] Vista, [illegible] no sitio [illegible]

[illegible] Vende-se bem [illegible] na rua do Trapiche n. 4, 1° andar.

Attenção.

Chegou na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas melpomene imperial com 6 palmos de largura a 2$600 o covado, o mais moderno e apurado gosto que se pode encontrar para vestidos de senhoras e meninas.

Na loja do Vapor

Rua Nova n. 7.

acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Chitas largas a 220 rs. na loja do Pavão.

Vende-se finissimas chitas francezas com pequeno toque de mofo, affiançando-se soltar o mofo logo que se lavem, por serem de côr fixas a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia desse apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa; quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacas, ditos de casemira da cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapéos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: taxas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 25 caixas [illegible] ao estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho [illegible] [illegible]: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche [illegible]

Nova exposição.

Rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero, assim como um riquissimo sortimento de louça de porcelana para cozinha, riquissimo sortimento de metaes, riquissimo sortimento de miudezas, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se poderão apreciar: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Bombas de japy.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Canos de chumbo

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

— Vendem-se duas rotulas para porta e janella, já usadas: na rua do Tambiá n. 15.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafeeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja levangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

SABÃO.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; sendo amarello, castanho, preto e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique que se vende por preço que admira, sendo a [illegible] e 1$ o cacho.

—O Pavão.

[illegible] para [illegible], luvas de seda [illegible] para senhora como para homem [illegible] a 200 rs. o par, ditos de todas as qualidades para senhoras e meninas [illegible] na rua [illegible] loja [illegible] Silva.

Um adereço.

Vende-se um rico adereço por preço muito commodo, no atterro da Boa-Vista n. 52.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Leite virginal infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.

43 Rua do Amorim 43

Vendem-se batatas novas, gigos com uma arroba, pelo barato preço de 800 rs.

Vestidos de casamento.

Ricos vestidos de blonde com manta, capella e mais de setim.

Superiores

vestidos de seda, de cambraia bordado, de phantasia, chapeos de palha, enfeites modernos para cabeça, capas e mantaletes compridos o mais moderno, sedas e lã de quadrinho, cambraias de cores, espartilhos, cintos, leques, saias balão, meias elasticas e camisa de linho para senhora, filó e tarlatana para vestidos, chales de ponta redonda e manguitos modernos.

Roupa feita.

Calças, colletes, paletots e sobrecasacas de panno, casemira, chapeos de castor, botinas de Melié.

Para acabar.

Colchas de lã e seda propria para cama ou coberta de piano a 3$, manguitos e gollas bordadas de linho e de fustão a 2$, seda de quadrinhos a 1$200, lãsinha a 640 rs. o covado: na loja n. 52 rua da Cadeia confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão.

O rival sem segundo. na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, que na verdade é bom e baratissimo.

Frascos com agua Alavande ambreada a	500
Ditos superior, frasco muito grandes	800
Duzia de sabonetes muito fino a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	160
Ditos muito grandes a	320
Frascos de agua celeste muito superior a	1$500
Ditos com cheiro muito fino a	500
Ditos com banha de urço a	600
Ditos com oleo de babosa a	320
Ditos muito superior a 240 a	500
Ditos com banha muito fina a	240
Ditos com opiata de Lubin a	500
Ditos de dito de Piver a	320
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com oleo philocome a	900
Ditos com superior agua de Colonia	400
Ditos com macaçá perola a	200
Ditos com ditos (o léo) a	100
Novelos de linha do gaz de cores a	20
Ditos de dita encerada muito boa a	30
Ditos da melhor qualidade a	60
Carriteis de linha de cores com 100jardas	30
Novelos de linha de gaz para marcar a	40
Pares de meias de cores para meninos a	160
Ditos ditos para meninas a	120
Ditos ditos crus para meninos a	200
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Ditas ditas brancas para senhora a	3$000
Caixas com phophoros de segurança a	160
Ditas de folha com phophoro a	110
Duzia de phophoros de gaz a	240
Dita de ditos de vela a	320
Pessas de trança de lãa de todas as cores a	40

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

NOVA

exposição de candieiros economicos.

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico e a todos os consumidores, que tem recebido um grande sortimento de candieiros de novo modello, riquissimos para ornar salas, todos com qualidades de diversidades de cores, desde o mais rico até o mais ordinario, assim como um grande sortimento de gaz de primeira qualidade, pelo preço mais barato que se pode encontrar; assim como tambem meias latas, e as garrafas: na rua Nova n. 24, loja do Vianna.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Só arara em liquidação

Vende-se peças de madapolão [illegible] a 3$, cortes de casemira preta para calças a 3$500, ditas enfeitadas de cores a 4$500, cortes de fustão para collete a 2$400, ditas de brim de cores a 1$, 1$280 e 1$600: na loja arara n. 56.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores [illegible] para senhora pelo preço de [illegible] a duzia, na loja [illegible] na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se uma preta crioula de 20 a 25 annos, muito boa cozinheira e lavadeira, sem vicio [illegible]: na [illegible] passando a ribeira do peixe.

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Continua-se a vender neste armazem de molhados os melhores generos que vem ao mercado, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte, para o que recebe o proprietario em todos os vapores da Europa, a maior parte de seus generos, escolhidos por pessoas encarregadas, para este fim; por isso novamente participa aos seus freguezes, onã só aos Srs. da praça, como de engenhos e lavradores, que queiram segeir em progresso, que não deixem ao menos de comprar a primeira vez suas encommendas, certo de que hão de gostar, para o que são se poupeião os proprietarios, em prestar toda attenção, e mesmo em servir os portadores menos praticos, tão bem como se viessem os Srs. pessoalmente; e abaixo mensionamos os preços de alguns generos, por onde se pode julgar que vendemos baratissimo.

Manteiga ingleza a mais superior que ha no mercado a 800 rs e 1$000 a libra em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza muito nova a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola, hysson e preto os mais superiores do mercado 2$800, 2$600, e 1$600 rs a libra e afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$400, ditos do vapor passado 2$000.

Maçães as melhores que se pode desejar a 40 e 120 rs. cada uma.

Prezunto inglez proprios para fiambre a 900 rs. a libra, em porção se fará abatimento.

Prezunto de reino o que ha de bom neste genero a 480 rs. a libra e inteiro 440 rs.

Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$ cada um.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 260 rs. a libra e arroba a 9$500

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que ha no mercado a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. a ancoreta, e em garrafa 320 rs.

Latas com bolaxinha de soda contendo differentes qualidades a 1$440 e em porção se fará abatimento.

Maça de tomate a mais nova do mercado em latas de uma libra por 960 rs., ditas de duas ditas por 1$700.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$ a libra, em latas de 2 libras por 1$800.

Ervilhas francezas as melhores que se pode desejar em meias latas por 500 rs., tambem tem portugueza me latas enteiras a 640 rs.

Chocolate francez e hespanhol chegado neste ultimo vapor a 1$200 a libra.

Passas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Doce de alperche em latas de 2 libras elegantemente enfeitadas a 1$200 cada uma.

Espermasete superior de 4, 5 e 6 em libra a 760 rs. e em caixa a 740 rs.

Latas com peixe em posta das melhores qualidades que ha em Portugal a 1$400.

Amendoas confeitadas a 1$ a libra, ditas em miolo a 800 rs., dita com casca a 480 rs.

Nozes e castanhas piladas muito novas a 160 rs. a libra.

Estrellinha para sopa a 640 rs. a libra e em caixinhas de 6 a 8 libras se fará abatimento.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 9$.

Sevadinha franceza muito nova a 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs.

Gomma de engommar, o que se póde desejar por ser muito alva a 100 rs. a libra.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Já vê o respeitavel publico, que afiançando-se a boa qualidade dos generos acima mencionados, se vende muito barato, e pelos quaes se poderá julgar todos os demais que não foram annunciados.

Paletots

brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

53 RUA DIREITA 53

Grande armazem.

Ferragens e miudezas.

Sem bandejas, sem colheres, sem garfos e facas, é impossivel passar a festa! neste armazem, pois, encontrarão as familias o melhor e mais rico sortimento por preços inferiores aos de primeira mão, e reparem.

Bandejas recortadas e finas a 1$600.
Ditas ditas a 2$.
Ditas ditas a 3$.
Outras (sultana validê) 6$, 5 e 4$.
Faqueiros a 6$, 4$, 3$600 e 3$.
Colheres principe (sopa) 6$ e 4$500.
Ditas dita (chá) 3$ e 2$500.
Salitre, ferro, trens de cozinha, e tudo quanto pertence a ferragens baratissimas.
Camas de vento de louro a 4$800, e de amarello a 5$500.
Fogareiros para todo preço.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita; pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Delicadas escovas cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar dentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no de senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados [illegible] Rodgers & [illegible] navalhas 6$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço este porque só se acha na [illegible] Queimado n. 16. Advertimos [illegible] peças para vestidos.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Na rua de S José n. 2,

Vende-se muito bons generos aonde annuncia os seguintes: vinho do Porto a garrafa 800 rs. a canada a 6$000, Figueira a 720 rs., Lisbôa 600 rs., ditos mais baixos a canada 3$600 rs., ditos em garrafado do Porto 1$120 rs., ditos baixos 500 e 560 rs., vinagre de Lisbôa 320 a canada 2$400 rs., marrasquinho 1$400, vinho Bordeaux a 1$, marmellada de 2 libras a 1$900 rs., ditas de libra e meia a 1$600 rs., fructas de calda a 1$000, pêras, ginjas, pecego e rainha Claudia latas de peixe grandes a 1$800 rs., massa de tomate 1$000 a libra, manteiga ingleza 800 rs., dita franceza 720 rs., banha refinada 560, queijos do reino 2$800 rs., fiambre inglez a 720 rs., presunto do reino a 480 a libra; compram-se cobres velhos, as pessoas que tiverem dirija-se a mesma que pagar-se-ha, comoestiver chá hyson a 2$800 ditodo fio em lata a libra 2$300 e 2$400 rs., café em caroço a 320, 380 e 260, assim como todos mais generos, vende-se mais baratos do que em outra qualquer parte, assim como, linguiça do sertão a 400 rs. libra.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelins para crianças gosto inglez 2$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e meninas 200 e 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 8 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Cassas Garibaldinas.

Vendem-se cassas a [illegible] o covado, ditas muito finas a 320 e 360 o covado, [illegible] para vestido [illegible] o covado, [illegible] bradas a 400 rs. o covado, saias de cordão [illegible] ve de balão a 2$400, ditos [illegible] 3$, chitas [illegible] o covado, [illegible] franceza [illegible] galhães & Mendonça [illegible]

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata,

---

Nova Exposição

DE

Candieiros a gaz,

O proqrietario da nova exposição dos candieiros a gaz avisa ao publico em geral, que se acha sempre sortido com grande e variavel sortimento de candieiros desde o mais barato até o mais caro, assim como um grande deposito de gaz idrogenio verdadeiramente economico, reconhecido verdadeiramente por todos os consumidores: na rua Nova ns. 20 e 24, Carneiro Vianna.

Nesta mesma exposição, se encontrará um variavel sortimento de riquissimos quadros de todas as qualidades que por gosto se pode apreciar os seus desenhos, um riquissimo sortimento de quinquilharias, contendo entre elles riquissimos vavalorios para quartos (gosto chinez), um variavel sortimento de baisios com todos os preparos para viagem, contendo pratos, facas, copos e outros frascos para condicionar, ferros de engommar a vapor, machinas de bater ovos a vapor, machinas de fazer café a vapor, espingardas de dous canos tronxadas e de alcance, mappas del mundo, e outros muitos objectos que se vendem ipo preços diminutos para acabar: rua Nova numero 20.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se muoidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS

de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Tinta preta para escrever

Vende-se excellente tinta preta para escrever a 600 rs. a garrafa; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Nova

exposição

O proprietario deste novo estabelecimento toma a honra de avisar ao publico que tem no seu estabelecimento exposta uma riquissima galeria de quadros de phantasia e historicos, que por gosto se pode possuir: na rua Nova n. 24, loja do Vianna.

Vende-se

Azeite de dendê.
Azeite de amendui.
Azeite de peixe.
Tudo no Forte do Mattos ou largo da assembléa n. 1.

Agulhas imperiaes

tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca, tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir de sua conta essas superiores agulhas imperiaes, as quaes acabam de chegar (pela primeira vez) tendo os fundos dourados e pontas mui bem tiradas, e custa cada papel 160 rs. Cozer-se com uma agulha assim boa, anima e adianta á quem trabalha, por isso é dirigirem-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e moniaria, arreio para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

SALITRE.

Vende-se salitre de primeira qualidade por menos do que em outra qualquer parte: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.
Botões de cores para casacos e paletots a 240 a duzia.
Ditos para calças muito finos a 160 a grosa
Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.
Lãa para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.
Massos com grampos a 40 rs.
Linhas para bordar, a miada a 40 rs.
Ditas de peso muito finas, miada grande a 240.
Franjas de linho para vestidos, a vara a 180.
Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$600, 2$, 2$500 e 3$.
Cartas com alfinetes a 100 rs.
Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.
Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.
Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.
Meias de laia e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.
Enfeites com flores para senhora a 1$.
Colheres de metal muito finas para sopa a 10$ a duzia.
[illegible] do mesmo metal a [illegible] a duzia.
Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar longo, mandando.

É pechincha

[illegible] cortes de lãa com 24 covados a 5$, [illegible] com lindas flores a [illegible] ciulos de entremeios com [illegible] fino festão de quilate a [illegible] na rua do Queimado n. 44.

A grande liquidação da loja do Pavão,

Na rua da Imperatriz n. 60

DE

Gama & Silva.

Acaba de chegar a este estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a festa, e seus donos resolveram vendere-mas por preços baratissimos por estar no fim do anno e quererem apurar dinheiro, como sejam:

Cassas.

Um lindo sortimento de cassas de varias cores e qualidades, que vendem a 240 e 280 rs. o covado.

Brilhantina.

Vende-se brilhantina de quadrinhos a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas a 240.

Vende-se finissimas chitas francezas escuras e alegres, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca e acaba-se a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Musselina a duzentos rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 e meio palmos de largura a 200 reis o covado e ditas de cores matizadas largura de chita a 200 reis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Só o Pavão em liquidação.

Ricos sintos dourados lisos e com listinhas a 2$500, calcinhas bordadas para meninos a 1$000, gollinhas com manguitos a 1$600, gollinhas de traspasso a 1$, ditas sem ser de traspasso a 500 rs. luvas de seda em perfeito estado a 500 rs. o par, chapéos de sol de seda com franja muito delicados para senhora a 3$500, chales grandes de merinó a 2$500, ditos de rede bordados a 3$ cada um, manguitos de cambraia bordados muito finos a 800 e 1$, enfeites para cabeça a 2$, para meninas a 640 rs.

Para homem.

Vende-se na loja do Pavão um completo sortimento de roupas, como sejam: palitós de panno e casemira de todas as côres, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim de todas as qualidades, camisas francezas tanto para homem como para meninos por preços mais commodos do que em outra qualquer parte. Dão-se amostras de todas as fazendas que em nossos annuncios se vê, deixando ficar penhor: na rua da Imperatriz n. 60, onde tem um pavão pintado do lado de fora, e para não haver enganos de noite tem um distico por meio de uma luz em que diz O PAVÃO.

Lãazinhas a 280 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas de quadros para vestido, fazenda de apurado gosto a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãa chineza a 400 rs.

Vende-se lãazinhas enfestadas a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias de seda.

Vendem-se finissimos cortes de cambraia de seda com dous babados e de apurado gosto a 4$500 cada córte: na loja do Pavão.

Vestidos brancos.

Vendem-se finissimos córtes de cambraia lavrada com babados e duas saias, fazenda que se vende em qualquer parte a 8$000 rs, o Pavão está torrando por quatro mil réis, ditos com barras bordados a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias de salpicos a 4$000.

Vende-se cambraia branca com salpicos miudinhos, tendo 8 1/2 varas cada corte, pelo baratissimo preço de 4$000, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CASSAS LAVRADAS.

Vende-se cassas lavradas fazenda do ultimo gosto pelo baratissimo preço de 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas a covados.

Vende-se grôdenaples preto muito incorpado a 1$600, 1$800 e 2$000, dito côr de rosa, azul e amarello, sarja branca lavrada para vestidos de noivas, e outras qualidades de sedas por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

CHAPELINAS a 6$000 cada uma.

Vende-se chapelinas moderas enfeitadas com muito gosto para senhora a 6$000 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lenços para mão.

Vendem-se muito delicados lencinhos de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de muito gosto a imitação de labyrintho a 800 e 1$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Madapolão enfestado a tres mil réis.

Vende-se peças de madapolão enfestado com 12 varas a peça: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Phantasia a seis mil réis

Vende-se muito ricos vestidos de fantazia com babados de muito bom gosto, fazendas de 12$000, por 6$000, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Filós.

Vende-se filó de linho bordado fazenda muito fina a 1$000 a vara, dito lizo a 800 rs., tarlatana branca e de todas as cores a 800 rs. a vara; na loja do Pavão.

Vestuarios a cinco mil réis.

Ricos vestuarios de seda para meninos, fazenda de 12$ por 5$000; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias lisas.

Vendem-se peças de cambraias lisas, fazenda muito fina, com 10 e meio vara cada peça, pelo preço de 5$000 a peça, ditas de 8 e meia varas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de 6 e meia vara a 2$ e 2$500 a peça, ditos para forro com 8 e meia varas a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja do Pavão.

Balões sem ferro a 3$200.

[illegible] muito superiores saias de cordão [illegible] feitas de balão [illegible] na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Taixas.

[illegible] na rua do [illegible] taixas de ferro [illegible] a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Terreno na rua do Brum.

Vende-se um excellente terreno na rua do Brum, junto a fabrica e fundição n. 84, ao lado do norte, com 60 palmos de largura em todo seu comprimento e 300 palmos de fundo, aterrado perfeitamente, com caes de cegeto e caes muito proprio para edificação de um grande armazem de assucar: quem o pretender dirija-se á mesma fabrica.

Canna e espirito.

Vende-se aguardente de canna engarrafada a 200 rs. a garrafa, espirito de vinho a 1$700 a canada; na travessa do pateo do Paraizo n. 18, taberna de duas portas.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar e outros objectos obra muito util a todos os negociantes e aos senhores de engenhos; pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer quantidade de arrobas e libras; vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, 1 vo, lume encadernado pelo preço de 5$.

Pechincha.

Peças de cambraia lisa de 8 1/2 varas a 2$500: na rua do Queimado n. 44.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio d. Oliveira & Filho, largo do Corp Santo.

— Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., rua da Cruz n. 26:
Safras e tornos para ferreiro.
Ferro suecio em barra.
Linhas de carritel de 200 jardas.
Malas para viagem.
Espingardas francezas muito finas em caixas de por si.
Ferros de latão para engommar.
Pregos francezes de todos os tamanhos.
Ditos batel grande.
Ditos de construcção.
Braços grandes para balança.
Espingardas lazarinas.
Clavinotes inglezes.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejem sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustião a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustião branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustião branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Vende-se

na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 6$000.
Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.
Cambraias de salpicos graudos muito lindos a 5$ a peça, ditos de ditos miudinhos finos a 4$500.
Lenços de bramante de linho a 3$000.
Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1/2 varas a peça por 2$.
Grandes colchas de fustão lavradas a [illegible]
Chapéos enfeitados muito lindos, proprios para meninas a 7$ cada um.
Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$000.
Ramo capellas para noiva, de flor de laranja.
[illegible] com 7 palmos de largo a 600 rs. a vara
[illegible] de panno de linho a [illegible]
— [illegible] rua do Trapiche n. 28.

GELO.

Vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba a 2$500 e a 160 rs, a libra.

A 600 rs. a vara.

Filó liso branco de linho, manteletes de seda da ultima moda a 14$ 18$ e 20$: na rua do Queimado n. 47.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Attenção

36-Rua Nova-36

Nesta casa encontrarão sempre um grande sortimento de relogios de algibeira, de ouro e de prata, patentes e horisontaes, suissos; assim como um completo sortimento de relogios de parede e de bancas, dos melhores fabricantes possivel. Faz tambem qualquer concerto de relogios, seja qual for a qualidade, e o estado de ruina, os concertos são afiançados.

500 e 400.

O rival sem segundo na rua do Queimado numero 55, está queimando as seguintes miudezas por preços que a todos devem admirar tanto pelas suas qualidades, como tambem pelos preços. A ellas antes que se acabem.

Grozas de pennas de aço a 400 rs.
Ditas de mãozinha, muito finas a 500 rs.
Caixas com agulhas francezas a 120 rs
Caixas com aparelhos para divertir meninos a 240 rs.
Ditas muito finas e grandes a 500 rs.
Grozas de botões de osso pequenos a 120 rs.
Ditas de ditos de louça a 120 rs.
Duzias de baralhos portuguezes a 1$400.
Tesouras muito finas para unhas a 400 rs.
Ditas para costuras muito finas a 400 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 240 rs.
Agulheiros com agulhas a 80 rs.
Canivete de aparar pennas a 80 rs.
Ditos com duas folhas a 160 e 240.
Peças de trança de lãa de todas as cores a 200 rs.
Peças de franja de lãa de todas as cores a 800 rs.
Sapatos de trança de lãa finos a 1$280.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Caixas de ditos ditos a 60 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs.
Massos de grampos superiores a 40 rs.
Cartas com colxetes com defeito a 20 rs.
Ditas ditas superiores a 40 rs.
Didaes de aço para senhoras a 100 rs.
Apitos de chumbo para meninos a 20 rs.
Enfiadores para vestidos com 4 varas a 80 rs.
Caixas com colchetes francezes a 40 rs.
Cartas de alfinetes para armador a 100 rs.
Fios de coral de raiz a 640 rs.
Charuteiras muito finas a 1$000.

Escravos fugidos.

— Ausentou-se de casa de seu senhor no dia 3 do corrente mez o escravo Antonio, de nação Cassange, idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, com os signaes seguintes: em uma das orelhas tem um taco tirado, em um dos quartos tem um defeito que pelo qual puxa no andar pelo pé, tem debaixo do queixo esquerdo tres buracos, signal de dentes tirados: quem o pegar queira leva-lo á rua do Imperador n. 73, terceiro andar, que será recompensado. Já foi visto em Iguarassú.

— Fugiram do engenho Conceição, sito na freguizia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, no dia 4 de novembro de 1860, dous escravos mulatos com os nomes e signaes seguintes: um de nome Paulo de 45 annos de idade pouco mais ou menos, official de pedreiro, sapateiro e optimo bolieiro, de côr alaranjado, cabellos carapinhos, rosto descarnado, olhos brancos, nariz e bocca regulares, um pouco secco e de estatura media, o qual tem dous dedos da mão direita aleijados de um panariço, e tem tambem o dedo minimo da mão esquerda com igual defeito, e acima da sobrancelha de um dos olhos uma cicatriz, proveniente de um talho, e outra cicatriz com um carocinho acima da mesma, com um dos dentes da frente quebrado, quando se embriaga torna-se arrogante. Esse escravo já foi servido e consta andar pelo Recife, tendo sido visto para as bandas da Soledade e Santo Amaro por algumas pessoas, a quem tem dito haver-se libertado. O outro, de nome Felippe, de côr trigueira, cabellos carapinhos, estatura baixa, ou regular, bem barbado, um pouco secco, bem fallante e cantador, com 30 annos de idade, sendo ligeiro e é muito despachado no serviço de enxada e foice, com falta de dentes na frente, com olhos um pouco apapuxados e capiongos. Quem apprehende-los leve-os ao dito engenho ao seu senhor o tenente-coronel João Cavalcanti Mauricio Wanderley, que generosamente recompensará.

— Fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, no dia 28 de setembro de 1861, um escravo por nome João, crioulo, vermelho, altura regular, grosso de corpo, [illegible] idade de trinta e tantos annos, metteu-se nas matas do engenho do Monte, até que lhe tiraram uma pelga que levava, [illegible] cabellos pretos, [illegible] tambem fez uma [illegible] desappareceu o cavalo [illegible] Esse negro já tem sido preso no Recife [illegible] primeira vez trabalhando [illegible] a segunda vez foi [illegible] em um armazem de assucar como forro: quem o pegar leve ao engenho acima, q ou serabem recompensado.

Litteratura.

Luiz do Rego e a posteridade.

Estudo historico sobre a revolução pernambucana de 1817.

(Continuação.)

A esperada, ou antes desesperada resolução foi, a de mandarem render aquelle official pelo capitão José de Barros Lima com um grande destacamento composto das cabeças mais revolucionarias, e de muitos dos criminosos, que tinham sahido das prisões, pondo-a todos incommunicaveis o novo commandante, e até ás pessoas de pouca monta só era permittido o fallarem á porta do quartel na presença de algum official inferior da sua confiança. E no dia 9 de manhãa, tendo elles guarnecido com muita tropa, artilharia, e até com alguma cavallaria do esquadrão da guarda do governo, toda a extensão que medeia entre a fortaleza do Brum e a intendencia da marinha, fui conduzido ao lugar do embarque no intervello de um grosso destacamento, commandado pelo capitão D. Manoel de Lorio e Seilbis, a cuja direita vinha José Maria de Bourbon com um bacamarte armado, dirigido ás minhas costas, a ao meu lado direito no mesmo intervallo o revolucionario segundo tenente Antonio Henriques Roberto; não sendo permittido a pessoa alguma naquella extensão vêr, nem assistir ao meu embarque; e até no mar veio acompanhada a embarcação, que me conduzio a bordo da sumaca, por outras embarcações guarnecidas com soldados. Ficaram presos na fortaleza o marechal José Roberto Pereira da Silva, o brigadeiro Gonçalo Marinho de Castro, e o seu ajudante de ordens Victoriano José Marinho, o brigadeiro Luiz Antonio Salazar Moscoso, com sua mulher, filhos e filhas, o intendente da marinha Candido José de Siqueira, e o tenente do regimento de linha do Recife, Antonio Cousseiro Velloso. e segundo me disse o mestre, e piloto da sumaca em que vim, foi tomada na vespera, isto é no dia 8 a noite, a resolução de os não deixar embarcar, a fim de servirem de refens para o regresso da mesma sumaca.

Nos dezeseis dias de viagem, além dos factos já referidos, deram-me mais o mesmo mestre e piloto, e principalmente este, as noticias seguintes: Que no Recife havia duas lojas de pedreiros livres, denominadas Pernambuco-Oriente, e Pernambuco-Occidente, uma em casa de Antonio Gonçalves da Cruz e a outra em casa de Domingos José Martins: o que eu nunca soube, nem me foi denunciado; e só é certa a denuncia dada por Pedro Amancio da Gama, que se acha nesta côrte, ao ouvidor da comarca do Recife, Francisco Affonso Ferreira, como me disse am alguns nas averiguações que fiz nos primeiros dias de março, o dito ministro nem procedeu como devia, nem me fez participação alguma. Que no dia 8 tinha chegado a noticia da revolução da Parahiba, segundo ouviram dizer ao padre João Ribeiro, e Domingos José Martins, Que elles contavam tambem com a revolução da Bahia, e que ainda no dia em que sahiu a sumaca, vindo entregar-lhe a bordo o passaporte um irmão mais moço do dito Martins, que fazia as vezes de ajudante d'ordens, este lhe dissera que na volta do Rio de Janeiro haviam de levar já a certeza d'aquella revolução. Que os rebeldes esperavam ser auxiliados com uma esquadra pelos Estados-Unidos, assim como estes auxiliavam aos insurgentes hespanhoes: sobre o que eu lhe observei, que, se os Estados-Unidos fizessem causa commum com todos os revolucionarios da America, seria este um grande motivo de ciume para Inglaterra, e mais uma razão para ella fazer causa commum comnosco.

Disseram mais que o ouvidor de Olinda, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, o qual estava em correição na villa do Páo do Alho, ficava já no Recife ou na Boa-Vista em casa de Gervasio Pires Ferreira, e que tivera votos para ser um dos membros do governo provisorio; ao que se oppozeram outros, reconhecendo que elle tinha talentos e conhecimentos, mas que a sua cabeça era muito esquentada, e que elles não queriam cabeças esquentadas no governo. Este ministro tinha alguma familiaridade e amizade com Antonio Gonçalves da Cruz e Domingos José Martins, em casa dos quaes jantou algumas vezes, como elle mesmo me disse; e estando de correição na villa de Iguarassú, o capitão-mór das ordenanças da mesma villa fez na sua presença, em um jantar, o mesmo execrando brinde já acima referido.—Vivam os Brasileiros e morram os marinheiros—; brinde que foi estranhado pelo dito ministro, e que não procedia contra quem o tinha feito, por assentar que eram palavras indiscretas, proferidas depois de algumas copos de vinho. Que, sendo chamados pelos do governo provisorio no fim da tarde do dia 8, viram ter chegado muita gente á pé e á cavallo da villa do Cabo, que enchia toda a rua desde o convento de S. Francisco até o collegio e residencia do governo. O capitão-mór das ordenanças da referida villa do Cabo, Francisco Paes Barreto, mais conhecido pelo nome de Morgado do Cabo, era um dos indiciados pelas suas intimas relações com o padre João Ribeiro, e Domingos José Martins; e destruido o fôco principal do Recife, fazia eu tenção de proceder contra elle, sendo-me preciso ouvir primeiro o rendeiro do engenho da Ilha, pertencente ao dito morgado, o qual rendeiro tinha dito algumas palavras duvidosas a Elias Coelho Cintra.

A tristissima narração que tenho feito a V. Exc. é escripta com a mesma pureza, honra e verdade, com que sirvo á Sua Magestade ha vinte e tres annos, mas que muitos hão de querer desfigurar agora. Os traidores revolucionarios, seus adherentes, e até mesmo os que estão envolvidos: não por vontade, mas porque não podem resistir, hão de procurar denegrir-me, para fazerem menos enormes os seus crimes. Aquelles que, em quasi treze annos que governei Pernambuco, não poderam conseguir que eu favorecesse suas injustas pretenções, não perderam esta opportuna occasião de vingança; porque é commum dos homens não ter generosidade, e de ordinario louva-se o homem justo, em quanto a justiça não entra na propria casa.

Alguns procurarão perder-me tambem, para encobrirem os seus erros com o sacrificio da minha reputação; e outros de uma infame seita tão espalhada pelo mundo, para offerecerem mais uma victima ás suas occultas e falsas divindades.

Eu, porém, confio no Ente Supremo, que é a verdade por essencia; confio no alto discernimento e reaes virtudes de el-rei nosso senhor, que é como uma imagem de Deus sobre a terra; confio na soberania e inteireza do seu ministerio; confio na rectidão e imparcialidade dos que me julgarem, que estas duas verdades hão de ficar patentes: primeira, que eu não podia prever o volcão revolucionario que rebentou em Pernambuco no dia 6 de março; nem a possibilidade deste acontecimento podia entrar nos calculos da prudencia humana, a não haver uma força grande e extensa, a qual ainda hoje se ignora: segunda, que eu não pude atalhar os seus effeitos, e que uma cadêa fatal de desgraças, e abandono da tropa, a perfidia de uns, e a cobardia talvez de outros, me conduziram ao lastimoso extremo a que me vi reduzido.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. Fortaleza da Ilha das Cobras, em 9 de abril de 1817.—Illm. e Exm. Sr. conde da Barca.

Caetano Pinto de Miranda Montenegro.

---

(11) O officio do presidente d'alçada Bernardo Teixeira, cobrindo os depoimentos de muitos dos actores desse drama, é de summa importancia e como tal devem ser aqui registrados:

Documento 2.

Illm. e Exm. Sr.—Em execução ao aviso de 12 de fevereiro proximamente passado, cuja cópia remetto, o qual me manda informar em segredo, se da devassa, a que procedi, consta terem commettido commissão, ou omissão o marechal José Roberto Pereira da Silva, e os brigadeiros Luiz Antonio Salasar Moscoso, e Gonçalo Marinho de Castro, mandei copiar os artigos da devassa, que me pareceram mais proprios; e para maior clareza tirei o summario, que remetto, e o tirei com a cautela necessaria para senão perceber o seu fim, como delle mesmo se observa, fazendo uma das duas testemunhas ao dito brigadeiro Salasar que é uma das partes, para por isso mesmo se desconfiar menos, de que se tratava de informação a seu respeito, e de seus collegas.

De tudo o que remetto, se mostra, que os ditos brigadeiros sempre estiveram promptos, e votaram no conselho de maneira, que se vê que tinham vontade de obrar o bem, e prevenir o mal, e que o governador Caetano Pinto não quiz dar as ordens segundo o seu parecer. E não apparece outra ommissão delles, senão a de não lembrarem, e requererem, quando estavam na fortaleza do Brum, que se abrissem ou arrombassem os armazens, aonde estava o cartuxame das outras fortalezas em deposito, para se saberem as munições, que havia para a defeza; pois se requeressem achariam ahi sessenta e tantos mil cartuxos de todos os adarmes, que os rebeldes depois acharam, como dizem as testemunhas dos artigos da devassa n. 5º e 7º. Nem os póde desculpar, senão o estar presente o brigadeiro José Peres Campello pelo governador, que então era da mesma fortaleza, que os devia accusar, bem que a occasião não era de confiar de outrem, e exigia que se visse tudo. Tambem tiveram a ommissão de não requererem que se provesse a fortaleza de munições de bocca, que não tinha; pois elles e os mais que foram com Caetano Pinto, estiveram na fortaleza desde as duas horas até a entregarem no outro dia, sem cuidarem em mantimentos, sendo muito facil este provimento por estar muito perto o Recife, aonde os havia em abundancia, e até os podiam fazer conduzir, quando por lá passaram para se recolherem á fortaleza; e por estarem varios navios carregados e promptos a sahir, d'onde os podiam recolher sem embaraço dos rebeldes, que então não tinham forças, nem meios, para isso. Depois disto o intendente da marinha foi á fortaleza com cem ou mais marujos offerecer-se para o que fosse preciso, e foi enviado como desnecessario, podendo-se por elle mandar recolher mantimentos dos navios; varias pessoas foram offerecer armas, que não se lhes acceitaram, podendo-se-lhes pedir mantimentos em lugar dellas, o que tudo depõe o dito brigadeiro Salasar no summario n. 1º e outros.

O marechal José Roberto Pereira da Silva teve toda a ommissão: elle mette-se no campo do erario, põe em fórma sómente a gente, que voluntariamente para ahi foi, que foram mais de quinhentos homens; mas entrega o campo sem resistencia, e sem tentar algum ataque. No seu depoimento n. 2º parece reconhecer a sua ommissão, porque salta circumstancias, que occorreram, como se vê das testemunhas numeros 4º e 6º, e das perguntas do coronel Manoel Corrêa de Araujo n. 8, e conta sómente de maneira que admitte alguma desculpa.

O campo do erario é grande, e rodeado do mar, tem ao norte o palacio do erario, e ao sul o muro do quintal do convento de Santo Antonio, o qual fecha no mesmo convento, e deixa dous estreitos compridos, que fazem as duas unicas estradas do campo, que principiam na rua que o convento tem da parte do norte, e findam no campo. O marechal formou a gente junto do dito palacio do erario, e pôz no primeiro dos ditos estreitos junto da dita rua, em cada um, um corpo de vinte e tantos homens, e um official de patente com uma peça de artilharia, a que chamou corpos avançados; cada um destes corpos era pequeno para resistir ao inimigo, e embaraçava a gente formada no campo, porque não podia atirar ao inimigo sem ferir estes seus corpos: o successo confirmou isto mesmo. Pedro da Silva Pedroso vem ao campo pelo estreito do nascente, o dito pequeno corpo que estava ao principio delle, logo o abandonou, e elle entrou no campo sem resistencia, e assim os outros corpos, que depois delle vieram tambem. Entra no campo este Pedroso com 50 homens, manda preparar para dar fogo, faz o mesmo o tenente da guarda com sete homens, que tinha a seu lado, faz o mesmo, e elle voltou e se retirou; mas o marechal nem a este homem tão fraco accommetteu e perseguio: e se o faz, desordena os rebeldes, porque então era esta a sua maior força e maior corpo, pois ainda não tinham soltado os presos: testemunhas da devassa ditos numeros 4º e 6º, e perguntas do dito Corrêa n. 8.

Depois deste veio Francisco José Martins, irmão de Domingos José Martins, com um pequeno corpo, entra livremente, diz que entregue o campo, porque tem muita gente a seu favor, e o marechal, porque não tem espias, o acredita, não faz movimento, e o deixa voltar tambem a salvo; ditos numeros 4º, 6º e 8º. Vem, passado algum tempo, Domingos José Martins, e o capitão Manoel de Azevedo do Nascimento com maior corpo de gente, entram no campo, cede o marechal sem jámais mostrar que era militar; ditos numeros 4º, 6º, 8º e 9º: e os mesmos rebeldes se lhe mostraram agradecidos testemunhas n. 5º e no summario n. 1º. Elle no seu depoimento n. 2º se desculpa que não tem polvora, nem bala: mas a baloneta calada tem vencido muitas vezes, e o dito muro que o campo tem ao sul, dava lugar a defender-se com ella sem perigo, mesmo por serem estreitas as ditas entradas. Isto o que posso informar, V. Exc. julgará o mais acertado, e S. Magestade determinará o que for servido.

Deus guarde a V. Exc. muitos annos. Pernambuco 26 de abril de 1818.—Illm. e Exm. Sr. Thomaz Antonio Villanova Portugal.—*Bernardo Teixeira Coutinho Alves de Carvalho.*

El-rei Nosso Senhor no despacho geral do dia da sua acclamação contemplou ao marechal José Roberto Pereira da Silva, ao brigadeiro Luiz Antonio Salasar Moscoso, e ao brigadeiro Gonçalo Marinho de Castro: como porém poderá haver motivo, ou de commissão, ou de ommissão de que conste na devassa, a que V. S. tem procedido, que deva embaraçar a expedição destes despachos, emquanto se não justificarem, no caso de o haver, é S. Magestade servido que V. S informe em segredo a este respeito para ávista do que constar, o mesmo senhor determinar o que for do seu serviço.

Deus guarde a V. S. muitos annos. Rio de Janeiro 12 de fevereiro de 1818.

Thomaz Antonio Villanova Portugal.

Summario a que mandou proceder o desembargador do paço juiz da alçada, em virtude do real aviso de 12 de Fevereiro do corrente anno.

Aos vinte dias do mez de Abril de mil oito centos e dezoito nesta villa do Recife, nas casas de residencia do Dr. Bernardo Teixeira Coutinho Alves de Carvalho, desembargador do paço e juiz desta alçada, aonde eu escrivão abaixo nomeado vim, ahi, pelo dito ministro, foram inquiridas, as testemunhas das quaes, os nomes, officios, naturalidades, moradas, estado, idade e ditos são os que se seguem, e eu João Ozorio de Castro Sousa Falcão que o escrevi.

Luiz Antonio Salazar Moscoso, marechal de campo e governador da fortaleza do Brum, natural de Lisbôa, casado, de idade de cincoenta e quatro annos, notificado, e jurado aos Santos Evangelhos, prometteu dizer a verdade. E sendo perguntado pelo summario a que elle juiz mandou proceder, disse que chamado ao quartel general, e em conversa lhe perguntou o general que juizo fazia sobre o sussurro que corria, de que os brasileiros se queriam levantar contra os europeus e elle testemunha respondeu—que ouvia dizer, que se faziam frequentes ajuntamentos, nas casas de Antonio Gonçalves Cabugá, Domingos José Martins, João Rebello Pessoa de Mello Montenegro, Vicente Pereira dos Guimarães Peixoto, n'um sitio a que costuma ir assistir, e que isto fazia grande desconfiança a todos, e que o povo andava alvoraçado com isto; porque julgava que nestas casas se tratava de fazer o dito levantamento; e não lhe disse de mais casas por então o não saber, posto que depois soube, que nestes ajuntamentos; entravam varias pessoas, como Domingos Theotonio Jorge, José de Barros Lima, José Mariano de Albuquerque, Manoel de Sousa Teixeira; e não fallou de mais pessôas por não saber mais: No seguinte dia foi elle testemunha chamado ao quartel general para dizer o seu parecer sobre as providencias que se deviam dar no caso de haver algum funesto acontecimento: então disse elle testemunha que julgava necessario, que fossem chamados os milicianos para o serviço em primeiro lugar, para dar folga aos soldados de infantaria, que não tinha um so momento de descanço, por que no dia que sahiam de guarda nessa mesma noite faziam o serviço nocturno, e no outro dia tornavam a entrar de guarda: em segundo lugar que se devia tirar o commando que tinha Domingos Theotonio Jorge do Trem e a José de Barros Lima o do parque d'artilheria, dando-se-lhe a ambos diligencias a cumprir logo para não causar desconfiança; terceiro, que estivessem ou puzessem em inspecção os regimentos de milicias que não entrassem em serviço, e que os dois de linha alternassem em revistas extraordinarias, afim de ter sempre em armas um destes corpos; quarto que fortificassem a fortaleza das Cinco Pontas, com uma avançada nos Afogados para evitar algum tumulto que viesse do cabo, pois que se dizia, que ali era o foco das povoações do sul; que no Manguinho, sitio proximo a esta villa, se pozesse outra avançada reforçada, para evitar a entrada que podesse tentar-se por ali; assim no varadouro de Olinda com o destacamento que ali se achava, e na praia de S. Francisco, para evitar qualquer entrada de Igarassú; nisto concordou o defunto brigadeiro Manoel Joaquim Barbosa; e se disse que o erario se passasse para a fortaleza do Brum, e que esta se guarnecesse de tropa escolhida, e se municiasse de munições de bocca, por suppor que de guerra já havia o necessario: A isto tudo o general respondeu que daria as providencias: e elle testemunha, então disse mais,—que se elle general em maio de 1814 deu tão sabias providencias para o inpensado alevantamento dos negros, que se não declaravam os autores, muito mais agora devia dar providencias repentinas para o levantamento, em que se fallava, e de que se nomeavam os autores.

No dia 6 do dito mez das oito para as nove horas da manhãa foram chamados para um conselho militar pelo mesmo general, elle testemunha, o marechal José Roberto, o brigadeiro Gonçalo Marinho de Castro, o brigadeiro José Peres Campelo, o brigadeiro dito Manoel Joaquim Barbosa de Castro e o tenente-coronel ajudante d'ordens Alexandre Thomaz de Aquino de Siqueira, ambos já fallecidos: e juntos em conselho, perante todos disse o general, que elle tinha sabido no primeiro d'aquelle mez, pela denuncia que lhe dera o desembargador José da Cruz Ferreira, e Manoel Carvalho de Medeiros: declarando os nomes de varias pessoas, e affirmando que não era couza alguma nem podia ser, o que confirmaram os ditos José Peres Campelo e Alexandre Thomaz; e que para dar uma especie de satisfação se prendessem as ditas pessoas; todo o conselho approvou o que haviam dito as providencias que elle testemunha acima o disse, e o dito Manoel Joaquim Barbosa, que o general repetisse perante todos; e passando a pedir parecer sobre o modo das prisões, elle mesmo sem esperar pareceres deliberou, que o marechal José Roberto, se encarregasse de prender ao padre João Ribeiro, Domingos José Martins, a Antonio Gonçalves da Cruz Cabugá e o cirurgião Vicente Ferreira dos Guimarães Pexoto, e que para isso visse as providencias que queria, ao que respondeu que tendo o ajudante de milicias Manoel Elias, era bastante, porque com elle e outros europeus que escolhesse executaria a ordem; e a elle testemunha o de prender o ajudante Manoel de Sousa Teixeira; e ao brigadiro de artilheria, a de prender os capitães do seu regimento Domingos Theotonio Jorge, José de Barros Lima e Pedro da Silva Pedroso; e o tenente Antonio Henriques Rabello e o secretario José Mariano de Albuquerque; e que vissem a gente que queriam; elle testemunha não quiz gente para prender um só, que mandou prender, o sobredito que metteu nas Cinco Pontas; e o brigadeiro Barbosa, respondeu que não esperava que lhe faltassem ao respeito; e procurando todos a hora em que se devia proceder ás prisões, declarou o general, que fosse de uma para as duas horas da tarde do mesmo dia, por ser aqella em que todos se achavam em casa; ao que elle testemunha replicou que seria melhor que fosse n'aquella mesma hora, antes que se divulgasse o que se tinha passado; ao que respondeu que naquella hora senão podia encontrar.

E levantando-se disse o brigadeiro Manoel Joaquim dito: então meu general não se escreve o parecer de cada um, e o que se passou neste conselho?—ao que o general respondeu, que, tudo depois se faria, e se foram embora. Tendo elle testemunha já executado a prisão referida; estando em sua casa, perto das duas horas, ouviu elle testemunha tocar a fogo, e depois rebate no quartel, e vendo que não apparecia donde era o fogo, sahindo de casa encontrou o soldado José Simas, que lhe disse—não vá ao quartel, não é fogo, é o regimento de artilheria que está levantado, já mataram ao brigadeiro Barbosa e ajudante de ordens Alexandre Thomaz, e não se ouve outra voz que—mata marinheiro—, e como elle era marinheiro, isto é europeu, vinha juntar-se a elle testemunha, por o ser tambem; e partiu para o general, em seguimento de Gonçalo Marinho, que seguia o mesmo caminho com duas pistolas nas mãos, gritando:—que é isto?—E chegando á palacio, viu ali o coronel João Ribeiro Pessoa de Lacerda, o tenente-coronel graduado José Xavier de Mendonça, o major Ignacio Antonio de Barros, o tenente Luiz Deodato, todos de artilheria, o secretario José Carlos Mairink, e os officiaes da secretaria, o major Victoriano José Marinho, e o sargento Francisco Ribeiro dos Guimarães Peixoto, que estava com a mão ferida, e lhe disseram que o feriram quando mataram a Alexandre Thomaz com quem ia de ordens: e viu que todos lastimavam as mortes do dito brigadeiro Manoel Joaquim e Alexandre Thomaz, e o levantamento, mas ninguem cuidava em providencias; então elle testemunha disse ao general:—Então quer que todos aqui sejamos assassinados, devemo-nos retirar para a fortaleza do Brum, onde V. Exc. pode dar as providencias necessarias?—E posto que elle testemunha ouviu varias vozes de que elle não devia sahir da casa do governo, de cujos autores elle testemunha se não lembra, porque eram muitas ao mesmo tempo, comtudo o general conveio no que elle testemunha disse, sahiu, e tudo o que ahi estava o acompanhou, e assim tambem a guarda de palacio, que então era pouca, por serem as horas dos jantares: e no caminho viu elle testemunha que todos gritavam:—Viva el-rei—, cuja voz não cessou até entrar na fortaleza do Brum, e se iam juntando as pequenas guardas por onde passou e algum povo; e depois de estar dentro, chegou logo o intendente da marinha com cento e tantos marujos, offerecendo-se ao serviço de Sua Magestade, e o general lhe disse que se podiam recolher que não eram precisos; e depois chegou Romão José, pedindo licença para cortar a ponte, vindo que tinha gente, e artilheria de seu navio, que lhe foi concedido, e alguns negociantes, cujos nomes se não lembra, foram tambem offerecer armas, que o general não aceitou, por ter as precisas para a gente que tinha, que havia de ser pouco mais ou menos duzentos homens, dos quaes alguns entravam e sahiam do que houve desconfiança, de que viessem só para observar o que havia: e como na fortaleza não havia mantimentos nem agoa, o general mandou á coronel dito João Ribeiro Pessoa de Lacerda, á Olinda, com ordem de fazer recolher á fortaleza os destacamentos que ali estava, e as munições de guerra que lá havia, pertencentes ao parque de artilheria, e as mesmas peças, o qual voltou das onze horas para a meia noite pouco mais ou menos com o destacamento, quatro peças de artilheria sem palamenta, e algumas munições; e duvidando o governador da fortaleza abrir-lhe a porta pela desconfiança que tinha, o general mandou entrar só o coronel, a quem o general perguntou de que animo vinha a tropa, e elle respondeu que todos estavam com animo de defender o soberano; e contou que o deão Bernardo Luiz convidava a elle general para ir para Olinda, onde estava mais seguro e aonde acharia todo o preciso, offerecendo-lhe refrescos. O general mandou dividir o destacamento, que parte fosse para o forte do Buraco, outra entrasse na fortaleza, e outra fosse com o dito coronel, a titulo de aceitar o dito offerecimento do deão, mas para trazer o resto das munições e ditas palamentas; e não voltou mais o dito coronel. Que pelas quatro horas da tarde mais ou menos chegou o ajudante miliciano Manoel Elias, pedindo munições da parte do marechal José Roberto, que estava no campo do erario, e o general lh'as mandou dar pelo governador da fortaleza José Peres Campello, e elle testemunha não viu o que lhe deu: d'ahi a uma hora pouco mais ou menos, veiu tambem do campo do erario o coronel Manoel Corrêa de Araujo com tres ou quatro officiaes do seu regimento que fallavam ao general; e não soube o que, e só os viu voltar: e logo depois chegou José Luiz de Mendonça, offerecendo-se ao general para o que quizesse; mas dizendo que o povo estava em muita desordem: e o general lhe disse, que elle como juiz ordinario e pela lei, cuidasse em socegar o povo, e pôr tudo em ordem, e com isto se foi embora. E depois passado algum tempo tornou o dito José Luiz e o marechal José Roberto, e este disse que o campo tinha ficado em armisticio, que os rebeldes tem grandes forças, e que elle não tinha munições de guerra, e bocca para se defender; e o dito José Luiz, disse, virando-se para elle testemunha, que não apparecesse por modo algum, porque promettiam o posto de capitão a quem o matasse, e voltando-se para Gonçalo Marinho, que tambem não devia apparecer, porque era inspector das tropas; e que só o marechal José Roberto podia entrar e sahir livremente, porque ninguem lhe fazia mal: e para o general disse, que não póde impedir, que os rebeldes não fossem á casa do desembargador Cruz, para o assassinarem, e que não podera acommodar os rebeldes, que estavam muito furiosos, que tinham por si a maior parte do povo, e esperavam grandes reforços de Iguarassú e do Cabo; que elle já não podia comsigo, e se ia deitar, e que só lembraria, que se fizesse um governo provisorio, para não ficar o povo em uma anarchia, e com isto se foi embora, e ficou nessa noite sem dar outras providencias, que as que ficam ditas. E logo que chegou ao forte encarregou ao dito general Marinho o arranjo das peças, que executou, e vendo este que os rebeldes se juntaram á um corpo de gente que estava á esquina do muro de S. Francisco, onde principia o caminho estreito para o campo do erario quiz atirar e apontou a artilheria, mas o general não deixou disparar. Na manhãa do dia sete, logo depois do toque de alvorada chegou outra vez o dito José Luiz de Mendonça com um papel, dizendo—que era a capitulação que os rebeldes concediam, e que se assignasse dentro de uma hora—, e o general chamou a conselho a elle testemunha, ao marechal, e aos dous brigadeiros sobreditos, a qual leu, mas não lembra-se elle testemunha o que continha, porque o governador a levou e não ficou cópia; e propondo-a pedia primeiro o parecer ao dito marechal José Roberto, o qual disse: Tem V. Exc. nesta fortaleza, braços, munições de guerra e bocca para a defender? Respondeu que nada tinha.

Disse então elle marechal:—pois então não se póde defender—; e nisto convieram todos, e assignaram, com a declaração—de que se désse tambem passagem ás familias dos officiaes que acompanhassem o general para o Rio de Janeiro,—ao que respondeu o dito José Luiz que não só ás ditas familias, mas a todos os europeus tambem, que não quizessem seguir o seu partido. E logo depois da sahida deste José Luiz entrou o capitão José de Barros Falcão com um corpo de tropa, com que tomou conta da fortaleza, e declarou que no dia seis á noite lembrando os que estavam ao general, que no porto havia dous brigues armados em guerra a sahir e promptos de mantimentos e que mandassem ordem para elles virem estacionar-se perto da fortaleza, para a soccorrer de mantimentos, e proteger o isthmo com a sua artilheria no caso que pretendessem dar algum assalto; passou e mandou esta ordem, mas elle testemunha não viu voltar o portador, nem resultado algum da dita ordem. E declarou mais, que a fortaleza do Brum fica distante das ultimas casas do bairro do Recife de fóra de Portas, pouco mais de um tiro de espingarda, e que a dita fortaleza domina os tres bairros, do Recife, Santo Antonio e Boa-Vista, á meia distancia de tiro de canhão; e por consequencia as duas pontes do Recife e Boa-Vista, que as póde cortar, e na fortaleza se fallou nisto, o que, assim como se tinha dado licença ao dito Romão para [illegible] cortar, se fizesse uso da dita fortaleza. E declarou mais que os quarteis têm uma rua estreita pelo meio, em que não cabem senão tres de fundo, e são fechados por duas portas; que dentro delles estavam as armas e munições; porém, que havendo uma força fiel, se podiam com pouca gente, digo com gente que podesse circumdar as ruas que confinam com os quarteis, se podiam pôr em sitio. Mas declarou que o campo do erario, tendo peças de artilharia nas duas entradas que são estreitas, e um corpo de infantaria, para poder repellir qualquer força que tentasse entrar, á não ser muito superior á que estava, por ter seguro a retaguarda, e poder por mar ser protegido pela fortaleza. E mais não disse, nem aos costumes, e lido o seu depoimento, que disse estar conforme, de que dou fé, e assignou com elle e juiz da alçada. E eu João Ozorio de Castro Souza Falcão, escrivão da mesma que o escrevi. (com a rubrica) — B. T. A. C.— Luiz Antonio Salazar Moscoso.

Manoel da Costa Pinto, coronel d'artilharia, ajudante-general nesta praça do Recife, natural de Lisboa, de trinta e sete annos, e jurado aos santos Evangelhos e prometteu dizer a verdade.

Perguntado pelo conteúdo que se fez, sobre a defesa da fortaleza do Brum, e effeito sobre o campo do erario, e lugares que lhe ficam dominados, assim como sobre a possibilidade de estorvar a sahida dos quarteis aos que dentro se achavam levantados; disse que em quanto á defesa da fortaleza, supposto seja defeituosa, e impropria para sustentar assaltos, por ter uma grande parte da raiz da muralha sem fogos flanqueantes, o que dá um grande abrigo ao aggressor, e o põe nas circumstancias de repetir ataques successivamente, comtudo, attendendo a ficar n'um isthmo de areia, que mui pouco excede em largura o diametro da praça, uma vez que tivessem munições de guerra e de bocca, e uma guarnição assaz aguerrida poderia, sem se julgar temeridade, sustentar por algum tempo. Em quanto sobre os effeitos do campo do erario e lugares adjacentes, é evidente, physicamente fallando, que todos estes lugares se acham debaixo do alcance do canhão daquella praça, porém esta combinação de pontos, que se não podem communicar nem entender, immediatamente põe certos entraves á mesma combinação, especialmente n'um caso repentino e não meditado: isto entende-se em geral, porque em particular poderão haver casos, em que a actividade da mesma fortaleza possa ser util em vedar passagens, estragar edificios, *et cætera*: o que depende das circumstancias particulares. Em quanto á sujeição dos quarteis, é um objecto inteiramente dependente do estado da relação entre as tropas atacantes e aquellas que se quizessem reduzir dentro dos mesmos quarteis, o que deveria ser sempre repentinamente, porque não é possivel sahir para fóra delles sem ser pelas portas. E mais não disse: e lido o seu depoimento, assignou com elle juiz da alçada. E eu, João Ozorio de Castro Souza Falcão, escrivão da mesma, o escrevi. (com a rubrica) — B. T. A. C. — Manoel da Costa Pinto.

Francisco José de Souza Soares de Andréa, tenente-coronel do real corpo de engenheiros; nesta praça do Recife de Pernambuco, natural de Lisboa, solteiro, de trinta e oito annos, jurado aos santos Evangelhos, prometteu dizer a verdade.— Perguntado, que conceito faz sobre a defesa da fortaleza do Brum, e soccorros que podia receber de mar e terra; effeitos desta fortaleza sobre o campo do erario, e lugares que lhe ficam dominados, como as duas pontes; sobre a defesa do dito campo do erario, e emfim sobre a possibilidade de estorvar a sahida dos quartéis aos que dentro se achavam levantados: tendo a dita fortaleza duzentos homens pouco mais ou menos; nada d'agua e munições de bocca. Disse que pelos mappas que viu do inspector d'artilharia do principio daquelle anno de 1817, havia ali vinte e tres peças d'artilharia em estado de fazer fogo, o que era sufficiente ao fogo que se poderia fazer: tinha bastante bala, e só cinco arrobas de polvora, além de uma pouca cuja quantidade se ignora, que tinha entrado, depois do mappa feito, mil e novecentos cartuxos de fusil, o que é nada; mas sabe-se que existiam ali alguns caixões pertencentes ao deposito: em taes circumstancias, diz que a fortaleza do Brum é um quadrado, com dous baluartes cujas faces unidas fazem uma grande cortina em frente da barra pequena, muito baixa e sem flanqueamento algum. Dos outros tres lados, dous oppostos são duas tenalhas em frente á restinga, e o quarto é uma tenalha opposta á cortina grande e que fica a secco nas vasantes. Nestas circumstancias, a fortaleza referida não podia resistir a um sitio, e não seria precisa grande habilidade para a levar de um golpe de mão, escalando-a pelo lado do mar; e do Beberibe, sem que lhe valesse o obstaculo do fogo da tenalha que olha para o arsenal. Que a falta de mantimentos era remediavel nos primeiros momentos, entrando por todos os armazens do Recife, e tirando-lhes os genero que fossem necessarios para algum tempo, embora isto viesse a cahir em descredito para os europeus, o caso unico era fornecer a fortaleza.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

XXV

Jacques conhecia que lhe occultavam uma parte da verdade, senão toda a verdade. Seu amor ficava humilhado com a pouca confiança que nelle tinham. Corava então do papel ridiculo que havia representado naquelles oito dias, esperando uma mulher que não devia voltar, e que podia acreditar que elle se contentaria com razões vagas que lhe davam, e com promessas ainda mais vagas que lhe eram feitas para o futuro. Neste momento quasi que odiava a duqueza. Voltou ao seu quarto. Comprehendendo que aqui o esperavam e que podiamos estar inquietos por não o vermos voltar, escreveu-me, sem outra explicação:

— « A minha partida foi um pouco demorada. Entretanto deixo Piess; não me escrevas mais para aqui. Nestes oito dias estarei em Paris. » —

Essa carta era certa, mas tinha alguma cousa de formal. Suspeitei, e ainda não conhecia os detalhes precedentes—que havia uma nova peripecia nessa historia: mas comecei a acreditar na volta e levei essa carta á madama de Feuil que estava constantemente inquieta, e que, se continuasse, adoeceria infallivelmente.

Escripta esta carta, Jacques sahiu para pô-la no correio e ainda que fosse um pouco tarde dirigiu-se á casa do commissario, dizendo comsigo:—Esse homem soffreu, é discreto, é homem d'alma Não me recusará o que lhe vou pedir.

Passaram-se oito dias sem que Jacques voltasse: ainda o esperavamos ao cabo de quinze dias. Passaram-se assim tres semanas. E' inutil dizer que de vez em quando eu mandava ou ia dizer á madama de Feuil, que recebera noticias, o que era falso; mas era necessario tranquillisar essa mãe, que não se queixava, mas que nem por isso soffria menos.

O facto é que estavamos todos n'uma inquietação mortal. O que teria succedido? Eu passava o meu tempo a fazer á respeito do viajante as mais diversas supposições. Ora receiava saber que lhe tinha acontecido algum desastre, ora accusava-o de ingratidão para com sua mãe, para com todos nós.

Uma noite voltava eu de cear com um collega que tinha dado uma primeira representação, e ia tranquillamente para casa, quando, á cincoenta passos da minha porta, vi alguem á passear defronte della que, ao ouvir o ruido dos meus passos voltou-se e veio direito a mim. Confesso que nesse momento eu não pensava em Jacques. Era elle; mas em que estado! Tinha os cabellos em desordem, a barba grande, a tez pallida, com um bonete, coberto de poeira, extenuado de cansaço, gravata no fio, e sem colarinho.

— Tu! exclamei eu dando-lhe um abraço. Ora graças!

— Sim, sim, disse-me elle com voz cançada e estendendo-me uma mão ardente de febre que reclamava impacientemente sabão e agua. Ha tres horas que passeio defronte da tua porta. Quizera ver-te antes de entrar em casa; ter-te-hia esperado até o amanhecer. Subamos, porque estou cahindo de cansado. Ha mais de cem horas que viajo em caminho de ferro, comendo apenas, sem dormir, mal tenho tempo de deitar-me e de cahir doente á vontade.

Subimos.

— Ainda não vistes ninguem? disse-lhe eu.

— Ninguem. Corri logo para aqui. Não me atrevi a ir á casa de minha mãe.

— Porque?

— Receiava que me respondessem que tinha morrido.

— Vae bem pelo contrario.

— Graças á Deus!

Chegando ao meu quarto, Jacques deixou-se cahir em uma poltrona.

— Estás só em Paris? perguntei-lhe eu timidamente.

Boa duvida! respondeu-me elle com amargura, podia aquillo acabar de outro modo?

— Pobre rapaz!

— O que não posso explicar é como ainda vivo.

— E d'onde vens.

— De Vienna, de Ofen, de Hermstadt, dos confis d'Austria; se não venho dos confins da Europa, é porque não tenho mais dinheiro. Dá-me um copo d'agua.

Jacques tremia de frio. Estavamos em pleno verão. Accendi fogo e olhei para elle. Estava de não se reconhecer. Não me atrevi a fazer-lhe perguntas. As poucas palavras que me tinha dito e o aspecto geral de sua pessoa diziam mais que todas as historias. Elle mesmo tinha tanta cousa a dizer que não sabia por onde começar. Por momentos eu chegára a acreditar que não era elle quem estava em minha presença.

— Deita-te, disse-me elle; eu vou dormir aqui, ao pé da lareira, nesta poltrona. Ser-me-hia impossivel dormir em casa.

Acabou o copo d'agua pô-lo sobre a chaminé e esteve a examina-lo por alguns instantes.

— E' o copo em que bebi no dia da partida, disse. Quanta cousa se passou entre esses dous copos d'agua!

Poz a cabeça nas mãos, e, em um minuto sem duvida, todas as recordações que acabava de evocar, atravessaram-lhe ruidosamente o espirito.

— Devias julgar-me morto? continuou.

— Confesso que estava inquieto; entretanto eu dizia á tua mãe que recebia noticias tuas.

— Fazias bem.

— Mas porque razão não me escrevias?

— Escrever! o que? se já me achava bem ridiculo, sem escrever que o era.

E deu uma gargalhada cheia de dolorosa ironia.

— Ah! de mais! respondeu alto á si mesmo; quando penso em tudo o que fiz, não posso deixar de rir-me.

E dizendo isso, rangia os dentes.

— Emfim, replicou levantando-se e começando a passeiar, com as mãos nas algibeiras, está tudo acabado; não fallemos mais nisso. O que é que tens para contar? D'onde vinhas esta noite?

— Do theatro.

— Divertis-te-to.

— Sim, era uma peça nova de Emilio.

— Iremos vê-la amanhãa.

— Ainda has de estar cançado.

— Qual! E depois preciso tornar a ver gente. Que fim levou Elisabeth?

— Fez as pazes com o Jorge.

— Deveras!

— Deveras.

— E é feliz?

— Creio que sim.

— Para que se separaram, se haviam de fazer as pazes! Para que se apaixonam, se depois tem de separar-se? Como é estupida esta vida, meu Deus.

E Jacque tornou a sentar-se em sua poltrona.

Sua conversação descosida nada adiantava. E eu desejava saber alguma cousa. Ficas agora muito tempo em Paris? perguntei-lhe.

— Como, por muito tempo! fico para sempre! Basta de viagens.

— Comtigo, nunca se sabe....

— Zombas de mim; tens razão; mas desafio-te que zombes tanto, quanto eu mesmo zombo.

— O que se passou então?

— Como é difficil de adevinhar. Fui enganado, debicado por essa mulher, mentio-me impudente, cobardemente. Nunca amou, e Vladimir era quem a conhecia bem. Emfim é uma lição, e se agora eu acreditar em alguma mulher....

— Deixa-te disso, se essa mesma voltasse hoje, saltar-lhe-hias logo ao pescoço.

— Não, respondeu-me Jacques friamente; ha momentos em que a dignidade desperta e expelle todas as cobardias do amor. Está tudo acabado entre mim e essa mulher, juro-o por minha mãe. Faze-me até um favor, não fallemos mais nella. Estás com vontade de dormir, dorme, vou ver se faço outro tanto.

Jacques estendeu-se sobre um canapé, embrulhou-se em uma coberta, cobrio-se com o capote e não disse mais palavra. Ao cabo de dez minutos dormia com somno febril; mas emfim, dormia. Eu estava tão admirado do seu regresso, tão commovido pelo estado em que o via, que não podia fechar olhos. Só adormeci ao amanhecer. Quando acordei, o canapé estava deserto. Jacques tinha partido sem me accordar. A's onze horas, tornou a apparecer, barbeado, penteado, quasi alegre.

— Vamos almoçar, disse-me elle, estou morrendo de fome.

Era de crer que não sahira de Paris um só instante, á vista do modo por que parecia ter tomado aos seus habitos de outr'ora; demais, nada, na cadêia dos habitos, se solda mais depressa do que a partida e o regresso. Uma hora depois que um amigo nos volta, parece-nos que nunca nos abandonou.

— Já vi minha mãe, disse-me Jacques: ella quasi desmaiou ao vêr-me. Quando penso que levei tres semanas sem escrever-lhe e que por um momento a esqueci! Quiz que eu ficasse todo o dia com ella, mas ter-me-hia feito perguntas, ter-me-hia lastimado, e não quero nem que me façam perguntas nem que me lastimem. Quero esquecer o mais possivel; ella está certa que estou vivo e que não torno a partir; é quanto basta. Vamos almoçar.

Jacques não parava n'um lugar. Sahimos: elle ia depressa, absorvendo com todos os pulmões esse ar parisiense que tanto tempo lhe faltára, e esforçando-se para com elle aspirar sua vida de outr'ora e o esquecimento do presente. Sorria mesmo aos desconhecidos que lhe passavam ao lado. Queria rever tudo no mesmo dia. Os prazeres que outr'ora mais desprezava, eram assim para elle uma festa. Fôra necessario um mez para se fazerem todas as cousas que resolvera para esse dia. Fez-me almoçar em meia hora e disse-me:

— Vamos ao campo, preciso de ar! Vamos vêr mademoiselle de Norcy.

No meio de tudo nenhuma informação sobre os detalhes de sua viagem, que eu ainda ignorava. Elle procurava positivamente abafar a recordação em seu cerebro. Chegamos á Versailles. Meia hora depois entravamos na casa que o leitor já reconhece. Será necessario dizer com que exclamação de alegria e com que perguntas foi recebido o viajante? Jacques comprehendeu que não havia meio de evitar as explicações. Compoz, portanto, uma physionomia de gracejo que não daria lugar ao enternecimento, e que affastava os commentarios sérios e solemnes.

— Ora vejamos, disse elle, querem absolutamente que lhes conte o fim?

— Sim.

— Não terão muita piedade da minha sorte?

— Não.

— Promettem nunca mais fallar nisso?

— Promettemos.

— Fim da historia de um homem apaixonado, continuou elle com um riso e um tom que me fazia mal.

Certamente Jacques soffrera muito e ainda soffria, para fallar com tal tom da duqueza, ao voltar de uma viagem que era a prova do seu amor por ella. Contou-nos o que os leitores lêram, até o momento em que fôra ter com o commissario de Piess. Ahi, fez uma pausa. Certamente quizera não ir mais longe.

— E então? perguntou Elisabeth.

— Então, replicou elle deixando transparecer á seu pezar na voz as notas graves da dôr ainda palpitante, então pude conseguir um passaporte com um nome falso. Nunca esquecerei o serviço que esse homem me fez em risco de perder o seu emprego.

— E partio para Vienna?

— No mesmo dia.

— E lá chegou sem difficuldade.

— Sim; e foi ahi que começou a farça. Ella já não estava em Vienna.

— Á quanto tempo?

— Havia oito dias.

— Partira, apezar de doente, como estava?

— Nunca tinha estado doente.

— Assim, a setima carta....

— Era uma mentira!

— E' impossivel!

— Pois é assim.

— E para onde tinha ido?

— Diziam que para Ofen.

— E acompanhou-a?

— Acompanhei.

— Encontrou-a?

— Qual! Apenas atravessára a cidade, e assim mesmo eu não tinha certeza que fosse ella, tão vagos eram os signaes que me davam. Obstinei-me a reconhece-la por esses signaes e continuei o meu caminho para o lugar que me indicavam.

— Para onde?

— Para Hermstadt?

— E ahi?

— Nada. Ainda tive algumas indicações vagas; mas era-me necessario passar á Moldavia. Riam, que a historia é engraçada. Eu me tinha tornado o judeu errante do amor, com a differença que já via chegar o fim dos meus cinco soldos e o regresso á casa. Comecei a comprehender quanto eu era ridiculo, e quanto seria se lá ficasse preso por uma molestia ou por falta de dinheiro. Jurei que não iria mais longe; e como a minha bolsa me demonstrava por outro lado, a impossibilidade de continuar essa viagem inutil, foi-me menos difficil cumprir o meu juramento. Dei o primeiro passo do regresso. Voltei á Piess, onde tinha pedido que me guardassem as cartas que viessem para mim. Quaes cartas! Zombavam de mim em regra. Então só tive em pensamento, fugir dessa mulher, como um mez antes eu só fazia uma cousa—acompanha-la. Tomei o caminho de ferro e aqui estou. Livro-os das minhas reflexões durante a viagem; basta que lhes diga o resultado que é o seguinte:

« Caminhei quinhentas leguas por causa dessa mulher, e agora não irei d'aqui á Paris para vê-la. »

— Exageração! disse madamoiselle de Norcy.

— Não, eu lh'o juro.

— Ella amava-o.

Jacques ergueu os hombros.

— Deu-lhe provas, o senhor mesmo assim m'o mandou dizer; voltará.

— Que me importa!

— E o senhor a verá.

— Nunca.

— Ou ella lhe escreverá e o senhor ha de responder.

— Não lerei a carta.

— Então é porque o senhor não a ama.

— Póde ser, respondeu Jacques para acabar por uma vez com objecções que ainda tinham muito imperio sobre elle.

— Porque quando se ama, perdoa-se, accrescentou Elisabeth com um suspiro, e eu demais o sei. Emfim fui eu quem o quiz, não tenho o direito de lastimar-me.

— Ora vamos! parece, disse Jacques dessa vez com verdadeiros modos de alegre philosophia; vamos, parece que decididamente o amor é uma triste cousa e não vale as penas que causa.

— A' quem o diz? Agora vê-lo-hemos mais vezes?

— Creio que sim!

— Não me pergunta noticias de Carlota?

— Ah! é verdade? Que fim levou a pobre Carlota?

— Partiu para as aguas.

— Só?

— Não.

— Com o meu successor?

— Sim.

— Então é uma verdadeira paixão?

— Ella quer fazê-lo crêr; e o senhor o que vae fazer?

— O que quer que faça? Vou começar a trabalhar, porque preciso.

Jantamos em casa de mademoiselle de Norcy; ás onze horas da noite estavamos em Paris. Se eu désse ouvidos á Jacques, teria levado toda á noite a passeiar: elle não queria voltar para casa; ainda não tinha força bastante para ficar muito tempo só. Entretanto deixei-o na porta de sua casa, e eu que não tenho as mesmas razões de insomnia voltei a deitar-me.

No dia seguinte pela manhãa fui levar-lhe o masso de cartas e o retrato que me confiára. Vio empallidecer ao tocar nesse retrato que affectou não olhar, e tomando essas cartas que deitou no fundo de uma gavêta.

— Esqueci perguntar-te, disse elle logo, para impedir que a conversa fosse para um terreno em que cahiria por si, se o principe de Riva ainda está em Paris.

— Está, encontro-o muitas vezes á cavallo; tem-me perguntado por ti.

— Preciso ir vê-lo; foi tão cavalleiro commigo! Participo-te que trabalhei esta noite.

— Tanto melhor.

— Ouvi na Silesia, arias que vem não sei de onde tocadas por uns mendigos e que teem uma certa originalidade. Notei-as, e esta noute fiz um pedaço que creio original.

— E Jacques sentando-se ao piano, fez-me ouvir essa primeira composição; era de um sentimento indescriptivel.

— Talvez, disse-lhe eu, talvez que essa viagem não fosse má para ti, no ponto de vista do teu talento, e lhe désse uma côr nova.

— E' me necessario uma compensação; mas esta curvar-me á um trabalho assiduo e regular. Queria passar o dia em casa hoje; são onze horas e já preciso sahir; abafo entre as paredes.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide Diario n. 285.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO, 1861.